

Rio + Internacional

2009-2012 / 2013-2016



Relatório da Coordenadoria de Relações Internacionais

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Funcionários da Coordenadoria de Relações Internacionais ao longo do período 2009-2016:

Embaixador Stelio Marcos Amarante
Embaixador Laudemar Gonçalves de Aguiar Neto
Marcelo Calero Faria Garcia
Bruno Miguel Ponsinet Neele
Diego Tinoco Blanc
Gabriel Silveira Bello de Barros
Gabrielle Guimarães da Silva
Isabel Cristina da Rosa Schmidt
Adriana Zonis
Aline F. Vasconcelos de Abreu
Anna Carolina Pereira Mendes da Silva
Augusto Cattoni
Carolina Tandler
Christina Tarrisse da Fontoura
Cristiano Dutra Horta Jardim
Daphne Costa Besen
Daniel Lima Sampaio
Fernanda Barauna Duarte Medeiros
Francisco Nilson Moreira Costa e Silva
Jayme Eduardo Vasconcellos
Julia Peres Guimarães
Liana Marques Luz
Maria Julia van Boekel Cheola Torres
Pedro Alberto Guimarães Filho
Pedro Vicente Canesin Bittencourt
Rodrigo Penteado Armstrong
Valerie Rumjanek Chaves
Maria Cristina dos Santos Bastos
Paulo Cesar Mello dos Santos
Israel Silva Honorato
José Araújo de Medeiros Filho
Tânia Faria Pereira
Leandro Ponce da Silva
Andréia Pedroso
Rita Valeria Costa Barreto

Agradecimentos

Aaron Spencer; Adilson Nogueira Pires; Adriana Erthal Abdenur; Adriana Laranjeira; Adriana Novis Leite Pinto; AFEPA – MRE; Agemar Sanctos; Ahnis Fraga do Nascimento; Alain Grimard; Alain Le Saux; **Alberto Costa e Silva**; Alberto Gasbarri; Alberto Gomes Silva; **Alberto Nygaard**; Alexandre Cardeman; Alfredo Redondo; Alice Amorim; **Aline Abud**; Aline Romeu Xavier; Altamirando Moraes; Amanda Eichel; Ana Asti; Ana Carolina Avzaradel Szklo; Ana Carolina Lorena; Ana Carolina Valentim; Ana Claudia Rossbach; Ana Toni; Andrea Bedeschi; Andrea Fernandes; Andrea Pulici; Andrew Morlet; Anita Gea Martinez Stefani; Anna Laura Valente Secco; Antoine Metten; Antonio Carlos Dias; Antonio Jofre Zulchner de Andrade; Antonio Pedro Viegas Figueira De Mello; Antonio Sá; Antonio Zurita Contreras; Beatriz Alqueres; Beatriz Tavares de Macedo Peixoto; Bernardo Fellows; Beth Santos; Betina Durovni; Braulio Díaz; Breno Silveira Vidal; Bruna Cerqueira; Bruna Santos; Bruno Agnes; Bruno Bondarovsky; Bruno de Queiroz Costa; Bruno Henrique; Bryna Lipper; Caio Pizetta Torres; Camila Pontual; Carla Camurati; Carlos Alberto Vieira Muniz; Carlos Augusto Góes; Carlos Gradim; Carlos Ivan Simonsen Leal; Carlos Maiolino; Carlos Tufvesson; Carolina Medeiros; Celina Leynaud Campello; Celso Cunha; Charbelly Estrella; Christine Lages; Cintia R. Borba Hoskinson; Clara Schreiner; Clarisse Linke; Claudia Baptista Gomes; Claudia Costin; Claudia Fontanella; Claudia Froes Ferreira; Claudia Secin; Claudia Silva; Concha Fernandez; Corpo Consular do Rio de Janeiro; Cristhian Lopes; Cristiana Cabreira; Cristiane Estrela ; Cristiano Americano; Cristina Mendonça; Cynthia Rosenzweig; Dalia B. Kirschbaum; Daniel Mancebo; Daniel Ricardo Soranz Pinto; Daniel Van Raemdonck de Lima; Daniela Goes; Daniele Nepomuceno; Daniely Votto Fontoura; Dario Bizzo Marques; David Stevens; Deborah R. Levinson; Dharmina Shah; Dom Orani Tempesta; Douglas C. Morton; Douglas Khayat; Eduarda La Rocque; Eduardo Padua; Eduardo Paes; Eduardo Prisco Paraíso Ramos; Elkin Velasquez; Emilia Sáiz; Emilio Kalil; Emma Torres; Ernesto Braga; Eugene Zapata Garesche; Everton Lucero; Fabiano Leal; Fabio Rubio Scarano; Fabiola Furtado; Fabrício Duarte Tanure; Felip Roca; Felipe Cerbella Mandarino; Fernanda Salem; Fernando Cavallieri; Fernando dos Santos Dionísio; Fernando Duba; Fernando Manuel Rocafull Cordero; Fernando Santomauro; Francisco Grelo; Francisco Harilton Alves Bandeira; Francisco Mugaburu; Franklin Dias Coelho; Frederico Araújo; Fulvio Pompeo; Gabriela de Oliveira; Geila Cerqueira Felipe; Georgette Vidor; Gino van Begin; Guilherme Nogueira Schleder; Gustavo da Rocha Schmidt; Gustavo de Lima Cezario; Gustavo Di Sabato Guerrante; Haroldo De Oliveira Machado Filho; Helena Bomeny; Helena de Almeida Rego; Helena Monteiro; Helene Jourdan; Hervé Marro; Himalaia Tuppy Carlos Galvão; Hudson Carvalho; Ilan Cuperstein; Isabel Gonçalves; Isabela Abdala; Isabela Sbampato; Israel Klabin; Jan Erasmus; Jan Woischnik; Jay Carson; Jean Leonardus Caris; Jeferson Ferreira Soares; Joan Frederick França; Joana Parreira Barcelos; João Paulo Engelbrecht; Joaquim Dinís; Joaquim Monteiro de Carvalho; Johanna Gregory Partin; Jorge Luiz de Souza Arraes; José Carlos Ferreira de Sá; José Henrique Penido Monteiro; José Miguel Carneiro Pacheco; José Moulin Netto; **José Pessoa**; José Ribamar Pereira Filho; Jose Rodrigues; Josep Roig; Julia Dias Leite; **Jurema Batista**; Jurema Holperin; **Jurema Machado**; Jussara Carvalho; Katerina Elias-Trostmann; Kátia Bogéa; Katie Angelo Pierozzi; Kirsten Kramer; Lais Coelho; Laura Di Blasi; Layla Saad; Leandro Matieli Gonçalves; Leila Alves Noya; Lelette Coutto; Leonardo Borges; Leonardo Maciel Gomes Machado; Leonardo Paz; Leslie Slocum; Lia Brum; Lidia Vales; Lucia Amaral Peixoto; Luciana Benamor; Luciana Nery; Luciana Phebo; Lucianara Fonseca; Luis Antonio Lindau; Luis F. Valverde Salandia;

Luis Salamanca; Luisa Santiago; Luiz Carlos de Carvalho; Luiz Carlos Guedes; Luiz Claudio Vasques; Luiz Henrique David de Sanson; Luiz Roberto Arueira da Silva; Magda Arkan N. Machado Melgaço; Mamed Caki; **Manoela Ganem**; Marcello Augusto Lopes; Marcelo Abelheira; **Marcelo Brito**; Marcelo Haddad; Marcelo Leal; Marcelo Matos; Marcia Ribeiro; Marcio Moura Motta; Marco Antonio Quiniaio Manquian; Marco Aurélio Casimiro; Marco Aurélio Santos Cardoso; Marco Simões; Marcos Gentil; **Marcos Tognozzi**; Marcus Belchior Corrêa Bento; Maria Helena Cautiero Horta Jardim; Maria Helena Röhe Salomon; Maria Isabel Werneck; María Luisa Zapata Trujillo; Maria Silvia Bastos Marques; Mariana Miranda Freire Rondon; Marina Grossi; Mario Molina; Maristela Cunha; Marja Edelman; Mark Watts; Marlova J. Noletto; Marta Tellez Domingo; Martha Barata; Martine Gerbault; Marylis Fantoni; Mauricio Maximino; Mélanie Duparc; Melissa Gadelha; Messias Rodrigues Miranda; Michael Berkowitz; Michael Lake; Michael Santos Ferreira; Michel Mouchiroud; Micheline Gribel; Michelle Barron; Milton Guran; Moacyr Duarte; Mônica da Costa; Mônica Guerra; **Monica Lima**; Mons. Sérgio Costa Couto; Natalia von Korsch; Nathalie Badaoui Choumar; Nelson Fernandez; Nelson Moreira Franco; Nerio Pace; Nicolas De Labrusse; Nilcéa Freire; Noemí Sánchez Escuadra; Pablo Cerdeira; Paloma Gámez; Pamela Cristina da Silva da Costa; Paola Arjona; Paula Pensak; Paula Ravanelli Losada; Paula Serrano do Carmo; Paulo de Tarso Chad Pellon; Paulo Guerra de Araújo; Paulo Herkenhoff; Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves; Paulo Oliveira; Paulo Pinho; Paulo Protásio; Paulo Roberto Pimenta; Paulo Villela; Pe. Joel Amado; Pe. Josafá Carlos de Siqueira; Pedro Guimarães; Pedro Junqueira; Pedro Paulo Carvalho Teixeira; Pedro Peracio; Pedro Rivera; Pedro Rodrigo Rolim; Pedro Spadale; Petras Shelton-Zumpano; Philippe Campello; Priscylla Almawy; Rachel Dimetre; Rafael Benke; Rafael Lisboa Salgado Pinha; Rafael Sampaio; Rafael Wanderley; Raffaella Fresco; Ralph Buswell; Rayne Ferretti Moraes; Rejane D. Fernandes; Rejane Roberto Maurício; Renata Kroeff; Renata Trovão; Renato Botelho; Ricardo Cassiano; Ricardo Martinez Arias; Ricardo Piquet; Rita Maestre Fernández; Roberta Guimarães; Roberta Nogueira; Roberto Vámos; **Rodrigo Abel**; Rodrigo Amorim Gonçalves Rosa; Rodrigo de Oliveira Perpétuo; Rodrigo de Souza Corradi; Rodrigo Medeiros; Rodrigo Tavares; Rohit Aggarwala; Roi Chiti; Rômulo Paes de Sousa; Rosane Fante Garcia Kupka; Rosemary de Azevedo Carvalho Teixeira de Macedo; Roxanne Le Failler; Sabrina Gander; Samantha Barthelemy; Sandra Gouvea; Sarah Potts; Saul W. Taylor; Serah Yeom; Sérgio Besserman Vianna; Sérgio Perim Faria Júnior; Seth Schulz; Simone Costa Rodrigues da Silva; Somayya Ali Ibrahim; Stephania Aleixo; Steve Solot; Suzanna Kahn; Tami Martins Vivas; Teresa Cristina Fayal; Terezinha Lago; Thiago Cruz Silveira; Thomas J. Trebat; Vera Cíntia Álvarez; Vicente Carlos Y Pla Trevas; Vicente Loureiro; Victor De Martino; Vítor Ramalho; Walter Figueiredo De Simoni; Wanderley Mariz; Wanderson Barreto Correa; Washington Fajardo; Xavier Borrell; Yara Valverde; Yolanda Mello; Yoonjin Cho.

Sumário

[Mensagem do Coordenador de Relações Internacionais \(2013-2016\)](#)

[Mensagem do Coordenador de Relações Internacionais \(2009-2012\)](#)

[Introdução](#)

[1. Cooperação técnica internacional](#)

[1.1 Secretaria Municipal de Cultura - SMC](#)

[1.2 Secretaria Municipal de Educação - SME](#)

[1.3 Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMAC](#)

[1.4 Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia - SECT](#)

[1.5 Secretaria Municipal de Fazenda - SMF](#)

[1.6 Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência - SMPD](#)

[1.7 Secretaria Municipal de Ordem Pública - SEOP](#)

[1.8 Secretaria Municipal de Habitação e Cidadania - SMHC](#)

[1.9 Secretaria Municipal de Saúde - SMS](#)

[1.10 Secretaria Municipal de Transportes - SMTR](#)

[1.11 Companhia Municipal de Limpeza Urbana - COMLURB](#)

[1.12 RioFilme](#)

[1.13 Rio Negócios](#)

[1.14 Fundação João Goulart - FJG](#)

[1.15 Fundação Parques e Jardins - FPJ](#)

[1.16 Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro - PLANETÁRIO](#)

[1.17 Coordenadoria Especial de Diversidade Sexual - CEDS](#)

[1.18 Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP](#)

[1.19 Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH](#)

[2. Visibilidade internacional da Cidade e dos projetos da Prefeitura](#)

[2.1 Realização de grandes eventos na Cidade](#)

[2.2 Empresa Olímpica Municipal](#)

[2.3 Prêmios Internacionais](#)

[2.4 Centro de Operações Rio \(COR\)](#)

[2.5 Rio Resiliente](#)

[2.6 Porto Maravilha](#)

[2.7 Praças e Naves do Conhecimento](#)

[2.8 Parque Madureira](#)

[2.9 Clínicas da Família](#)

[2.10 Patrimônio da Humanidade](#)

[2.11 Cidade do Comércio Justo e Solidário](#)

[3. Protagonismo internacional do Rio de Janeiro](#)

[3.1 Cidades e Governos Locais Unidos – CGLU](#)

[3.2 C40 Cities Climate Leadership Group](#)

[3.3 Bloomberg Associates](#)

[3.4 União das Cidades Capitais Ibero-americanas - UCCI](#)

[3.5 União de Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas – UCCLA](#)

[3.6 Mercocidades](#)

[3.7 Leading Cities](#)

[3.8 Sistema ONU](#)

[3.9 Projeto AL-LAs](#)

[4. Relações Institucionais](#)

[4.1 Comunicação Institucional](#)

[4.2 Parcerias estratégicas com órgãos da ONU](#)

[4.3 Relação com Think Tanks](#)

[4.4 Atração de centros de pesquisa e de estudos internacionais - Columbia Global Center, Innovation Hub, Studio X e IED](#)

[4.5 Relação com o meio acadêmico de Relações Internacionais](#)

[4.6 Articulação com outras esferas do Governo](#)

[4.7 Articulação com áreas de relações internacionais de outros municípios brasileiros](#)

[Considerações Finais](#)

[Contatos](#)

[Coordenadoria de Relações Internacionais \(GP/CRI\)](#)

Lista de siglas e abreviaturas

ABRI - Associação Brasileira de Relações Internacionais
ACRio - Associação Comercial do Rio de Janeiro
AFD - Agência Francesa de Desenvolvimento
APUR - L'Atelier Parisien d'Urbanisme
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento
BPC - BRICS Policy Center
Cap-Net Brasil - Rede Brasileira de Capacitação em Recursos Hídricos
C40 - C40 Cities Climate Leadership Group
CB27 - Fórum das Capitais Brasileiras
CDURP - Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro
CEBRI - Centro Brasileiro de Relações Internacionais
Centro Rio + - Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável
CEPPIR - Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial
CGLU - Cidades e Governos Locais Unidos
CIFF - Children's Investment Fund Foundation
COP22 - 22ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas
CORDIAL - Coordenação de Autoridades Locais da América Latina
COR - Centro de Operações Rio
CRI - Coordenadoria de Relações Internacionais
CVL - Secretaria Municipal da Casa Civil
Defesa Civil - Subsecretaria de Defesa Civil
EOM - Empresa Olímpica Municipal
ERERIO - Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores no Rio de Janeiro
FBDS - Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável
FGV - Fundação Getúlio Vargas
FMCU - Federação Mundial das Cidades Unidas
FONARI - Fórum Nacional de Secretários e Gestores Municipais de Relações Internacionais
GATP - Grupo Aberto de Trabalho Permanente
GBP - Gabinete do Prefeito
Geo-Rio - Fundação Instituto de Geotécnica
Habitat III - Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICLEI - International Council for Local Environmental Initiatives
ICOMOS - International Council of Monuments and Sites
IFC - Corporação Financeira Internacional
INAD - Instituto de Nutrição Annes Dias
IPLAN - Empresa Municipal de Informática da Cidade do Rio de Janeiro
IPP - Instituto Pereira Passos
IRPH - Instituto Rio Patrimônio da Humanidade
IULA - União Internacional das Autoridades Locais
NASA - National Aeronautics and Space Administration
ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OIT - Organização Internacional do Trabalho
OMPI - Escritório da Organização Mundial da Propriedade Intelectual
ONG - Organização não governamental
ONU - Organização das Nações Unidas
ONU-Habitat - Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos
OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde
Panaftosa - Centro Pan-Americano de Febre Aftosa
PCRJ - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
PrepCom - Preparatory Committee of Habitat III
PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio + 20 - Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável
Rio Águas - Fundação Instituto das Águas do Município do Rio de Janeiro
RioTur - Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro
ROLAC/ONU-Habitat - Escritório para América Latina e Caribe do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos
SAF/PR - Subchefia de Assuntos Federativos da Presidência da República
SDSN - Sustainable Development Solutions Network
SECONSERVA - Secretaria Municipal de Conservação
SECT - Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia
SEDES - Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico Solidário
SEGOV - Secretaria Executiva de Coordenação de Governo
SEOP - Secretaria Municipal de Ordem Pública
SIURB - Sistema de Informações Urbanas
SMAC - Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SMC - Secretaria Municipal de Cultura
SMDS - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social
SME - Secretaria Municipal de Educação
SMF - Secretaria Municipal de Fazenda
SMHC - Secretaria Municipal de Habitação e Cidadania
SMPD - Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência
SMS - Secretaria Municipal de Saúde
SMTE - Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego
SMTR - Secretaria Municipal de Transportes
SMU - Secretaria Municipal de Urbanismo
SPM - Secretaria Especial de Política para Mulheres
TOCOG - Tokyo Organising Committee of the Olympic and Paralympic Games
UCCI - Unión de Ciudades Capitales Iberoamericanas
UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Americo-Asiáticas
UE - União Europeia
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNDSS - Departamento de Salvaguarda e Segurança das Nações Unidas
UNEP - United Nations Environment Programme
UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
UNGASS - UN General Assembly Special Session
UNIC-Rio - Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil
UNICRI - Instituto das Nações Unidas de Pesquisa da Criminalidade Inter-regional e Justiça
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNISDR - United Nations International Strategy for Disaster Reduction
UNISDR-CERRD - Centro de Excelência para a Redução do Risco de Desastres
UNV - Programa de Voluntários das Nações Unidas
UPA - Unidade de Pronto Atendimento
VLT - Veículo Leve sobre Trilhos
WECP - World Energy Cities Partnership
WUOC - World Union of Olympic Cities
WRI - World Resources Institute

Mensagem do Coordenador de Relações Internacionais (2013-2016)

Embaixador Laudemar Gonçalves de Aguiar Neto



Ter sido Coordenador de Relações Internacionais da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro ao longo dos últimos quatro anos foi uma missão tão prazerosa quanto desafiadora. Como diplomata de carreira, até então havia apenas trabalhado com relações internacionais em nível federal. Trabalhar com o tema no nível municipal foi uma novidade repleta de aprendizado e boas surpresas. As cidades hoje têm plena capacidade de estabelecer e manter relações com demais atores internacionais, assim como atuar e desempenhar papel relevante no cenário internacional. O Rio de Janeiro, em particular, é uma cidade que, historicamente, tem uma forte atuação internacional, que remonta à chegada da Família Real ao Brasil, passando por capital do país e chegando aos dias de hoje – uma cidade atuante internacionalmente e sede dos maiores megaeventos urbanos, esportivos, e de sustentabilidade do mundo, entre outros.

A Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) foi criada em 1987 e se fortaleceu ao longo do tempo, possibilitando e apoiando maior inserção da Cidade do Rio de Janeiro na esfera internacional. Pode-se dizer que o momento em que a CRI atuou com mais intensidade coincide com o período de maior internacionalização da cidade, de 2009 a 2016. Ao longo desses últimos oito anos, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro teve uma participação ativa nas redes de cidades de que faz parte, firmou novos acordos de cooperação com diversas cidades, estabeleceu parcerias com agências e organizações internacionais e recebeu centenas de autoridades municipais e delegações estrangeiras, consolidando a importância do Rio de Janeiro no cenário externo.

O Rio, hoje, beneficia-se dessa prática em diversas áreas: recepção de grandes eventos e delegações estrangeiras, intercâmbio de conhecimento e boas práticas com outras cidades, reconhecimento internacional por meio de prêmios de políticas e projetos da Cidade. A agenda internacional proposta e desenvolvida pela Prefeitura também contribuiu para a internacionalização da cidade, trazendo soluções e propostas para questões locais que estão sendo utilizadas em outras partes do mundo – é o caso da agenda internacional de resiliência e desenvolvimento sustentável, que dentro desta Prefeitura estabeleceu uma forte relação com organizações internacionais e redes de cidades, entre elas o C40 Cities Climate Leadership Group, que o Prefeito Eduardo Paes presidiu de 2014 a 2016.

Ao final desta gestão, colhemos os frutos de oito anos de articulação, parcerias, cooperação e engajamento da CRI para tornar o Rio uma referência global. Nos últimos quatro anos, em particular, presenciamos a participação ativa da Cidade do Rio de Janeiro em duas agendas internacionais fundamentais: sustentabilidade e habitação. O papel do Rio tanto na Rio+20 e na COP21, quanto na Habitat III foi importante para posicionar as

idades nas questões globais e mostrar que elas têm capacidade de contribuir decisivamente para levar essas agendas adiante.

Além disso, por estarem mais próximas dos desafios e dos cidadãos, as cidades também estão mais perto de suas soluções. Dessa forma, terminamos uma gestão colaborando não apenas para a inserção do Rio como ator internacional, mas também de todos os governos locais. Pode-se dizer que o Rio atuou como um *global player*.

Finalmente, a organização com grande êxito, dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, consolidou a internacionalização e a visibilidade da Cidade. O Rio “pós-olímpico” é de desafios e realizações, e o papel da CRI é contribuir para esse caminho, mapeando as melhores oportunidades em nível internacional para que a cidade atinja seu principal objetivo de se tornar uma cidade cada vez mais global, oferecendo um ambiente sustentável e com melhor qualidade de vida para todos os cariocas, turistas e estrangeiros que aqui desejam viver.

Mensagem do Coordenador de Relações Internacionais (2009-2012)

Embaixador Stelio Marcos Amarante



De regresso ao Brasil após haver encerrado minha última missão permanente no exterior, a chefia da Embaixada em Dublin, na República da Irlanda, optei por fixar-me no Rio de Janeiro, minha cidade natal, não mais servindo em Brasília, embora ainda me restassem três anos de carreira antes da aposentadoria compulsória, que ocorreria quando completasse 70 anos de idade.

Por uma feliz coincidência, voltei ao Rio logo após as eleições municipais de 2008, que levaram à titularidade da Prefeitura o ex-deputado federal Eduardo Paes e abriram vaga para a chefia da Coordenadoria de Relações Internacionais e Cerimonial. Ocorreu-me apresentar minha candidatura àquela função. Meu nome, apresentado ao Prefeito e referendado pelo então Chanceler Celso Amorim, foi por ele bem acolhido. Iniciei aquela fase final de minha carreira, agora a nível municipal, em janeiro de 2009, já com a cerimônia de posse.

Embora a nível internacional houvesse deflagrado uma crise financeira de forte impacto nos principais mercados, o Brasil manteve seu bom ritmo de crescimento econômico e tornou-se um dos mais promissores países emergentes, integrando o grupo dos BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) que se constituíram num foco de dinamismo no deprimido cenário econômico mundial. O Prefeito criou então o BRICS Policy Center, instalado na Mansão Afonso Arinos em Botafogo e operado pelo Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O interesse pelas oportunidades de negócios com o Brasil refletiu-se naturalmente nas principais cidades do país e o Rio de Janeiro foi talvez a metrópole mais beneficiada pelo clima de encantamento conosco. O Prefeito Eduardo Paes não perdeu aquela oportunidade única de promover a cidade internacionalmente. Sua maior vitória foi a eleição do Rio como sede dos Jogos Olímpicos de verão de 2016, mas também a retomada de nossa participação em entidades municipais multilaterais e a recepção de visitantes ilustres deram à cidade um brilho cosmopolita só comparável ao que teve enquanto Capital Federal e posteriormente Estado Federal.

Convém registrar as principais visitas de autoridades políticas ao Rio, como o Sr. Bertrand Delanoë, Prefeito de Paris, em outubro 2009, o Sr. Shimon Peres, Presidente de Israel e a Sra. Anna Kajumulo Tibajuka, Diretora Executiva da ONU-Habitat, em novembro 2009, além de doações recebidas da Municipalidade de Lisboa (busto do Padre José de Anchieta, abrigado no campus da PUC-Rio), do Embaixador Affonso Arinos de Melo Franco (busto do ex-Chanceler Afrânio de Melo Franco) e do Irã (coluna de Persépolis, erguida na Praça Pedro II). O Prefeito Eduardo Paes também homenageou o Chanceler Azeredo da Silveira, batizando com seu nome a praça em frente ao Palácio Itamaraty.

Introdução

Histórico e atuação da Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI)

Concomitantemente ao processo de redemocratização pelo qual o país passava, a Prefeitura do Rio de Janeiro, em meados da década de 1980, passou a intensificar sua atuação em assuntos internacionais. Até 1986, quando foi estabelecida a Assessoria Internacional por meio do Decreto n. 5752 de 8 de abril de 1986, o Cerimonial da Prefeitura era responsável pela recepção de autoridades estrangeiras e pelo protocolo de eventos de cunho internacional.

Em 1987, a Assessoria Internacional foi extinta e, por meio do Decreto n.6917 de setembro do mesmo ano, foi estabelecida a Coordenadoria de Relações Internacionais. A partir de então, o Rio de Janeiro tornou-se a primeira cidade brasileira a ter um setor de relações internacionais.

Entre as funções da CRI, estão o assessoramento, a formulação e a execução da política internacional da Cidade do Rio de Janeiro. A cidade mantém relação com organizações internacionais, agências multilaterais, redes de cidades, representações consulares e diplomáticas, além de contato com outras cidades. A Coordenadoria de Relações Internacionais também é responsável pela agenda do Prefeito em viagens oficiais ao exterior, por identificar e atrair oportunidades de cooperação para a cidade e pela recepção de delegações estrangeiras, entre outros.

Durante a gestão do Prefeito Eduardo Paes, a Coordenadoria de Relações Internacionais elaborou seu plano estratégico, em consonância com o Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro. A equipe foi ampliada de quatro para doze colaboradores, o que permitiu, igualmente, a diversificação das suas atividades, e o plano da CRI buscou, principalmente, a partir de então, identificar oportunidades e os principais projetos da Prefeitura do Rio de Janeiro com viés internacional.

Nas páginas seguintes, será descrita a estratégia de atuação da CRI nestes últimos anos (2009-2016). Além disso, o plano estratégico servirá de base para este relatório de gestão da atuação internacional da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro nos últimos oito anos. É possível perceber que os objetivos estratégicos da CRI foram traçados tendo em mente as seguintes perspectivas: cidadão e sociedade - os clientes -, relações institucionais e processos internos. Os objetivos estratégicos vão desde o fortalecimento e estabelecimento de acordos de cooperação internacional até a ampliação da coordenação interna com secretarias, departamentos e entidades vinculadas à Prefeitura do Rio de Janeiro.

Como mencionado, estas metas traçadas pela Coordenadoria de Relações Internacionais estão de acordo com o Plano Estratégico da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. O Plano Estratégico de 2009-2012 foi estabelecido com o intuito de propor um caminho que permitisse construir uma cidade preparada para enfrentar desafios e de se reinventar. Nesse Plano, foi ressaltada a intenção da Prefeitura de ir além da formulação de políticas públicas e pensar a cidade de fato, “influenciando investimentos e inspirando empresas e pessoas a pensar como agente de mudanças” (PCRJ, s.d).

Para o período de 2009-2012, foi desenhada uma visão de futuro para a cidade, com o intuito de torná-la a melhor cidade para se viver do Hemisfério Sul. Nesse Plano Estratégico, foi estabelecido que, além de recuperar dinamismo econômico e protagonismo político, o Rio deveria

tornar-se referência em sustentabilidade. Esse último aspecto foi trabalhado ao longo dos últimos oito anos em projetos e ações que contaram com a ativa participação da Coordenadoria de Relações Internacionais.

Foram definidas as seguintes áreas de resultado da Prefeitura: saúde, educação, ordem pública, emprego e renda, infraestrutura urbana, meio ambiente, transportes, cultura, esporte e lazer, assistência social e gestão e finanças públicas.

Depois de três anos, foi feita revisão do primeiro plano e divulgado o segundo Plano Estratégico da gestão do Prefeito Eduardo Paes. O Plano Estratégico para o período de 2013-2016 manteve como foco transformar o Rio na melhor cidade do Hemisfério Sul, além de ampliar a visão da cidade para 2030 e de definir novas diretrizes, metas e iniciativas.

Em nível internacional, a visão de futuro da cidade teve como foco tornar o Rio destaque global pela “alta atratividade de negócios, reduzida taxa de desocupação e contínuo crescimento da renda média dos seus trabalhadores”, pelo desenvolvimento sustentável e preservação do patrimônio ambiental e por ser um dos centros políticos e culturais do cenário global.

Já para o período 2013-2016, foram definidas as seguintes áreas de resultado da Prefeitura: saúde, educação transportes, habitação e urbanização, ordem pública e conservação, gestão e finanças públicas, meio ambiente e sustentabilidade, desenvolvimento econômico, cultura e desenvolvimento social.

Foram com essas diretrizes e formulações, contidas em ambos Planos Estratégicos, que a Coordenadoria de Relações Internacionais identificou os principais projetos a serem desenvolvidos pela Prefeitura, com o apoio da CRI :

- 5º Fórum Urbano Mundial (FUM5) em 2010;
- 3º Fórum Aliança de Civilizações (AdC) em 2010;
- 5º Jogos Mundiais Militares (CISM) em 2011;
- Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) e Cúpula dos Prefeitos Rio+20;
- Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em 2013;
- Copa das Confederações FIFA 2013;
- Copa do Mundo FIFA 2014;
- Rio 450 Anos, cujo objetivo foi promover um calendário substantivo de eventos;
- Iniciativas sobre Mudanças Climáticas, com o objetivo de participar ativamente da preparação da posição brasileira para a COP21 e atuação na rede de cidades C40;internacionais;
- Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, com o objetivo de apoiar a Prefeitura e Corpo Consular e Diplomático antes e durante o evento;
- Cais do Valongo, com o objetivo de torná-lo Patrimônio da Humanidade reconhecido pela UNESCO;
- Conferência das Nações Unidas para Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III), com o objetivo de participar das negociações e da Conferência junto à delegação brasileira, levando posições consistentes com o plano estratégico da Prefeitura;

Os onze projetos acima citados fizeram parte do dia a dia de trabalho da CRI nos últimos anos, concomitantemente ao fortalecimento da atuação internacional da cidade em redes de cidades e em fóruns multilaterais.

Além disso, a CRI teve o papel de assessorar e apoiar as demais secretarias e órgãos da Prefeitura na consecução de seus projetos, quando estes tiveram aspectos internacionais. Nesse sentido, a CRI também teve importante atuação de suporte na realização de projetos importantes, concernentes aos Planos Estratégicos, como será visto no quarto capítulo deste relatório.

Portanto, o presente documento tem como objetivo realizar o levantamento das atividades internacionais da Prefeitura durante os dois mandatos do Prefeito Eduardo Paes, além de sistematizar as informações, com base nos objetivos estratégicos da Coordenadoria de Relações Internacionais. Para tanto, além de descrever as atividades da CRI, foram incluídas ações internacionais de secretarias municipais, empresas públicas, autarquias e fundações, com base nas informações disponíveis nos arquivos da CRI e em entrevistas realizadas com os pontos focais da CRI nesses órgãos. Foram recebidas informações e documentos sobre as ações internacionais dos seguinte órgãos: Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia (SECT), Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPD), Secretaria Municipal de Cultura (SMC), Secretaria Municipal de Educação (SME), Secretaria Municipal de Fazenda (SMF), Secretaria Municipal de Habitação e Cidadania (SMHC), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC), Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEOP), Secretaria Municipal de Transportes (SMTR), Companhia Municipal de Limpeza Urbana (COMLURB), Empresa Distribuidora de Filmes S.A. (RIOFILME), Empresa Olímpica Municipal (EOM), Rio Eventos, Instituto Pereira Passos (IPP), Fundação João Goulart (FJG), Fundação Parques e Jardins (FPJ), Fundação Planetário, Centro de Operações Rio (COR) e Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual (CEDS).

1. Cooperação técnica internacional

Tendo em vista o potencial atual da cidade do Rio de Janeiro em ampliar e aprimorar sua inserção internacional devido às transformações urbanas implementadas, aos grandes eventos e investimentos recebidos, a CRI tem contribuído com o trabalho junto às secretarias e outros órgãos municipais, ao identificar oportunidades, auxiliar e acompanhar seus projetos internacionais de cooperação. Nesse sentido, a CRI busca estabelecer ou fortalecer acordos de cooperação com cidades e órgãos ou entidades municipais estrangeiras, seja em âmbito bilateral ou em redes de cidades, que possam gerar benefícios concretos para a cidade do Rio de Janeiro.

Em relação a cooperação bilateral entre cidades, atualmente o Rio possui 120 cidades-irmãs e parceiras através de acordos firmados ao longo de sua história pelos poderes executivo e legislativo municipal. Entre os principais acordos firmados durante a gestão do Prefeito Eduardo Paes nos últimos anos, podemos citar alguns exemplos como o Protocolo de Cooperação com Barcelona, Espanha, em outubro de 2009; o Protocolo de Cooperação com Vancouver, Canadá, em fevereiro de 2010; o Protocolo de Cooperação com a Cidade do Cabo, África do Sul, fevereiro de 2010; Protocolo de Intenções sobre Cooperação com Colônia, Alemanha, em Setembro de 2011; o Acordo de Amizade e Cooperação com Paris, França, em novembro de 2011; o Acordo Bilateral de Cidades Parceiras com Houston, EUA, março de 2012; o Protocolo de Irmanação com Istambul, Turquia, em junho de 2012; o Memorando de Entendimento com Pequim, China, em Junho de 2013, o Protocolo de Cooperação com Baku, Azerbaijão, em janeiro de 2015; entre outras importantes cidades parceiras do Rio.

Durante este período, a CRI participou prestando auxílio à interlocução entre autoridades e equipes técnicas das cidades irmãs e parceiras estrangeiras com as Secretarias e demais autarquias municipais.

1.1 Secretaria Municipal de Cultura - SMC

A Secretaria Municipal de Cultura, no contexto da preparação para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, trabalhou iniciativas internacionais principalmente por intermédio da Empresa Olímpica Municipal. Não obstante, houve iniciativas importantes, como a criação do Passaporte Cultural Rio, que foi programa voltado para oferecimento de descontos e até gratuidades em eventos e serviços até o final dos Jogos Paralímpicos, de modo a estimular a população carioca e turistas a conhecer melhor o Rio de Janeiro. Nesse sentido, o Passaporte Cultural Rio foi apresentado aos representantes dos Chefes de Estado e de Governo presentes no Rio de Janeiro e às delegações dos Consulados, para que as informações entre diferentes governos fossem harmonizadas, até mesmo no sentido de garantir a segurança dos turistas. A pedido do Ministério das Relações Exteriores, foram entregues passaportes culturais a 37 Chefes de Estado, como forma de estimular o intercâmbio e a integração com a cultura brasileira.

Em 2015, o Rio de Janeiro completou 450 anos de idade. Em meio às dezenas de eventos que foram programados ao longo do ano, pela SMC e por outras agências da Prefeitura, a CRI apoiou diretamente consulados e embaixadas. Merece destaque, por exemplo, o Festival Veracruz no Rio, organizado pelo governo mexicano e que ofereceu quatro dias de dança, teatro e exposições de arte à população carioca. Outro ponto alto da cooperação cultural em torno dos 450 anos da

cidade foi a Exposição Kandinsky, que ocorreu no Centro Cultural Banco do Brasil, por iniciativa do Consulado da Rússia.

Além disso, a Secretaria Municipal de Cultural firmou parceria com o governo holandês para o projeto Residências Holandesas, cujo intuito foi a promoção de intercâmbio entre artistas holandeses e brasileiros. Dez artistas holandeses foram selecionados e conectados com dez artistas brasileiros nos segmentos de literatura, cinema, teatro, música, dança, design, novas mídias, arte contemporânea e arquitetura, envolvendo todos os segmentos culturais. A Secretaria Municipal de Cultura apoiou integralmente o projeto para disponibilizar equipamentos adequados para acolhimento das atividades, chegando ao Centro Cultural Laurinda Santos em Santa Teresa, onde foi realizado um grande evento de fechamento. O projeto teve grande repercussão e proporcionou ao bairro de Santa Teresa um período intenso de arte, trazendo pessoas de outras cidades do Brasil e de outros países e potencializando a qualidade artística da região. O Consulado holandês proveu importante apoio ao projeto.

A Secretaria Municipal de Cultura também trabalhou em cooperação com o governo japonês por meio da Fundação Japão, organização vinculada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, com o objetivo de promover o intercâmbio cultural e a compreensão mútua entre a próxima sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e outros países. Nesse contexto, a Fundação Japão organizou três grandes eventos no Rio de Janeiro. O primeiro foi a exposição “A Emergência do Contemporâneo: A Vanguarda no Japão, 1950-1970”, realizada no Paço Imperial, no centro da cidade. O segundo a “Mostra de Cinema Japonês: Especial Ko Nakahira”, realizada no Centro Cultural Banco do Brasil”. A última foi o concerto “Olha pro Céu - Look at the Sky”, realizado no Vivo Rio. A Secretaria Municipal de Cultura ofereceu apoio institucional, facilitando, por exemplo, a inserção da marca da Prefeitura nos três projetos.

1.2 Secretaria Municipal de Educação - SME

O Plano Estratégico da Prefeitura estabelece algumas metas no campo social, entre elas, a realização de atividades que proporcionem melhor acesso à educação e à cultura, assim como tornar o Rio de Janeiro a capital com a melhor educação pública do país. Um dos objetivos centrais do governo é garantir maior igualdade de oportunidades para os jovens e crianças cariocas.

Sendo assim, as seguintes diretrizes da Educação foram identificadas no Plano Estratégico:

- a. Construir um processo pedagógico modelo, estabelecendo padrão de excelência no ensino fundamental, baseado no ensino em tempo integral e na educação infantil;
- b. Ser reconhecido pela sociedade como um sistema de ensino que proporciona oportunidade para que todos os jovens concluam o ensino fundamental na idade correta, prontos para ingressar no Ensino Médio e com um projeto de vida para o seu futuro;
- c. Ampliar o atendimento em creches e pré-escolas, proporcionando um ambiente adequado à criança em seus primeiros anos de vida e promovendo seu desenvolvimento físico e mental;
- d. Capacitar, instrumentalizar e motivar os professores da rede pública municipal de ensino, utilizando novas tecnologias, para uma prática mais efetiva no processo de aprendizagem.”

Além de realizar atividades que focam na melhoria do ensino público infantil, a Secretaria Municipal de Educação realizou atividades de cunho internacional - desde firmar parcerias com organizações internacionais até trocas de boas práticas bilaterais.

Em setembro de 2015, a Coordenadoria de Relações Internacionais acompanhou o Secretário Executivo de Coordenação de Governo, Pedro Paulo Carvalho Teixeira, e a Secretária Municipal de Educação, Helena Bomeny, em visita oficial à Finlândia, a fim de conhecer o sistema de educação finlandês e a mudança de currículo educacional prevista para o país em 2016. A missão foi planejada pela Secretaria de Educação, com apoio da Coordenadoria de Relações Internacionais e em coordenação com o Banco Mundial, o Ministério de Educação e Cultura da Finlândia e da Prefeitura de Helsinque. Além de presenciar o início da transição e reforma da educação finlandesa, a delegação pode analisar o método de aplicação desse projeto educacional em diferentes municípios e conhecer o trabalho de seleção, treinamento e plano de carreira para professores.

Pelo fato de o nome de algumas escolas municipais remeterem a diferentes países, autoridades e personalidades estrangeiras, a CRI procurou promover o intercâmbio cultural entre a comunidade estudantil e seus respectivos representantes estrangeiros presentes na cidade. Como exemplo desta cooperação, o Prefeito Eduardo Paes inaugurou a Escola Municipal Azerbaijão, no bairro do Anil, em 15 de março de 2016. O evento contou com a presença do Embaixador do Azerbaijão no Brasil, Elnur Sultanov, que além de presentear a escola com um tapete típico de seu país, participou de atividades culturais com os estudantes do colégio.



Inauguração da Escola Municipal do Azerbaijão. Foto: Ricardo Cassiano

Desde a Escola Estados Unidos, a Escola Londres, a Escola Rainha Fabíola até a Escola Yuri Gagarin, parceiros têm se interessado por desenvolver e estabelecer parcerias com a cidade do Rio de Janeiro na área de educação, desenvolvendo atividades culturais relacionadas a seus países.

Um exemplo deste tipo de parceria e de legado dos Jogos Olímpicos Rio 2016 para cidade do Rio de Janeiro foi a parceria estabelecida com o Comitê Olímpico da Holanda, que, em 2012, firmou parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de realizar intercâmbio entre atletas olímpicos e paralímpicos holandeses e os alunos dos Ginásios Experimentais Olímpicos (GEO), que são escolas municipais, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, vocacionadas para o esporte. Duas vezes por ano, atletas holandeses medalhistas olímpicos e paralímpicos de diversas modalidades esportivas visitaram os quatro GEOs, dinamizando oficinas e palestras para alunos e professores. Essa parceria também gerou benefícios de infraestrutura para o GEO Juan Antônio Samaranch, com a doação, pelo Comitê Holandês, de uma pista de atletismo e um campo de futebol de grama sintética, contribuindo de forma efetiva para a melhoria do desempenho esportivo dos alunos. As experiências vividas pelos atletas olímpicos e paralímpicos e pelos dirigentes do Comitê Holandês, ao longo desses 4 anos, foram reunidas em um livro lançado durante os Jogos Olímpicos

de 2016, na casa temática da Holanda, no Clube Monte Líbano. Esse evento, denominado GEO Day, contou com a presença de autoridades brasileiras e holandesas e de alunos do GEO Juan Antônio Samaranch, que participaram de demonstrações de judô, tênis de mesa e natação, para que os presentes tomassem conhecimento da forma como o projeto foi desenvolvido.

Além da parceria com o Comitê Olímpico Holandês, a SME possui parceria com o governo do Qatar, por meio da Fundação Catar. O Programa “Education above all”, realizado em conjunto com a ONG Aprendiz, tem como foco a redução da evasão escolar. A CRI, inclusive, organizou a visita da Sheika Mozah à Rocinha, para que ela testemunhasse o trabalho do programa na comunidade.

A principal parceria internacional da Secretaria Municipal de Educação nos últimos anos foi com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). O projeto de cooperação técnica entre o governo brasileiro e a UNESCO é o “UNESCO e o Programa Escolas do Amanhã: direito à educação de qualidade aos jovens e crianças de comunidades vulneráveis do município do Rio de Janeiro”. Sua agência executora é a própria Secretaria Municipal de Educação, e teve início em novembro de 2010, tendo sido prorrogado até novembro de 2016. O objetivo do programa Escolas do Amanhã é garantir a educação de qualidade a jovens e crianças de comunidades vulneráveis na cidade do Rio de Janeiro, com políticas públicas integradas de educação, desenvolvimento social e prevenção da violência implementadas nas escolas e no entorno.

1.3 Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMAC

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC) esteve no cerne de toda a ação concernente ao desenvolvimento sustentável da cidade do Rio, levando-se em consideração os aspectos econômico, ambiental e social do conceito. Nesse contexto, a SMAC foi fundamental na formulação do Programa Rio Resiliente, descrito acima, e foi agência colaboradora com diversos outros órgãos da Prefeitura do Rio de Janeiro em seus respectivos projetos, além de levar adiante iniciativas próprias.

A SMAC conduziu estudos como o Balanço Energético e a Verificação do Inventário de Gases de Efeito Estufa da Cidade do Rio de Janeiro. Este foi feito por meio da renomada empresa dinamarquesa Det Norske Veritas, especializada em verificações de emissões de GEEs, e foi baseada nas recomendações “Global Protocol for Community-Scale Greenhouse Gas Emissions” e na ferramenta para verificação de inventários corporativos do “GHG Protocol”. Esses estudos possibilitaram à SMAC participar com papel de destaque na elaboração do Plano Estratégico, auxiliando o Rio de Janeiro no enfrentamento dos desafios impostos pelas mudanças climáticas e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Diversas parcerias internacionais também permitiram que a SMAC cumprisse seus objetivos. Já em novembro de 2011, a SMAC e sua Gerência de Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável firmaram parceria com a Fundação Konrad Adenauer. Os objetivos foram promover ações de cooperação, utilizando a tecnologia e a inovação como ferramentas do desenvolvimento sustentável, trabalho e inclusão econômica; apoiar a realização de conferências seminários, encontros, palestras, intercâmbios e outros eventos nas áreas de mudanças climáticas, inovação e tecnologias limpas e desenvolvimento sustentável; apoiar a realização do Fórum CB27, criado na

Rio+20 pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Este Fórum reúne as 27 capitais brasileiras e busca promover trocas de informações e melhores práticas entre elas.

Além disso, a parceria contou com importantes parceiros externos e gerou relatórios. Estes foram os documentos “Gestão Ambiental – Casos de Sucesso nas Capitais Brasileiras, 2012” e “Casos de Sucesso da Gestão Ambiental Urbana no Brasil, 2015”. Aqueles foram o ICLEI - “Local Governments for Sustainability”-, o CDP - “Carbon Disclosure Project”, o WRI - “World Resources Institute” -, o IBAM - Instituto Brasileiro de Ação Municipal -, BIRD - Banco Mundial -, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério das Relações Exteriores e a COPPE/UFRJ.

Em 2012, a SMAC e o ICLEI assinaram uma parceria diretamente, sob o projeto Urban-LEDS (Promoção de Estratégias de Desenvolvimento Urbano de Baixa Emissão em Países de Economias Emergente). O programa, financiado pela Comissão Europeia e implementado pela UN-Habitat e pelo ICLEI, tem como objetivo melhorar a transição para o desenvolvimento urbano de baixa emissão de carbono em países emergentes, oferecendo aos governos locais selecionados no Brasil, na Índia, na Indonésia e na África do Sul um quadro metodológico abrangente (a metodologia “Green Climate Cities”), para integrar estratégias de baixo carbono em todos os setores do planejamento e desenvolvimento urbano.

Houve repasses de recursos do ICLEI diretamente para a empresa “Sunlution | Soluções em geração solar”, para aquisição de seis kits solares e dois postes de iluminação híbridos. Esses equipamentos sustentáveis foram implantados no âmbito do Projeto Escolas Sustentáveis. O projeto visa a elaboração de seis Diagnósticos de Eficiência e Sustentabilidade em seis escolas municipais do Rio de Janeiro, com o objetivo de mapear a situação atual de eficiência e sustentabilidade das mesmas (inventário de emissões de gases de efeito estufa), visando em alinhamento com a sustentabilidade, buscar o equilíbrio destas edificações e a redução dos seus custos de operação e manutenção.

Em 2015, assinou-se um terceiro acordo internacional importante, junto à cidade alemã de Colônia e em parceria com a ONG Engagement Global - Service für Entwicklungsinitiativen. Essa cooperação, chamada “Parcerias para o Clima”, aprofunda a colaboração entre o Rio de Janeiro e a Colônia, que, como será descrito na próxima sessão, trabalha intimamente com a COMLURB. Ela visa fortalecer parcerias municipais entre a cidade alemã e o Rio de Janeiro nas áreas da mitigação e adaptação às mudanças climáticas. O projeto gira em torno da troca de experiências técnico-profissionais e do intercâmbio de especialistas municipais, principalmente por ocasião de visitas mútuas. Encontros periódicos e dois workshops internacionais, um na Costa Rica, outro na própria Alemanha, contribuem para a articulação dos municípios envolvidos.

Ainda com cidades alemãs, a Prefeitura da Cidade de Düsseldorf, por meio de sua Secretaria Municipal de Meio Ambiente, assinou acordo com a SMAC, promovendo a troca de conhecimento e de experiências entre as partes no que concerne às mudanças climáticas e ao desenvolvimento sustentável. As principais áreas de foco incluem eficiência energética, gestão de resíduos sólidos e mobilidade urbana. Assim, o Termo de Cooperação Técnica compreende a troca de experiências com o município parceiro alemão de Düsseldorf no que concerne à mitigação e adaptação às mudanças climáticas com o compromisso de desenvolver um programa de ação conjunta. Também são previstas: missões de curta duração de especialistas municipais no âmbito de consultoria in loco a ser prestada no Rio de Janeiro e em Düsseldorf; organização e participação de missões de consultoria dos parceiros alemães no Brasil; organização e participação de missões de consultoria

dos parceiros brasileiros na Alemanha; realização de workshops para elaboração de projetos e de encontros entre as Partes.

Por fim, deve-se destacar o acordo que envolveu o Banco Mundial e a SMAC, a Secretaria Municipal de Fazenda, o Instituto Pereira Passos e a Empresa Municipal de Informática do Rio de Janeiro (Iplan Rio). O projeto, chamado Sistema de Monitoramento e Registro das Emissões de Gases de Efeito Estufa da Cidade do Rio de Janeiro, teve início em 2016 e vigora até o fim de 2017 e contou com o aporte de R\$1.550.000 por parte do BIRD. Ele tem como objetivo a implantação de um sistema para atualizar regularmente o inventário da cidade e monitorar a eficácia do plano de ação de redução de emissões, identificar oportunidades de redução de emissões para embasar políticas futuras da Prefeitura e acompanhar e informar sobre os progressos no cumprimento das metas de redução de emissões de GEE do Rio. Este projeto visa facilitar o controle de emissões de GEE da cidade, além de estabelecer um Banco de Dados – no IPP –, o que permitirá o treinamento e capacitação de técnicos da Prefeitura do Rio de Janeiro e também de muitas outras cidades brasileiras, no sentido de elaborar e atualizar o Inventário de Emissões de Gases do Efeito Estufa.

1.4 Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia - SECT

Durante a gestão do Prefeito Eduardo Paes, a Coordenadoria de Relações Internacionais apoiou e facilitou cooperação internacional e troca de boas práticas entre a Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia e atores internacionais. Essas atividades foram mais intensas no que diz respeito às Naves do Conhecimento, que constituem projeto que visa a democratização do acesso à informação e ao conhecimento de novas formas de aprendizagem em ambientes colaborativos e criativos, promovendo a mediação da informação qualificada e o desenvolvimento de competências necessárias a todos na sociedade do terceiro milênio, segundo a própria SECT.

A SECT realizou parcerias e visitas a países como Estados Unidos, Canadá, África do Sul, Espanha, França, Portugal, Itália e Japão. Em 2014, o secretário Franklin Coelho visitou o Museu de Ciências de Boston, o Massachusetts Institute of Technology (MIT) e a New York University (NYU), para aprendizado sobre “cidades inteligentes” - o uso de tecnologia para otimizar os processos de administração municipal. Nesse contexto, a Secretaria também possui parceria com a Sequoia Foundation no que diz respeito à arte e tecnologia e, em 2016, em Ohio, a SMCT recebeu o prêmio “Visionários do Ano”.

No início de 2016, a CRI apoiou a cooperação entre a SECT e o Comitê Olímpico Internacional (COI) para intercâmbio de informações e cessão de material digital do acervo do Museu Olímpico de Lausanne, na Suíça. Através de acordo firmado entre as duas instituições, foi possível instalar parte do acervo do Museu Olímpico do COI na Nave do Conhecimento Olímpica, localizada ao lado do Estádio Olímpico (Engenhão) e inaugurada às vésperas



dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Tal equipamento municipal permaneceu como legado para a população após a realização dos Jogos. Fonte foto: PCRJ

Por fim, deve-se destacar a parceria com o Japão, celebrando os 120 anos de relações entre Rio de Janeiro e Tóquio e promovendo a, capacitação de professores da SECT e o fornecimento de capital humano japonês para atividades da Secretaria.

1.5 Secretaria Municipal de Fazenda - SMF

A Secretaria Municipal de Fazenda tem o papel fundamental de administrar as contas da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, a capacidade de ações das demais agências e secretarias municipais vincula-se, diretamente, à Secretaria de Fazenda e aos projetos que ela desenvolve. Uma conquista importante dos últimos oito anos de Prefeitura do Rio de Janeiro foi a triplicação do orçamento municipal. Isso foi atingido pelo saneamento das contas da cidade, por meio de acordos internacionais assinados junto ao Banco Mundial.

O primeiro passo importante no processo de saneamento das contas da Prefeitura e na preparação da cidade para um novo patamar de desenvolvimento foi a reestruturação da dívida pública municipal. Uma das prioridades da administração foi a redução do seu custo, e, conseqüentemente, do montante do orçamento destinado a seu pagamento, uma vez que cerca de 14% da Receita Líquida Real vinha sendo utilizada para os encargos da dívida com a União.

O Banco Mundial surgiu de imediato como um parceiro na transformação da administração municipal carioca. Originou-se uma operação inédita para um município em todo o mundo, com caráter, a um só tempo, financeiro e estratégico. De um lado, o BIRD proveria um empréstimo de US\$ 1,045 bilhão, com prazo (30 anos) e taxa de juros altamente atraentes, permitindo redução significativa do juro real da dívida. Por outro lado, a transação seria formatada como um Empréstimo de Política de Desenvolvimento (*Development Policy Loan - DPL*), que elencaria iniciativas promotoras do crescimento sustentável do Rio, que se beneficiariam da economia fiscal gerada pela operação.

Em seu cunho estratégico, o DPL foi dividido em três pilares, alinhados ao planejamento municipal. Cerca de 30 iniciativas, previstas no plano estratégico da Prefeitura elaborado ao longo de 2009, foram distribuídas entre os pilares, sendo agrupadas em dois conjuntos, que, uma vez cumpridos, permitiram a liberação de recursos em duas parcelas. O primeiro pilar refere-se ao aumento do espaço fiscal para investimentos, por meio de melhorias na arrecadação (Nota Carioca e Sistema de Inteligência Fiscal – apresentados em seção específica), maior eficiência nos gastos com a Previdência e administração da dívida.

O segundo pilar apoia transformações nos serviços aos cidadãos, especialmente no acesso aos programas de Saúde da Família e de cuidados emergenciais (Clínicas da Família e Unidades de Pronto Atendimento) e no reforço da qualidade na educação infantil e básica por meio dos Espaços de Desenvolvimento Infantil e das Escolas do Amanhã em áreas de baixa renda e alta incidência de violência.

O terceiro pilar incentiva práticas modernas de gestão pública, como o estabelecimento da meritocracia, com o pagamento de bônus aos servidores das secretarias que atingem metas pré-estabelecidas, e a criação de um marco institucional para parcerias público-privadas.

O equacionamento da dívida do Município do Rio reduziu o peso do serviço da dívida na sua despesa de cerca de 10% para a casa dos 3%. Neste contexto, a economia de gastos proporcionada por este empréstimo com o Banco Mundial já supera os R\$ 1,5 bilhão desde o seu primeiro desembolso. Com isso, recuperou-se, em grande medida, a capacidade de investimento do governo municipal, e o sucesso do primeiro acordo com o Banco Mundial levou a novas parcerias, como demonstra o Programa Rio de Excelência, que envolveu diversas secretarias e agências da Prefeitura.

O acordo consiste em um Projeto de Assistência Técnica com o objetivo de aprofundar e ampliar as reformas suportadas pelo Empréstimo de Política de Desenvolvimento (*Development Policy Loan – DPL*), contratado junto ao Banco Mundial, em agosto de 2010. O Projeto Rio de Excelência recebeu recursos financeiros do Banco Mundial, no valor de US\$ 16,2 milhões. Entre os objetivos estiveram o fortalecimento das seguintes áreas da administração municipal: (i) gestão do investimento público, (ii) inovações na prestação de serviços públicos, (iii) governança social e monitoramento e avaliação de políticas públicas; e (iv) gestão ambiental. Coube à Prefeitura, a título de contrapartida, prover recursos financeiros para operacionalização das novas unidades da rede de Clínicas da Família, no mesmo montante do financiamento externo (US\$ 16,2 milhões).

Em termos de arranjos institucionais, o Projeto Rio de Excelência conta com os seguintes órgãos executores: Secretaria Municipal de Fazenda; Secretaria Municipal de Saúde; Secretaria Municipal de Educação; Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos e Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Por fim, outro desdobramento da parceria entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e o Banco Mundial é o programa Morar Carioca. O Programa de Integração de Assentamentos Precários Informais – Morar Carioca foi concebido para integrar-se ao Plano Municipal de Habitação de Interesse Social do qual será instrumento de regularização urbanística e fundiária, articulado a ações que contribuam para a integração efetiva dos assentamentos atendidos, em consonância com o disposto no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável do Município do Rio de Janeiro. Até 2020 serão urbanizadas 251 unidades que correspondem a 586 assentamentos que se classificam como não urbanizadas ou parcialmente urbanizadas. Este conjunto representa mais de 232 mil domicílios (IBGE 2000) correspondentes a 67% do total de domicílios em favelas, que somados aos mais de 97 mil domicílios localizados em favelas já urbanizadas eleva o percentual de domicílios atendidos a 95%. O valor do programa é US\$ 93 milhões, dos quais US\$ 50 milhões foram aportados pela Prefeitura, e US\$ 43 milhões procederam do Banco Mundial.

1.6 Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência - SMPD

A SMDP desenvolveu diversas parcerias internacionais com vistas a atingir seu objetivo de maior inclusão de pessoas com deficiência, principalmente no contexto das Paralímpiadas. Entre as principais iniciativas, estão as seguintes parcerias.

Junto ao Consulado-Geral dos Estados Unidos da América, foram realizadas, Em julho de 2016, capacitação e troca de experiência entre profissionais de Educação Física da SMPD e da Blazesports América Inc, que é uma Instituição americana que desenvolve projetos de inclusão social e de esporte adaptado para pessoas com deficiência.

A SMDP também desenvolveu parceria com Consulado-Geral do Reino dos Países Baixos para a realização do Seminário “Rio & Holanda: inclusão através do esporte”, e, em março de 2016, atletas paralímpicos holandeses e brasileiros participaram de troca de experiências. Além disso, houve visitas de delegações estrangeiras ao Centro de Referência da Pessoa com Deficiência de Campo Grande.

Foi recebida uma comitiva de deputados do governo metropolitano de Tóquio, a cidade anfitriã das próximas Olimpíadas e Paralímpadas. O objetivo da visita, que aconteceu no Centro de Referência para Pessoas com Deficiência de Campo Grande, foi conhecer os serviços oferecidos pela secretaria, sobretudo a reabilitação por meio do esporte. O grupo foi recebido pelo subsecretário Pedro Ivo Coutinho e pelo coordenador da unidade Anderson Straubell. Por fim, foi realizada, na Casa Japão, localizada na Cidade das Artes, apresentação de quatro números de danças típicas do Brasil.

Outra parceria internacional importante foi desenvolvida com a Alemanha. A Comissária dos Interesses da Pessoa com Deficiência do Governo Federal Alemão, Verena Bentele, foi recebida pelo Secretário Carlos Alberto Rocha para conhecer o Centro de Referência da Pessoa com Deficiência de Irajá e a estrutura de atendimento da secretaria. Verena é atleta do biatlo, modalidade das Paralímpadas de inverno. O objetivo da visita foi conhecer os métodos de reabilitação e inclusão das pessoas com deficiência na cidade do Rio e como a secretaria insere atividades esportivas nos tratamentos.

Destaque-se também que o secretário Carlos Alberto Rocha recebeu a presidente da Federação de Pessoas com Deficiência e da Delegação Paralímpica da China, a senhora Zhang Haidi, para uma visita ao Centro de Referência da Pessoa com Deficiência de Irajá. A comitiva, que tinha cerca de 10 pessoas, contou ainda com a presença do Cônsul Geral da China no Rio de Janeiro, o senhor Song Yang.

Evento importante também aconteceu durante as Paralímpadas, quando o Consulado da Grã-Bretanha organizou seminário sobre inclusão social de pessoas portadoras de necessidades especiais na Casa Britânica. O Reino Unido é reconhecido por seus programas de diversidade e inclusão social, o que é evidenciado pelos resultados obtidos por sua equipe Paralímpica.

Por fim, a SMPD recebeu integrantes da ONG israelense Access Israel para uma apresentação sobre as políticas públicas para a acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência no país. O grupo foi recebido pelo Secretário Carlos Alberto Rocha, pelo superintendente para pessoas com deficiência do Governo do Estado Marco Antônio Castilho e pela equipe de acessibilidade da secretaria. A visita começou com a apresentação da CEO da ONG, Michal Rimon, que mostrou as ações e iniciativas que Israel tem praticado para garantir a acessibilidade a todas as pessoas. Por fim, os visitantes conheceram o trabalho e as instalações da SMPD.

1.7 Secretaria Municipal de Ordem Pública - SEOP

A Secretaria Municipal de Ordem Pública estabeleceu parcerias internacionais importantes, no sentido de promover a inclusão e formalização do comércio de rua, de modo a reduzir a informalidade e precariedade do trabalho. Duas parcerias se destacam nesse sentido, uma com a Bloomberg e outra com a Sciences Po¹.

No caso da Bloomberg, a SEOP, por meio de sua Coordenação de Licenciamento e Fiscalização (CFL), formou parceria para prover-se de assessoria nos processos de desburocratização do licenciamento de empresas e pessoas físicas. Além disso, busca-se simplificar e dar transparência ao processo de licenciamento por meio do Rio Mais Fácil. Não houve desembolsos por parte da Prefeitura; não obstante, o trabalho envolveu o representantes do Gabinete do Prefeito e da Casa Civil. Ademais, houve participação do SEBRAE-RJ, da Junta Comercial do Rio de Janeiro (JUCERJA) e do Registro de Pessoas Físicas da Cidade do Rio de Janeiro (RCPJ).

Em termos de participações em eventos ou em missões técnicas juntos a parceiros internacionais, destaca-se a participação na “Data for Good Exchange 2016”, com apresentação do caso do Rio de Janeiro na sede da Bloomberg, em Nova York, em setembro de 2016, e o painel com participação da Prefeitura por meio do Subsecretário Bruno Bondarovsky.

O projeto também recebeu prêmio Prefeito Empreendedor, dado pelo SEBRAE, em março de 2016, e foi selecionado, junto a três outras localidades, em meio a candidatos do mundo inteiro, para a referida apresentação do “case” do Rio de Janeiro na sede da Bloomberg.

Quanto à parceria com a Sciences Po, os órgãos envolvidos foram a SEOP, suas Coordenação de Licenciamento e Fiscalização, Coordenação de Controle Urbano e Coordenação de Feiras, a Secretaria Municipal de Saúde junto à Vigilância Sanitária, a Secretaria Municipal de Fazenda e a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP). Os parceiros externos foram a própria Sciences Po e o Consulado-Geral da França, e o projeto durou de janeiro a junho de 2016.

O projeto de conclusão de curso dos representantes estudou a ocupação do espaço público por atividades econômicas, em particular o comércio de ambulante, principalmente na Orla Conde, e a parceria com a universidade francesa também proveu assessoria para simplificar e dar transparência ao processo de formalização do emprego. O projeto teve financiamento da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Os parceiros externos à Prefeitura foram a própria Associação Comercial do Rio de Janeiro e o SEBRAE-RJ, e o projeto gerou o Seminário sobre Ambulantes no Centro de Referência do Artesanato Brasileiro (CRAB), em maio de 2016. A apresentação dos resultados da pesquisa foi feita por videoconferência no COR, em junho de 2016.

¹ A Bloomberg Associates é o braço filantrópico das empresas de Michael Bloomberg, empresário e ex-prefeito de Nova York. A Sciences Po é uma das mais renomadas universidades francesas, voltada para estudos em ciência política, história, economia, administração, entre outros.

1.8 Secretaria Municipal de Habitação e Cidadania - SMHC

As atividades internacionais da Secretaria Municipal de Habitação e Cidadania (SMHC) estiveram relacionadas, principalmente, com o programa Morar Carioca. Este é o maior programa de urbanização de comunidades da história do país, voltado para os cerca de 1,4 milhão de moradores de comunidades carentes da cidade. O projeto nasceu, em 2010, com um desafio ambicioso e humanitário de urbanizar, até 2020, todas as comunidades da cidade, integrando efetivamente ao tecido urbano do Rio essas áreas historicamente menos assistidas. Esse processo vai além de promover urbanização de ruas e áreas de lazer e agrega melhorias em saúde, educação e outros serviços públicos básicos, levando cidadania e dignidade a uma parcela significativa da população que ainda mora de forma precária. As ações incluem redes de água e esgoto, drenagem, iluminação pública, pavimentação e contenção de encostas, além de paisagismo, equipamentos de saúde, educação, cultura e lazer. Outro objetivo é que os moradores recebam título de propriedade juridicamente reconhecido para seus imóveis, eliminando uma fonte de preocupação permanente para milhares de famílias: a posse oficial da moradia.”

O êxito do projeto passou por parcerias internacionais. Foram recebidas delegações de países tanto de países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, destacando-se visitas do Presidente da Irlanda, de parlamentares da Argentina, da África do Sul, da Áustria, do Quênia, do Japão, de Bangladesh, da Bélgica, dentre outros. Essas visitas foram realizadas principalmente nas comunidades Morro da Babilônia e no Chapéu Mangueira, onde o Morar Carioca foi desenvolvido em sua modalidade “verde”, incluindo parâmetros de sustentabilidade na elaboração dos projetos de habitação .

Em 2015, a Secretaria Municipal de Habitação enviou representantes para o Cities for Life 2015, realizado na cidade colombiana de Medellín. Na ocasião, a delegação carioca apresentou o programa Morar Carioca e trocou experiências com outras cidades na área de desenvolvimento urbano sustentável.

1.9 Secretaria Municipal de Saúde - SMS

Em 2015, a Secretaria Municipal de Saúde disponibilizou versões em inglês e em francês da Caderneta do Usuário do SUS, com foco em refugiados. De acordo com nota emitida pela Secretaria Municipal de Saúde, “o objetivo é informar os refugiados sobre os serviços disponíveis na rede municipal de saúde e que agora, como residentes do Rio de Janeiro, eles também passam a ter direito”.

Um aspecto importante dessa iniciativa é a atenção com a preservação das especificidades culturais desta população, “além de auxiliar a SMS a mapear e traçar novas estratégias de promoção da saúde para atender ao público específico, voltadas principalmente à prevenção de doenças”.

Em 2009, a SMS estabeleceu uma parceria com o CICV para implementação do Programa Acesso Mais Seguro (AMS). Este projeto foi desenhado em acordo com o MRE e implementado com o apoio da Cruz Vermelha Brasileira. Seu objetivo é a execução de uma metodologia de atuação em situações de violência urbana, para auxiliar instituições como os serviços de Saúde, Educação e Assistência Social e os seus profissionais, na redução e mitigação dos riscos que podem ocorrer em contextos de violência. Essa metodologia propõe uma série de ações e medidas para

preparar e responder aos desafios e prioridades específicos do contexto violento, a partir da avaliação permanente de risco e do estabelecimento de medidas e procedimentos que reduzam esses riscos no seu dia a dia.

De forma complementar, foram desenhados e executados outros programas e ferramentas que permitiram encontrar soluções criativas, inovadoras e de baixo custo de execução para problemas de longa data que afetam moradores de áreas vulneráveis à violência armada e a prestação eficiente de serviços estatais nestes locais, a saber:

- Programa de Saúde Mental e Violência: com dupla finalidade, visa tratar os problemas psicossociais dos agentes comunitários de saúde e capacitar os profissionais da atenção básica na identificação e acompanhamento dos problemas de saúde mental da população;
- Programa Mães Adolescentes e suas Crianças: visa desenvolver estratégias e ferramentas para apoiar, proteger e empoderar mães adolescentes e melhorar a expectativa de futuro delas e de seus filhos;
- Programa Abrindo Espaços Comunitários: através de atividades pedagógicas, aumentar a resiliência dos alunos do Ensino Médio;
- Comportamento Mais Seguro: sistematizar procedimentos de segurança para prevenir e mitigar consequências de incidentes de segurança.

Em 2013, o treinamento dos profissionais de saúde foi assumido pela própria SMS. Em dezembro de 2015, a SMS enviou representante que, junto à missão brasileira na ONU em Genebra, apresentou o AMS (“Ação humanitária em tempos de paz: o Projeto Rio do CICV”) na XXXII Conferência Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. A participação teve como finalidade a divulgação dos resultados dessa parceria. A partir de 2017, o CICV visa estabelecer uma rede entre as cidades que tiveram esse projeto implementado, para troca de experiências e aprimoramento do programa. Dentre as cidades envolvidas, além do Rio de Janeiro, tem-se: Duque de Caxias (RJ), Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS).

1.10 Secretaria Municipal de Transportes - SMTR

O tema da mobilidade urbana foi central nos Planos Estratégicos da Cidade do Rio de Janeiro desde 2009. Não à toa, a Secretaria Municipal de Transportes (SMTR) foi parte fundamental da implementação desses planos, em cujo cerne reside o tema do desenvolvimento sustentável. Procurou-se prover maior acesso da população carioca a transporte público de melhor qualidade. Além disso, desde 2012, as políticas de transporte enquadraram-se no âmbito do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, que se adequa à Política Nacional de Mobilidade Urbana, estipulada pela Lei 12.587.

As parcerias internacionais foram fundamentais para que a SMTR pudesse atingir seus objetivos. Destaque-se, nesse sentido, a parceria com o C40, estabelecida ainda em 2008, com a Secretaria aderindo ao “Latin American Hybrid and Electric Bus Program”, programa este que se estendeu até 2012. Já em 2009, o C40 articulou a parceria entre a SMTR e o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP, em inglês), instituto baseado em Nova York e voltado para sistemas de trânsito rápido de ônibus, ou BRT, em inglês, além da promoção de transporte não motorizado, como bicicletas. No caso do Rio de Janeiro, a parceria teve como objetivo o desenvolvimento de cooperação técnica nas áreas de transportes, mobilidade e acessibilidade

urbana, com destaque para a implantação dos corredores exclusivos de ônibus BRT - os corredores Transoeste, Transcarioca e Transolímpica.

Em 2014, a CRI e a SMTR representaram a Prefeitura na Cúpula de Cidades Líderes em Mobilidade Urbana Sustentável da América Latina (MUSAL), realizada em Lima, Peru, com o objetivo de promover a construção mecanismos de cooperação permanentes para oferecer soluções para a mobilidade urbana de alta qualidade para todos, desenvolvimento urbano integrado, com foco nas pessoas. Na ocasião, foi assinada a *Declaración de Lima: Libro blanco para la movilidad urbana sustentable*, documento que compromete os prefeitos a trabalhar a mobilidade como um direito social e uma política de Estado em toda a América Latina, além de orientar os trabalhos em cada cidade, as ações conjuntas e servir de referência para avaliar os avanços.

No contexto da parceria entre a SMTR e o ITDP, também foram realizados workshops sobre



planejamento urbano e avaliações técnicas sobre os sistemas de transporte do Rio de Janeiro. Esse trabalho conjunto rendeu, em 2014, a premiação do Rio de Janeiro na décima edição do “Sustainable Transport Award”, devido ao investimento em transporte de alta capacidade e os progressos

permanentes com a implementação do BRT Transcarioca, o segundo de seus corredores expressos de ônibus. Em 2015 e 2016, a ITDP promoveu treinamento de funcionários recém-contratado da SMTR e auxiliou na elaboração do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável contribuindo com boas práticas, facilitação e relatoria dos encontros participativos promovidos pelo órgão.

No âmbito do próprio C40, diversos projetos foram desenvolvidos, no sentido de auxiliar a cidade do Rio em seu caminho em direção ao desenvolvimento sustentável. Esse agrupamento apoiou o Rio de Janeiro na formação de parceria com a Nissan para uso de veículos elétricos para táxi e na condução de testes de ônibus elétricos, em parceria com a Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio de Janeiro, a Fetranspor, e com a empresa chinesa BYD, especializada nesse tipo de veículo. Nesse sentido, o Rio de Janeiro assinou, em 2015, a “Clean Bus Declaration”, em conjunto com outras 20 cidades, anunciando compromissos para que 10% da frota municipal seja composta por ônibus elétricos e híbridos até 2020.

Em instâncias de cooperação com outras cidades, também cabe destaque a trocas de informações e conhecimento, como presença no workshop do C40 em Addis Abeba, na Etiópia, em 2015. Houve visitas técnicas aos sistemas de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) implantados ou em fase de implementação em Paris, Orleans, Bordeaux e Lisboa, em 2011, as quais tiveram como finalidade conhecer essas experiências a fim de viabilizar a implementação do sistema no Rio de Janeiro. Além disso, a cidade também dividiu suas experiências com autoridades estrangeiras, como o senhor Doan Trung Kien, Diretor adjunto da Ho Chi Minh Green Transport Development PMU,

responsável pela elaboração e implementação da primeira linha de BRT do Vietnã. Nessa visita, o senhor Kien recebeu detalhes a respeito da operação dos corredores TransOeste, TransCarioca e TransOlimpica, o que levou a relatório técnico que possibilitou a melhora do sistema de BRT de Ho Chi Minh. O Rio de Janeiro, portanto, também tem oferecido suas boas práticas para intercâmbio de experiências.

1.11 Companhia Municipal de Limpeza Urbana - COMLURB

No Plano Estratégico da Prefeitura, uma das principais áreas abordadas é a de meio ambiente e sustentabilidade. As principais diretrizes do Plano Estratégico no que concerne à Companhia Municipal de Limpeza Urbana são as seguintes:

- a. Ampliar os sistemas de coleta e tratamento do esgotamento sanitário, contribuindo para a despoluição das Bacias de Sepetiba, Jacarepaguá e Guanabara;
- b. Desenvolver um grande programa de reflorestamento na cidade, com foco na sustentabilidade da Floresta da Tijuca e do Maciço da Pedra Branca, além de conduzir extenso programa de criação e revitalização de parques e praças;
- c. Reduzir a emissão de gases de efeito estufa, promovendo o uso de energias alternativas, a eficiência energética e as práticas de sustentabilidade na cidade, em particular a integração dos sistemas de transporte de baixo impacto poluente (Metrô/Ligeirão/BRS/Sistema Cicloviário);
- d. Conservar e ampliar o sistema cicloviário municipal, integrando-o aos demais modais, implantando estações de guarda e empréstimos de bicicletas em vários pontos da cidade e fomentando a cultura do uso da bicicleta;
- e. Modernizar a gestão de resíduos com ênfase nos parâmetros de sustentabilidade e ampliar a coleta seletiva.

Um dos resultados esperados, traçados no Plano Estratégico, é o reconhecimento do Rio como uma referência em sustentabilidade, preparado para as mudanças climáticas, com uma Prefeitura ecoeficiente e com publicações do Relatório GRI.

Uma das principais frentes de atuação internacional da COMLURB nos últimos anos tem sido participação em eventos internacionais, debatendo e apresentando as ações realizadas pela Companhia. Os diversos eventos e conferências são, em sua maioria, promovidos por fóruns internacionais relacionados a mudanças climáticas e redução de emissões de gases de efeito estufa. As principais organizações a promoverem estes eventos são: (i) International Solid Waste Association (ISWA); International Partnership for Expanding Waste Management Services of Local Authorities (IPLA), vinculada ao PNUD, que reúne governos e sociedade civil; (ii) Climate Clean Air Coalition (CCAC); (iv) Center for Clean Air Policy (CCAP); e (v) Global Methane Initiative (GMI).

Além das reuniões e conferências promovidas por estas organizações e iniciativas, a COMLURB tem participado de eventos promovidos pela International Finance Corporation, organização ligada ao Banco Mundial.

Dois dos principais resultados da participação nesses eventos são: (i) Waste Fleet, que são caminhões híbridos de lixo, produzidos pela empresa americana Parker e cuja operação teve início

em agosto durante as Olimpíadas; (ii) metanização da usina do Caju, por meio de intermediação do C40 e do BNDES.

O principal acordo internacional firmado pela COMLURB foi com a cidade de Colônia na Alemanha. Desde 2011, o Rio de Janeiro e Colônia têm estreitado relações, quando as duas cidades assinaram o Protocolo de Intenções. Em 2012 e em 2013 representantes da empresa AVG-Köln, que realiza os serviços similares aos da COMLURB na cidade de Colônia, visitaram o Rio de Janeiro e se reuniram com a COMLURB, CDURP e SMAC. Em 2015, foi assinado acordo de cooperação técnica entre AVG-Köln e COMLURB, com financiamento do BMZ, o Ministério de Cooperação Alemão. As responsabilidades da AVG e da COMLURB são, respectivamente, prover o equipamento e a tecnologia associada ao processamento da biomassa (compostagem de resíduos de poda) e prover a área de dez mil metros quadrados a ser utilizada, além de assumir a manutenção das máquinas.

1.12 RioFilme

A Secretaria Municipal de Cultura tem como empresa vinculada a RioFilme, que atua nas áreas de distribuição, apoio à expansão do mercado exibidor, estímulo à formação de público e fomento à produção audiovisual, visando o efetivo desenvolvimento da indústria audiovisual carioca. Além da distribuição de filmes, a RioFilme apoia eventos, como festivais, mostras e feiras ligadas ao mercado audiovisual. Alguns exemplos de eventos apoiados pela empresa são o Festival do Rio, o Curta Cinema, o Anima Mundi e a mostra de documentários *É Tudo Verdade*, além de premiações e pré-estréias. Esses festivais contam com participantes do mundo inteiro. O Anima Mundi 2016, por exemplo, exibiu filmes de mais de 80 países. Por fim, em 2009, sob nova gestão, a RioFilme passou a atuar como uma agência de desenvolvimento, voltada para o mercado carioca e para o investimento em projetos capazes de combinar valor comercial e artístico.

Nesse contexto, a internacionalização das operações da RioFilme tem sido fundamental para que agência cumpra seus objetivos. Entre 2009 e 2016, 22% dos investimentos da RioFilme envolveram ações internacionais, o que correspondeu a quase R\$38 milhões. O investimento médio em projetos de alcance internacional foi de R\$4,7 milhões por ano, os quais incluem ações como coproduções internacionais, capacitação e promoção internacional, participação em mostras, acordos internacionais e a participação da Rio Film Commission em eventos de mercado. Os anos de 2012, 2013 e 2014 foram os que concentraram mais projetos internacionais. Estima-se, é importante notar, que esses quase R\$38 milhões tenham gerado uma renda de cerca de R\$1,134 bilhão; ou seja, R\$30 para cada um real investido, devido aos empregos gerados e à quantidade de pessoas impactadas.

Entre todos os projetos internacionais realizados pela RioFilme, alguns merecem destaque. No âmbito das coproduções internacionais, a RioFilme colaborou com a produção do programa chileno “31 Minutos”, de 2012. A produtora brasileira envolvida foi a Total Entertainment, e a chilena foi a Producciones Aplaplac Limitada, tendo o projeto sido voltado para a internacionalização da produção cinematográfica nacional. O total de recursos aportados pela RioFilme foi R\$300 mil, o que gerou uma renda de R\$402 mil. Em 2010, a RioFilme apoiou a produção do filme “Crepúsculo: Amanhecer”, filmado em parte no Rio de Janeiro. Os recursos aportados somaram R\$900 mil, enquanto a renda resultante, gerada para a cidade, foi de dois milhões de dólares, em virtude da realização de cinco de filmagens, os quais criaram 400 postos de trabalho temporários.

Em termos de capacitação e promoção internacional da cidade do Rio de Janeiro como polo do cinema internacional, destaque-se o “TV Writing Intensive”, organizado junto ao Columbia Global Center, da Columbia University, localizada em Nova York. O programa teve como objetivo promover o treinamento de roteiristas para o desenvolvimento de obras seriadas. A RioFilme também colaborou com a International Academy of Television Arts and Sciences, responsáveis pelos Emmy Awards, em iniciativa voltada para o estímulo ao desenvolvimento de novos negócios por meio de apoio à participação em premiações internacionais. Neste caso, o total de recursos utilizados foi de R\$16 mil, e houve a participação da ONG Brasil Audiovisual Independente, BRAVI.

Em relação a patrocínios a mostras, festivais e eventos de mercado, a atuação da RioFilme foi intensa. Já em 2009, houve o Encontro de Coprodução Brasil-França, realizado pelo Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo. A partir de 2010, esses projetos intensificaram-se. Houve, por exemplo, o 4o Encontro de Cinema Brasil, África e Caribe, realizado pelo Centro Afro-Carioca de Cinema, no Rio de Janeiro, e o evento 5X Favela, em Cannes, na França. Desde então, diversos eventos entraram na lista da RioFilme, contribuindo para a consolidação do Rio de Janeiro como cidade parte do núcleo do cinema mundial, passando pelo 6o Brazil Film Festival, realizado em Toronto, no Canadá, em 2012, pelo 5o Hollywood Brazilian Film Festival, em 2013, pelo 18o Brazilian Film Festival of Miami, em 2014, e pelo 17o Festival de Cinema Brasileiro de Paris, em 2015, chegando, por exemplo, ao 24o Festival Internacional de Animação do Brasil, o Anima Mundi, realizado em 2016, no próprio Rio de Janeiro.

Entre os acordos internacionais firmados pela RioFilme, podem ser citados os acordos com a Film London, da Inglaterra, e a Ile de France Film Commission, da França, assinados em 2011. Em 2013, foi assinado acordo com a Producers Guild of America, dos Estados Unidos, voltado para a aproximação entre produtores brasileiros e americanos. Até 2016, outros acordos relevantes, voltados para esse tipo de aproximação, foram assinados, como aquela com a Busan Film Commission, da Coreia do Sul, em 2015, e com o Escritório de Produção de Cinema e Televisão do Gabinete do Prefeito da Cidade de Los Angeles, de 2016.

Em novembro de 2016, a Rio Film Commission, autarquia da RioFilme, assinou um acordo de cooperação com o Escritório de Produção de Cinema e Televisão da Prefeitura da cidade de Los Angeles. O Acordo possui o intuito de criar um marco para o desenvolvimento da cooperação em relação à indústria de entretenimento, incentivar as filmagens em locações cariocas e impulsionar o crescimento de negócios do Brasil no âmbito audiovisual.

Por fim, deve ser destacada a participação da Rio Film Commission em feiras, festivais e eventos de mercado. Se, em 2009, esse braço da Rio Film Commission participou de quatro eventos, em 2016, esse número já havia subido para dez. Entre 2009 e 2016, o número dos quais a Rio Film Commission participou totalizaram 40, com destaque, por exemplo, ao “Locations and Global Finance Show”, com objetivo de que projetos internacionais sejam captados para o Rio de Janeiro. A Rio Film Commission teve presença constante também no “Marché du Film”, que é parte do Festival de Cannes, e no Toronto International Film Festival.

Todas essas iniciativas foram essenciais para a consolidação do Rio de Janeiro como polo da indústria do cinema internacional, o que gera ganhos tangíveis e intangíveis, desde a realização de investimentos e a geração de empregos até o próprio fortalecimento da imagem da cidade. Como ficou evidenciado, a ação internacional da Prefeitura contribuiu para esse desenvolvimento.

1.13 Rio Negócios

A Rio Negócios é a agência de promoção de investimentos do Rio de Janeiro, com foco no assessoramento de empresas na ampliação de suas operações. A equipe da Rio Negócios é especializada em auxiliar investidores no processo de implantação da sua iniciativa, desde os estudos de viabilidade até a legalização e a operação. Tanto empresas brasileiras quanto estrangeiras beneficiam-se da atuação da Rio Negócios no atual contexto de internacionalização da cidade do Rio de Janeiro, estimulando a criação de empregos.

As principais áreas de atuação da Rio Negócios são: inteligência de negócios; desenvolvimento econômico; facilitação de negócios; promoção da cidade e empresas. Nesse sentido, a agência pública análises setoriais, estimula o desenvolvimento de pólos industriais, realiza conferências e busca métodos de melhorar o ambiente de negócios da Cidade.

Mais de 6 mil empresas de 88 países já foram assistidas. 70 projetos foram atraídos para o Rio de Janeiro, assim como mais de 4 bilhões de dólares em investimentos. Tudo isso resultou na criação de mais de 21 mil empregos.

1.14 Fundação João Goulart - FJG

A Fundação João Goulart é voltada para o desenvolvimento de líderes capazes de executar os projetos necessários para tornar o Rio de Janeiro uma cidade mais próspera, inclusive e sustentável. Sua atuação está dividida em três áreas principais:

- O desenvolvimento de líderes, por meio de direcionamento e auxílio de sua evolução nos escalões da Prefeitura;
- A criação e execução de processos e de rotinas necessários para aprofundar a meritocracia e a gestão de resultados da administração municipal;
- A promoção de conhecimento em liderança e melhores práticas, realizando parcerias e pesquisas aplicadas com instituições acadêmicas de alto nível.

Para a realização desses objetivos, foi criado o Programa Líderes Cariocas, que busca aprimorar os servidores líderes da administração municipal e preparar sucessores para posições estratégicas. O Programa conta com importantes parcerias internacionais.

A primeira foi com a École Nationale d'Administration (ENA), renomada instituição francesa voltada para a educação e o treinamento dos altos escalões do governo francês. Em novembro e dezembro de 2013, membros do Líderes Cariocas fizeram o Curso Desafios Urbanos e Gestão Metropolitana, na ENA.

A segunda parceria importante para o treinamento e aperfeiçoamento dos servidores da Prefeitura foi com a Columbia University, localizada em Nova York, EUA. Durante o primeiro semestre de 2014, 36 participantes do Líderes Cariocas fizeram o Curso de Habilidades de Liderança e Gestão, que abordou o processo de tomada de decisão, ampliando as possibilidades de soluções para eventuais desafios enfrentados pelos servidores cariocas. Entre janeiro de 2015 e junho de 2016, quatro membros do Líderes Cariocas fizeram o Mestrado em Gestão Pública da Columbia University, curso reconhecido mundialmente por sua excelência.

1.15 Fundação Parques e Jardins - FPJ

Criada em 1893 e vinculada à Secretaria Municipal de Meio Ambiente em 1993, a Fundação Parques e Jardins é responsável pela administração dos parques municipais urbanos, planejamento, paisagismo e arborização e pelos atos normativos referentes a questões de praças, parques e manejo de arborização.

Em relação a projetos envolvendo parcerias internacionais, a Fundação Parques e Jardins tem projetos junto ao Consulado-Geral da Itália no Rio de Janeiro, o qual foi assinado em janeiro de 2015 e estende-se até janeiro de 2017. O Consulado italiano adotou a Praça Itália, no âmbito do Programa de Adoção de Áreas Pública, por meio do qual o Consulado desenvolve atividades culturais no espaço e provê recursos na conservação da praça, tais como a instalação de um jardim vertical na fachada do prédio, sem a Prefeitura oferecer contrapartida financeira no programa.

1.16 Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro - PLANETÁRIO

Inaugurada em 19 de novembro de 1970, a Fundação Planetário dedica-se a difundir a astronomia e as ciências afins e oferecer cultura e lazer de qualidade à população carioca e aos demais visitantes, se tornando sinônimo de diversão não só pelas Sessões de Cúpula, mas também pela promoção de uma série de atividades e projetos culturais que permitem a integração entre as mais diversas áreas da ciência.

Para que esses objetivos sejam atingidos, a Fundação Planetário também faz uso de parcerias internacionais. Uma que cabe destaque é com a International Planetarium Society, que é a maior sociedade internacional que reúne planetários ao redor do mundo, com membros em todos os continentes. A Fundação Planetário é, entre os planetários brasileiros, o membro mais antigo e mais ativo, tendo enviado representantes às suas reuniões bienais desde 2000. Nestes encontros são apresentados trabalhos acadêmicos e da área de educação de divulgação, bem como são demonstradas novas tecnologias e tendências para o futuro. Em seus planos futuros, a Fundação pretende sediar uma das reuniões bianuais da International Planetarium Society, sendo as últimas cidades a sediar esses eventos Nizhny Novgorod, na Rússia, Pequim, na China, e Toulouse, na França. Esse evento permitiria à cidade do Rio alçar-se a uma posição mais elevada no âmbito das cidades que investem em pesquisa e estimulam a curiosidade científica de sua população.

Ainda no âmbito da cooperação internacional, a Fundação Planetário faz parte do referido projeto de cooperação com a NASA, no contexto do Programa Rio-NASA de Educação sobre Mudanças Climáticas. Além de participar ativamente do projeto através da coleta de dados e do envolvimento da sociedade estudantil, o Planetário promoveu e sediou em seu auditório a realização de três webinários promovidos em parceria com a NASA. Os eventos contaram com transmissão da agência norte-americana em tempo real na internet.

Cabe, por fim, mencionar a parceria entre a Fundação Planetário e a Fundação GIZ, do governo alemão, a qual proporcionou o reforma do Planetário, de modo a torná-lo sustentável.

1.17 Coordenadoria Especial de Diversidade Sexual - CEDS

A CEDS realizou atividades de cunho internacional, em colaboração com a Secretaria Municipal de Saúde, com a Coordenadoria de Relações Internacionais e com a RIOTUR.

Representantes da CEDS participaram da Reunião do Comitê de Igualdade de Oportunidades da União das Cidades Capitais Iberoamericanas (UCCI). Em maio de 2011, a CEDS participou pela primeira vez na IGLTA, maior feira de turismo LGBT do mundo, em Fort Lauderdale, nos Estados Unidos. Durante o evento, foi lançada a campanha “Come to Live the Rio Sensation”, que foi recebida com sucesso. Em 2012, a CEDS participou da IGLTA, realizada em Berlim.

Como membro do movimento mundial RED, a CEDS participou do Dia Mundial de Luta contra a AIDS. Ainda no âmbito da luta contra a AIDS, houve assinatura de um compromisso para acabar com a epidemia de AIDS até 2030. Mais de 200 prefeitos se comprometeram com diversas metas, dentre elas ter 90% das pessoas soropositivas diagnosticadas, com 90% dessas recebendo o tratamento e com 90% daquelas recebendo o coquetel com sua carga viral zerada. O compromisso foi apresentado pela Prefeita de Paris, Anne Hidalgo.

Ao longo dos últimos anos, a CEDS recebeu prêmios de turismo, dentre eles: (i) Tripout Gay Travel 2009 - Melhor Destino Gay Global na premiação feita pelo canal de TV americano Logo, da MTV; (ii) em 2011, Tripout Gay Travel Awards - Lugar mais sexy do mundo na premiação do site americano em parceria com o canal Logo, da MTV; e (iii) em 2016: Melhor destino de praia LGBT da América Latina em votação organizada pela Câmara de Comércio Gay-Lésbica da Argentina.

1.18 Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP

O IPP tem sua origem na Fundação RioPlan, instituída em 1979 e posteriormente transformada em Empresa Municipal de Informática e Planejamento (IplanRio). Com o desmembramento da empresa, em 1999, o IPP assumiu as atividades de planejamento urbano, produção cartográfica e de estatísticas do Rio de Janeiro.

Em 2009, o gerenciamento do espaço urbano do Rio ficou a cargo da Secretaria Municipal de Urbanismo, e o IPP passou a especializar-se em projetos de desenvolvimento econômico e social. Desde a sua fundação, o IPP coordenou grandes projetos urbanos, como o Rio Cidade, o Favela Bairro, o Rio Orla e o Porto Maravilha. O planejamento da candidatura da cidade a sede das Olimpíadas de 2016 também foi iniciado no Instituto.

Outro aspecto marcante da atuação do IPP é a sua relevância como centro de referência de dados e conhecimento sobre o Rio, utilizado para a formulação e acompanhamento de políticas públicas, municipais ou não. Estas informações estão abertas para o uso e consulta da imprensa e de toda a população do Rio de Janeiro através do site Armazém de Dados, criado em 2001.

Portanto, a atuação do IPP passa, necessariamente, pelo processo de internacionalização das ações da Prefeitura do Rio de Janeiro. Um dos primeiros projetos foi a parceria com o Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio, o Centro de Estudos e Pesquisa BRICS, destinado a promover debates sobre as potências emergentes no cenário global. O projeto iniciou-se em 2010. Atualmente,

apesar de a parceria direta com o IPP ter chegado ao fim, o Centro de Estudos e Pesquisa segue utilizando espaço cedido pela Prefeitura.

Em 2011, o IPP também assinou parceria com a agência ONU Habitat, voltada para a análise da relação entre assentamentos humanos e o desenvolvimento urbano sustentável. Dessa parceria surgiu o programa Rio+Social, voltado para a melhoria da qualidade de vida das populações que moram em áreas ocupadas pelas Unidades de Polícia Pacificadora. Esse trabalho, que perdurará até 2017, objetiva a realização de mapeamento rápido participativo (MRP), de modo a melhor mobilizar serviços públicos em territórios pacificados. Essa iniciativa coaduna-se, por exemplo, com o envolvimento do IPP no projeto Rio de Excelência, que se originou em parceria entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e o Banco Mundial e inclui agências como a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a Secretaria Municipal de Saúde, a Secretaria Municipal de Fazenda e a Secretaria Municipal de Educação. O Banco Mundial proveu valor de US\$ 16,2 milhões, e entre os objetivos estiveram o fortalecimento das seguintes áreas da administração municipal: (i) gestão do investimento público, (ii) inovações na prestação de serviços públicos, (iii) governança social e monitoramento e avaliação de políticas públicas; e (iv) gestão ambiental. Coube à Prefeitura, a título de contrapartida, prover recursos financeiros para operacionalização das novas unidades da rede de Clínicas da Família, no mesmo montante do financiamento externo (US\$ 16,2 milhões).

Outro projeto que merece destaque é o que advém da parceria entre o IPP, o Social Progress Imperative (SPI) e a Fundación Avina. A ONG norte-americana SPI busca desenvolver novas metodologias e novos índices que sejam capazes de mensurar o desenvolvimento de modo mais preciso e mais holístico que a simples mensuração econômica, baseada em torno do Produto Interno Bruto (PIB). A Fundación Avina, que é uma ONG baseada no Panamá, mas que tem escritórios em toda a América Latina, inclusive no Rio de Janeiro, é focada no trabalho como colaboradora, investidora e da facilitadora de trabalhos voltados para o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, a parceria entre o IPP, a SPI e a Fundación Avina busca a colaboração para a implantação do Projeto Índice de Progresso Social Rio de Janeiro, o qual visa encontrar soluções apropriadas que levem à melhoria do quadro de progresso social por meio de programas e projetos que aumentem o nível de bem-estar de famílias e comunidade cariocas.

Por fim, é necessário destacar os entendimentos entre o IPP e a NASA, a Agência Espacial Norte-Americana. Em dezembro de 2015, a NASA e a Prefeitura do Rio assinaram o acordo de cooperação sobre monitoramento de áreas de risco e de desastres para fins de intercâmbio de interesses científicos e suas aplicações. O acordo estabeleceu parcerias entre “Earth Division” da NASA e órgãos da Prefeitura, como o próprio Instituto Pereira Passos (IPP), o Centro de Operações Rio (COR) e a Fundação Geo-Rio, para apoiar esforços e projetos que buscam melhor entender, antecipar e monitorar riscos naturais, como secas, enchentes e deslizamentos.

A parceria estabelece o compartilhamento de informações entre a NASA e a Prefeitura. A agência norte-americana fornece, em tempo real, dados e imagens de sua rede de satélites de observação da Terra, os quais são de livre acesso ao público. Esse conhecimento é importante para se analisar o risco de desastres. O Rio de Janeiro, por sua vez, provém dados coletados localmente e avalia o uso operacional das observações de satélite, para monitorar projetos e apoiar suas decisões e ações. A colaboração foca na integração, na visualização e no compartilhamento de informações relevantes, incluindo aquelas do “Global Precipitation Measurement” (GPM) e do “Moderate Resolution Imaging Spectroradiometer” (Modis) a bordo dos satélites Terra e Aqua e aquelas de

redes de monitoramento locais e regionais na área metropolitana do Rio. Desse modo, fortalece-se a resiliência municipal contra as mudanças climáticas.

1.19 Instituto Rio Patrimônio da Humanidade - IRPH

O Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) foi criado em 2012, com base na eleição, pela UNESCO, da cidade do Rio de Janeiro como Patrimônio da Humanidade. Nesse contexto, a missão do Instituto é gerir o sítio reconhecido por essa agência das Nações Unidas. Para isso, o IRPH participa dos processos de formulação de políticas públicas e diretrizes no Gabinete do Prefeito, em articulação com os demais órgãos da Prefeitura, assessora o Gabinete na promoção cultural da cidade, protege o Patrimônio Cultural do Rio por meio de ações de fiscalização e promove e coordena projetos para a realização dos objetivos das relativas ao Patrimônio da cidade, entre outras iniciativas.

Nesse contexto, há importante cooperação entre a Prefeitura do Rio e o Departamento de Relações Internacionais da Prefeitura de Paris estabeleceram um acordo de cooperação para revitalização de espaços públicos no Centro Histórico do Rio em agosto de 2016. O objeto de cooperação definido, com apoio técnico do IRPH, é a realização de um projeto piloto no mesmo formato que a Prefeitura de Paris tem feito para revitalizar praças importantes de sua cidade. A versão carioca, no entanto, inclui o recorte para o projeto piloto em uma área do “Centro Para Todos”, onde o IRPH já possui conhecimento técnico.

Para realizar essa revitalização de espaços públicos, a Prefeitura de Paris selecionou sete praças que não estavam sendo bem aproveitadas pela população para criar um diagnóstico sobre a dinâmica urbana no espaço público da praça e seus arredores. A Prefeitura então convidou especialistas em urbanismo e arquitetura da cidade para um seminário onde foram apresentados os dados levantados para cada área de atuação das sete praças. Após a apresentação, os especialistas reuniram-se com os técnicos da Prefeitura de Paris em mesas de “workshops” para cada praça selecionada e discutiram as possíveis soluções para reativar a dinâmica urbana das áreas selecionadas. Por fim, a Prefeitura de Paris trouxe as considerações das sessões de workshops e formatou a proposta de intervenção nesses espaços públicos com o orçamento deliberado.

No âmbito do programa “Centro Para Todos”, foi também firmada importante parceria com a Bloomberg Associates, que é parte das filantropias lideradas pelo ex-prefeito de Nova York, Michael Bloomberg. A Bloomberg ajudou a Prefeitura - por meio, além do IRPH, de órgãos como o IPP, a CDURP e a SMTR - a reparar as calçadas de mais de cem quadras do centro, além de promover melhorias na iluminação pública. A Prefeitura também aumentou o número de guardas municipais na região e facilitou os trâmites legais para o desenvolvimento de residências e estabelecimentos comerciais.

2. Visibilidade internacional da Cidade e dos projetos da Prefeitura

Nos últimos oito anos, o Rio de Janeiro tem desenvolvido ações a nível local e internacional com foco nos aspectos de sustentabilidade e resiliência. Com respeito ao desenvolvimento sustentável, é importante lembrar que o conceito, atualmente, se desdobra em três pilares: o econômico, o ambiental e o social. Levando-se em consideração esse tripé, é possível dizer que as ações da cidade buscam atingir o desenvolvimento sustentável em sua plenitude, tornando-a referência internacional em soluções urbanas inovadoras, economicamente sustentáveis e voltadas para a inclusão social. Algumas iniciativas merecem destaque, como a pesquisa feita pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no Centro de Operações Rio (COR), com apoio da CRI, cujo objetivo foi levar a experiência com o COR a Guayaquil e a outras cidades da América Latina.

Os megaeventos realizados no Rio nos últimos oito anos fazem parte da estratégia de promoção internacional da imagem da cidade, de forma a promovê-la como um centro de negócios, sustentável, inclusiva e acolhedora para os cariocas e visitantes. Também atraem investimentos nacionais e internacionais destinados à melhoria da infraestrutura e serviços e contribuem para a visibilidade da cidade no exterior, ao atrair para o território atenção da mídia internacional e de instituições e indivíduos formadores de opinião. Merecem destaque eventos como o V Fórum Urbano Mundial (2010), o III Fórum Mundial da Aliança de Civilizações (2010), os V Jogos Mundiais Militares do CISM (2011), a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20 (2012) - e sua Cúpula de Prefeitos paralela, a Jornada Mundial da Juventude (2013), a Copa do Mundo da FIFA (2014) e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão (2016).

Uma importante atividade que compõe a estratégia de internacionalização da Prefeitura é a divulgação de iniciativas, projetos e programas em eventos e reuniões internacionais, que ocorrem no âmbito de redes de cidades e organizações internacionais; a elaboração de candidaturas de projetos da Prefeitura a prêmios e publicações internacionais e em visitas técnicas a projetos da PCRJ de representantes de governos locais e nacionais de outros países, assim como de representantes de organizações internacionais.

A fim de otimizar essas visitas, a CRI elaborou um formulário de visitas (em português e inglês) que padroniza as informações fornecidas pelas delegações e facilita a organização e planejamento das agendas, e um catálogo de agendas de visitas a projetos e equipamentos da Prefeitura, de forma a dispor uma gama de opções a serem oferecidas de acordo com o interesse da missão e o perfil dos visitantes.



Fonte foto: João Paulo Engelbrecht

Por fim, o próprio Prefeito Eduardo Paes, além de atuar como anfitrião durante os megaeventos realizados no Rio de Janeiro, também representou a cidade em diversos importantes eventos, os quais impulsionaram a cidade à condição de protagonismo internacional que ela hoje ocupa. Entre esses eventos, podem ser destacados: a Conferência Paris 2030, ocorrida em 2011, e voltada para o planejamento urbano das cidades para as próximas duas décadas e cujo anfitrião foi o então Prefeito de Paris Bertrand Delanoë; o encontro da Clinton Global Initiative, em 2013, cujo tema foi as perspectivas de desenvolvimento da América Latina; o Climate Week 2014, evento organizado pelo Climate Group e que busca oferecer um espaço colaborativo de apoio à Conferências do Clima, das Nações Unidas; a 21ª Conferência das Partes (COP21), ocorrida em Paris, em 2015, da qual resultou o acordo que substituiu o Protocolo de Kyoto no âmbito do combate às mudanças climáticas; o C40 Mayors Summit, que ocorreu no México em novembro e dezembro de 2016, no qual o Prefeito Paes fez sua participação final como presidente do C40.



Fonte foto: Global Infrastructure Initiative

2.1 Realização de grandes eventos na Cidade

O Rio de Janeiro tem a tradição histórica de realização de grandes eventos, como as grandes feiras e exposições nacionais do início do século XX e a Copa do Mundo de 1950. O carnaval, a celebração do réveillon e, mais recentemente, o Rock in Rio têm atraído cada vez mais turistas à cidade. Com efeito, o carnaval de 2016, por exemplo, atraiu mais de um milhão de turistas e movimentou mais de três bilhões de reais, segundo balanço da Riotur. A ocupação hoteleira atingiu uma média de 85%, e os treze navios de cruzeiro que ancoraram no Pier Mauá trouxeram 130 mil visitantes.

O celebração do réveillon também cresceu ao longo dos últimos anos. Em 2016, cerca de 900 mil turistas visitaram a cidade, injetando mais de 2,5 bilhões de reais na economia carioca. Na Zona Sul, a taxa de ocupação em albergues passou dos 95%. Já o Rock in Rio se consolidou como um dos maiores festivais de música do mundo, trazendo os principais nomes da música internacional e da música brasileira e, portanto, atraindo cada vez mais visitantes ao Rio de Janeiro. A última edição do festival, que ocorreu em 2015, teve público de 595 mil pessoas, ao longo de sete dias de concertos.

Mais recentemente, o Rio de Janeiro firmou-se como centro de grandes eventos internacionais. Depois de sediar a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD, ou Rio-92, como ficou conhecida) e os Jogos Pan Americanos de 2007, foi dado início a uma sequência de megaeventos realizados na cidade:



Fonte: PCRJ 2016

- 5º Fórum Urbano Mundial, em 2010;
- Fórum Econômico Mundial e Jogos Mundiais Militares, em 2011;
- Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), em 2012;
- Jornada Mundial da Juventude, em 2013;
- Copa do Mundo FIFA, em 2014, na qual o Rio foi uma das cidades sede brasileiras.
- Celebração do aniversário de 450 anos de fundação da Cidade, em 2015 e;
- Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

5o Fórum Urbano Mundial - FUM5

O Fórum Urbano Mundial é a principal conferência do mundo sobre urbanismo. O Fórum foi criado pelas Nações Unidas para examinar um dos problemas mais prementes que o mundo enfrenta hoje: a urbanização acelerada e seu impacto nas comunidades, cidades, economias, mudanças climáticas e políticas. Desde a primeira reunião em Nairóbi, Quênia, em 2002, o Fórum cresce em tamanho e importância, dado que, até a metade do século, dois terços das pessoas viverão em cidades. Um desafio importante é minimizar a crescente pobreza nas cidades, melhorar o acesso dos pobres urbanos a instalações básicas, tais como abrigo, água limpa e saneamento, e alcançar um crescimento e desenvolvimento urbanos benéficos ao meio ambiente e sustentáveis.

A 5a edição do Fórum ocorreu no Rio de Janeiro, em 2010, entre 22 e 26 de março, e teve como tema “O Direito à Cidade: Unindo o Urbano Dividido”. Chefes de Estado, representantes de governos, acadêmicos e membros da sociedade civil uniram-se para produzir documento que serviu de subsídio para trabalhos do Conselho Administrativo da ONU-Habitat. Ao todo, houve 13178 participantes, 233 eventos, 12 debates acadêmicos abertos e 7 sessões especiais, com 172 países representados.



Fotos: ONU-Habitat e Marino Azevedo – Imprensa do Gov. do Estado do RJ

5o Jogos Mundiais Militares - CISM

Os 5º Jogos Mundiais Militares disputados no Rio de Janeiro, em julho de 2011, confirmaram o início de uma década de grandes eventos previstos para cidade. Evento organizado a cada quatro anos pelo Conselho Internacional de Esportes Militares (CISM), a edição carioca contou com a participação de 4.200 atletas de mais de 114 países credenciados, e provou a capacidade da cidade de organização logística e recepção de turistas e convidados. Com efeito, os Jogos Mundiais Militares são um dos maiores eventos esportivos do planeta, e sua edição no Rio de Janeiro ajudou a cidade a preparar-se para a Copa do Mundo e para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20

A Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável ocorreu para dar prosseguimento aos esforços da comunidade internacional na luta contra as mudanças climáticas e na promoção do desenvolvimento sustentável. A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92, foi marco dessa agenda internacional e colocou o Rio de Janeiro na posição de cidade central para as conferências da ONU. De acordo com os dados divulgados pelo Portal da ONU Brasil, mais de 100 países foram representados por chefes de Estado e de Governo. Foram 57 chefes de Estado; 8 vice-presidentes; 31 chefes de Governo e 9 primeiros-ministros. Além disso, participaram 487 ministros. Um total de 45 mil credenciais foi emitido na conferência, que contou com 30 mil participantes. Foram 498 eventos paralelos no Riocentro (6000 eventos no total na cidade), local da Rio+20. Além dos 30 mil participantes, 50 milhões de pessoas participaram online da Conferência.



A Prefeitura realizou, no Forte de Copacabana, em parceria com a FIRJAN e a FIESP, o projeto Humanidade 2012. O pavilhão foi sede, além da reunião do C40 Cities Climate Leadership Group “Rio+C40”, da Cúpula de Prefeitos e Lideranças Locais Rio+20, com a participação das redes CGLU, Metropolis e ONU-Habitat. Foram apresentadas e debatidas, em mesas redondas de prefeitos, reuniões técnicas e exposições de boas práticas, as políticas locais para o desenvolvimento urbano sustentável, os caminhos para uma economia verde, a erradicação da pobreza, a mitigação das mudanças climáticas e estratégias de adaptação.



Jornada Mundial da Juventude - JMJ

Em 2013, o Rio de Janeiro sediou a Jornada Mundial da Juventude, o maior evento da Igreja Católica em sua segunda edição na América do Sul. Na manhã do dia 25 de julho, o Papa Francisco recebeu a Chave da Cidade das mãos do Prefeito Eduardo Paes no Palácio da Cidade em Botafogo. Esta foi a primeira vez em que a sede de um governo municipal foi incluída na agenda oficial durante a visita de um Pontífice.



Os diversos eventos e atos que compuseram a programação da JMJ contaram, em sua totalidade, com 3,7 milhões de participantes, apesar de apenas 427 mil terem se inscrito no site oficial da JMJ. A cerimônia de acolhida do Santo Padre, na quinta-feira (25 de julho), reuniu 1,2 milhões de pessoas na Praia de Copacabana. Já a Via-Sacra chegou a 2 milhões na sexta-feira (26 de julho). Enquanto na vigília, cerca de 3,5 milhões de peregrinos se reuniram em Copacabana.

A maioria dos peregrinos inscritos eram brasileiros, seguidos de argentinos e americanos, totalizando 175 nacionalidades diferentes. O evento envolveu aproximadamente 60 mil voluntários, incluindo 260 grupos de catequese, com voluntários especializados em 25 idiomas. 100 confessionários foram preparados para atender aos peregrinos. Credenciaram-se para a jornada 6,5 mil jornalistas de 57 países. O gasto médio dos visitantes envolveu R\$1,8 mil e a Comlurb recolheu aproximadamente 345 toneladas de resíduos orgânicos e 45 toneladas de materiais recicláveis.



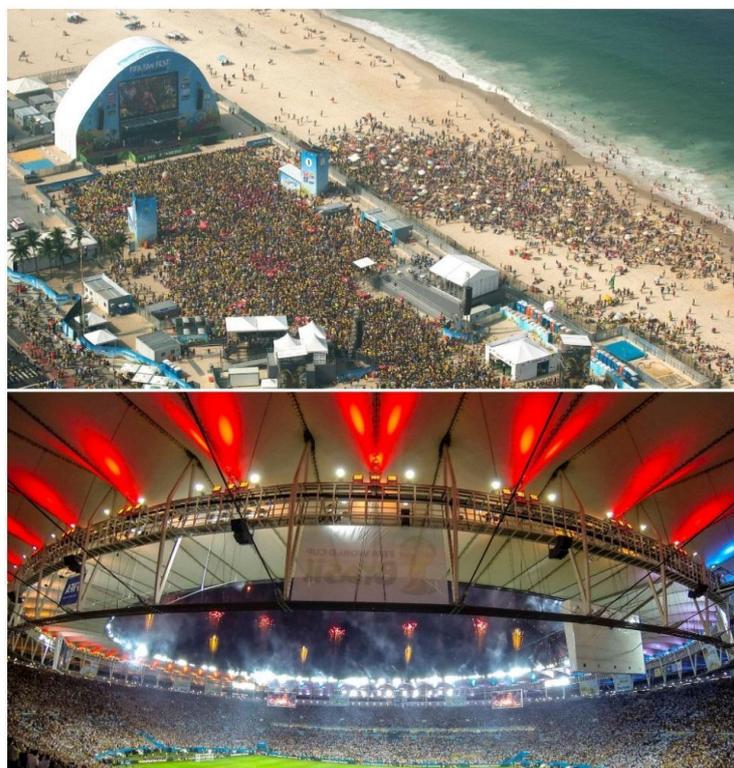
Foto Eny Miranda

Copa do Mundo FIFA 2014

Na Copa do Mundo de 2014, a CRI, em coordenação com outras áreas da Prefeitura, colaborou com o processo preparatório junto ao Centro de Operações Rio; realizou a interlocução da Prefeitura com os Consulados Gerais e Honorários na cidade do Rio de Janeiro e Embaixadas em Brasília; atuou no posicionamento das grandes caravanas que visitaram a cidade, como as do Chile, Argentina e Bélgica; no estabelecimento de vans consulares na Orla de Copacabana; no acesso de representantes desses países aos quiosques de informação da cidade e na tradução de material informativo da Prefeitura nos idiomas inglês, espanhol e francês. Durante a Copa, foi feita uma escala de plantão para a realização de contatos com o corpo consular, outros órgãos da Prefeitura, Governo do Estado e Governo Federal, em situações emergenciais envolvendo cidadãos de estrangeiros.

De acordo com o relatório da Copa do Mundo da FIFA 2014 - uma parceria da Riotur, Sebrae, Observatório de Turismo da UFF, ABIH RJ e ACCARJ - a cidade recebeu 886 mil turistas, dos quais 471 mil estrangeiros e 415 mil brasileiros, que permaneceram em média 8,7 dias e geraram uma receita de R\$ 4,4 bilhões de reais para a cidade. A taxa de ocupação hoteleira foi de 94% e de albergues 90% neste período.

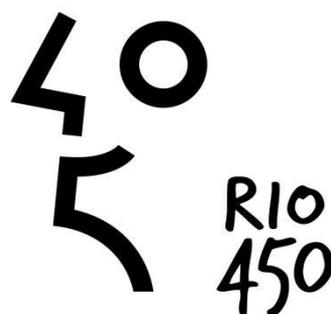
A CRI tem auxiliado na preparação e na realização dos grandes eventos. No que se refere à interlocução com Consulados no Rio de Janeiro e Embaixadas em Brasília, a CRI incentivou o apoio e participação de países com representação no Brasil nesses eventos. Por exemplo, para a celebração dos 450 anos da Cidade, foi realizada busca ativa por eventos culturais e de negócios patrocinados por governos estrangeiros em homenagem à Cidade. A CRI atuou, também, na recepção de representantes de governos locais e nacionais de outros países que visitam a cidade em caráter oficial.



Copa do Mundo 2014 - FIFA Fan Fest e Final da Copa - Fotos Fernando Maia e J.P. Engelbrecht

Rio 450 Anos

Em 2015, teve lugar a comemoração dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro, que envolveu o trabalho de diversos órgãos da Prefeitura. Foi estabelecido o Comitê Rio 450, departamento responsável pela organização dos eventos e iniciativas referentes ao aniversário da Cidade. A CRI estimulou consulados e embaixadas a realizarem diversos projetos e programações culturais para inclusão no calendário de eventos do Rio 450. A partir do tema estabelecido pela SMC para as festividades, “Viva a Cariquice”, a CRI auxiliou seus interlocutores externos na realização de atividades com elementos das culturas estrangeiros durante todo o período de celebração do 450º aniversário da cidade.



Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

Durante Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a CRI apoiou a Empresa Olímpica Municipal na negociação com países e organizações internacionais públicas e privadas para o estabelecimento de Casas Temáticas (*Hospitality Houses*). Para tanto realizou apresentações ao corpo consular no Rio de Janeiro e ao corpo diplomático em Brasília sobre as Casas Nacionais, mobilidade, saúde, segurança, cultura e logística e operações da cidade durante os Jogos Rio 2016. Vale destacar a visita guiada ao Parque Olímpico para o corpo consular.



A CRI também assessorou e auxiliou na organização da Casa Rio, *showroom organizado pela Rio Negócios* contendo uma série de eventos com o intuito de promover a cidade do Rio no exterior e atrair investimentos. Durante as semanas de funcionamento da Casa Rio, foram debatidos temas relacionados ao empreendedorismo, “Smart Cities”, “City Branding”, entre outros. Visitaram a Casa Rio representantes de organizações brasileiras estrangeiras. No total, foram realizados 43 eventos na Casa Rio, com uma audiência de 4900 participantes, dos quais 2800 eram líderes empresariais e CEOs.

A estimativa é que uma média de 800 empresas foram contatadas e envolvidas, mesmo que indiretamente, nos eventos realizados nesse showroom, o que gera uma previsão de 40 novos projetos de investimento direto voltados para a Cidade do Rio de Janeiro nos próximos 2 anos.

A CRI apoiou, ainda, a equipe de organização das quatro recepções oferecidas pela Presidência da República aos Chefes de Estado e de Governo estrangeiros, ocorridas no Palácio do Itamaraty, que precederam as cerimônias de abertura e encerramento dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Também representou a Prefeitura (em parceria com a EOM) em eventos paralelos, recepções, cerimônias e seminários durante o período olímpico e paralímpico, além de organizar a agenda do Prefeito e seus encontros com autoridades estrangeiras.

Ao longo dos Jogos Olímpicos, foram recebidos mais de um milhão de turistas, gerando milhões de reais em renda para a cidade. Mais de 11 mil atletas, de 205 nacionalidades olímpicas, incluindo, pela primeira vez, atletas do Kosovo, do Sudão do Sul e do Time Olímpico de Refugiados. Ao todo, foram 306 provas em 42 modalidades esportivas diferentes. A cidade beneficiou-se de diversos projetos que melhoraram sua infraestrutura, tendo os Jogos Olímpicos como evento catalisador dessas mudanças. São símbolos dessas transformações a revitalização da área portuária, a modernização do Centro da cidade, o VLT e a expansão do metrô, entre outros projetos. Com efeito, os Jogos Olímpicos contribuíram para que a renda per capita do carioca crescesse acima da média nacional e, além disso, de modo que contribuiu para melhoria dos níveis de distribuição de renda na cidade, gerando benefícios compartilhados por todos.



Fonte foto: PCRJ

Os Jogos Paralímpicos também foram um sucesso e trouxeram grandes benefícios para a cidade, além das parcerias e projetos já mencionados. Os Jogos Paralímpicos atraíram quase 250 mil turistas ao Rio de Janeiro e geraram uma renda de R\$410 milhões para a cidade. Durante os jogos,

mais de quatro mil atletas competiram por 1488 medalhas e quebraram 592 recordes paralímpicos e 208 recordes mundiais. O Brasil conquistou 72 medalhas, 29 a mais do que durante as Paralimpíadas de Londres, em 2012.

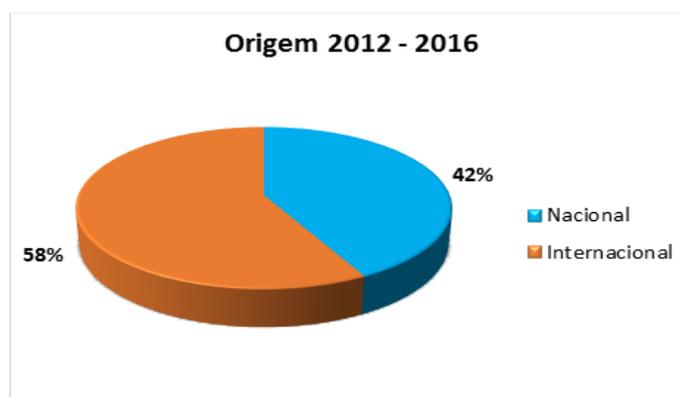
2.2 Empresa Olímpica Municipal

No âmbito dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, a Prefeitura atuou intensamente em coordenação com o Comitê Olímpico Internacional e a Rio 2016, para que o evento deixasse um legado significativo para o Rio de Janeiro, seja em termos culturais, esportivos, ou relativos à infraestrutura da cidade. Além disso, os Jogos tiveram foco especial no tema da sustentabilidade. Para que esses objetivos fossem alcançados, a Prefeitura criou a Empresa Olímpica Municipal (EOM).

A EOM foi estabelecida para coordenar projetos olímpicos com foco em mobilidade e sustentabilidade. Ela adotou em seus projetos os critérios definidos no manual técnico de acessibilidade, o qual obedece a legislação brasileira, bem como normas técnicas e normas dos Comitês Olímpico Internacional e Paralímpico Internacional. O manual foi desenvolvido em parceria com a Rio 2016 e o Núcleo Pró-Acesso da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A EOM liderou o planejamento logístico e de mobilidade da cidade para os Jogos, além da recepção de missões estrangeiras antes e durante o evento. No período entre 2012 e 2016, foram recebidas 3269 visitas oficiais e técnicas, sendo 42% missões estrangeiras, totalizando 27.585 pessoas. No roteiro dessas visitas técnicas, de 48 países diferentes, estavam incluídos as instalações Olímpicas e equipamentos e projetos municipais de referência, como, por exemplo, o COR, o Porto Maravilha e as Naves do Conhecimento.

Comparativo de Visitas Nacionais e Internacionais às instalações olímpicas

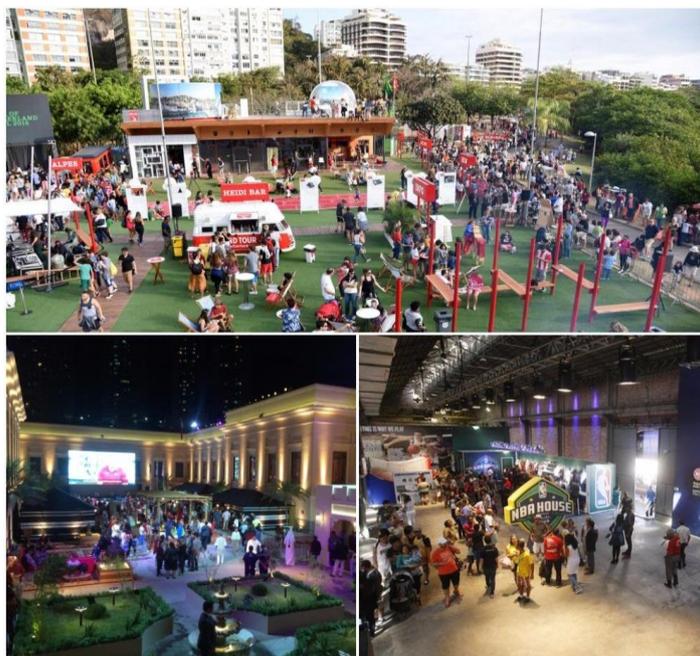


Número de Pessoas nas Visitas às instalações olímpicas



A cidade do Rio também recebeu um total de 52 Casas de Hospitalidade durante os Jogos, sendo 35 delas de países e o restante de empresas privadas. As Casas receberam milhares de visitantes e foram muito bem recebidas por cariocas e turistas. A Casa da NBA, por exemplo, recebeu mais de 80 mil visitantes, chegando a receber 12 mil pessoas em um só dia. A CRI, em parceria com a EOM, o Governo do Estado, o Itamaraty e a Receita Federal, realizou diversos encontros com os produtores e interlocutores estrangeiros das Casas de Hospitalidade para auxiliá-los na escolha do local, na concessão de licenças municipais e estaduais e na importação de produtos de seus respectivos países. Ao final dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, a EOM, junto à Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRio), à Subsecretaria de Relações Internacionais do Governo do Estado e à CRI, premiou algumas das Casas Nacionais de acordo com as categorias do Prêmio: Promoção Cultural, Promoção de Negócios, Legado, Inovação, Confraternização e Voto Popular. Os projetos vencedores foram:

- Promoção Cultural – Casa do Qatar
- Promoção de Negócios – Casa Ernst & Young
- Legado – Casa da Federação Internacional de Vôlei
- Inovação – Casa da Hungria
- Confraternização – Casa da Suíça
- Voto Popular – Casa da NBA



Fotos das Casa da Suíça (em cima), Casa do Qatar (esquerda abaixo) e Casa da NBA (direita abaixo) [crédito de Estefan Radovicz / Agência O Dia]

Em contrapartida aos espaços públicos oferecidos pela Prefeitura para instalação das Casas, a EOM exigiu o desenvolvimento de projetos de Legado para cidade por meio de seus interlocutores. Como por exemplo a Casa da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), que investiu R\$ 650 mil na reforma da estrutura da Escola Municipal Cícero Pena, em Copacabana, melhorando as condições de estudo de cerca de 600 alunos. Temos também a Casa Suíça, na Lagoa Rodrigo de Freitas, espaço que recebeu mais de 150 mil visitantes e teve diversas atividades gratuitas e abertas ao público, funcionando inclusive durante os Jogos Paralímpicos. Os suíços deixaram como legado a reforma do núcleo Lagoa Rodrigo de Freitas da Colônia de Pescadores Z-13 e revitalização do campo de beisebol da Lagoa.

2.3 Prêmios Internacionais

A CRI também monitora a abertura de chamadas para os prêmios internacionais - oferecidos, por exemplo, pelo Sistema ONU e redes de cidades - e as encaminha para os órgãos municipais responsáveis. O papel da CRI neste processo é o de assessorar estes órgãos na elaboração e redação dos textos para a candidatura. Os seguintes prêmios foram recebidos pela Cidade nos últimos anos por meio dessa colaboração:

- Prêmio Ibero-americano de Cidades Digitais – Prêmio Ahciet, em 2013, com as Naves do Conhecimento (SECT);
- C40 City Climate and Leadership Awards, em 2013, com o Morar Carioca (SMH);



- Sustainable Transport Awards, em 2013, como um dos finalistas com os projetos de expansão da malha cicloviária, o BRT Transoeste e os projetos até 2016 no setor de mobilidade (SMAC, SMTR);
- World Smart Cities Awards, em 2013, com o projeto Gestão de Alto Desempenho (CVL);
- 100 Resilient Cities Centennial Challenge, da Fundação Rockefeller, no qual o Rio de Janeiro foi selecionado dentre as 33 primeiras cidades;
- Scroll of Honour Awards, da ONU-Habitat, em 2014, com o projeto UPP Social (IPP);
- Re-thinking the Future Awards Urban Design Built, da Architizer, em 2014, com o projeto da empresa RRA para o Parque Madureira;
- Metropolis Awards (segundo lugar), em 2014, com o Porto Maravilha (CDURP);
- Latin America Geospatial Awards, em 2014 e 2015, com o Centro de Operações Rio;
- Sustainable Transport Award, do ITDP, em 2015, o Rio de Janeiro foi um dos vencedores, ao lado de Belo Horizonte e São Paulo;
- Architizer A+Awards, em 2015, na categoria voto popular, com as Naves do Conhecimento (RioUrbe, responsável pelo projeto arquitetônico desse equipamento);

- A operação urbana Porto Maravilha foi contemplada com o prêmio Legado Olímpico de Desenvolvimento Urbano, entregue pela multinacional norte-americana Ernst & Young no dia 8 de abril de 2015
- UITP Awards, em 2015, com a rede de BRT (SMTR);
- Excellence in City Transformation, do Financial Times e International Finance Corporation (quinto lugar), em 2015, com o projeto Rio+Social (IPP);
- Geospatial World Awards, em 2015, com a integração da informação geoespacial, do IPP;
- GeoSur, do Instituto Panamericano de Geografia e História (IPGH) e Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), em 2015, Menção Honrosa ao projeto "SIURB - Sistema Municipal de Informações Urbanas - Integração da Informação Geoespacial para o Rio de Janeiro" que também recebeu o prêmio MundoGEO#Connect 2015, realizado em São Paulo, com o 2º lugar na categoria Gestão Pública;
- Mundo GeoConnect, do Instituto Panamericano de Geografia e História (IPGH) e Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), 2º lugar na categoria gestão pública com o projeto "SIURB - Sistema Municipal de Informações Urbanas - Integração da Informação Geoespacial para o Rio de Janeiro";
- ICF Visionary of the Year Award, com a SECT, em 2016;
- FAD Internacional (finalista), em 2016, com a reabertura do Centro Histórico para a baía de Guanabara, na Praça Mauá;
- Leading Culture Destination Award, em 2016, para o Museu do Amanhã.



Fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

2.4 Centro de Operações Rio (COR)

O Centro de Operações Rio (COR) foi inaugurado em 31 de dezembro de 2010, a fim de monitorar, mapear e otimizar o funcionamento da cidade. Além dessas funções, o COR também é o lar do PENSA, a Sala de Ideias da Prefeitura do Rio de Janeiro, onde são realizadas pesquisas no âmbito de “Big Data” e Políticas Públicas. Com um caráter inclusivo, o PENSA utiliza dados produzidos pelos cidadãos no seu dia a dia, com o intuito de gerar informações e formular estratégias de Política Pública que atendam às demandas da cidade.



Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro

Além do PENSA, também funciona no COR a gerência de Resiliência, responsável por lançar, em 2016, a Estratégia de Resiliência da Cidade do Rio de Janeiro. A iniciativa teve apoio do “100 Resilient Cities”, programa vinculado à “Rockefeller Foundation”.

A Coordenadoria de Relações Internacionais participou da elaboração do plano Rio Resiliente, além de ter apoiado outras iniciativas, inclusive na elaboração de candidaturas a prêmios, seja bilateralmente ou no âmbito de redes internacionais de cidades destes projetos, como, por exemplo, o Prêmio Governarte, promovido pelo BID, e o Prêmio Guangzhou 2016, promovido pela cidade de Guangzhou em conjunto com a rede de cidades Metropolis.

No que tange às iniciativas de cooperação internacional, o COR estabeleceu seis parcerias internacionais nos últimos anos, a saber: (i) Waze/Google; (ii) Connected Citizens Partnership/W10; (iii) Viktoria Institute/Swedish ICT; (iv) 100 Resilient Cities/Fundação Rockefeller; (v) NASA; (vi) BID.

A parceria com o Waze/Google foi firmada em 2013 e tem como foco a troca de dados e visualização espacial dos informes do WAZE no mapa operacional do COR. A partir dessa parceria, WAZE criou uma comunidade de parceiros internacionais, inspirada na experiência com o COR. Este formato de cooperação foi denominado de “Connected Citizens Partnership” (CCP), previamente conhecido como W10.

A “Connected Citizens Partnership” (CCP) foi criada em 2014 e é a rede global de parceiros do WAZE, com trocas entre as diferentes cidades com as quais o aplicativo tem acordos de troca de dados. A Coordenadoria de Relações Internacionais deu suporte à participação de representantes do COR nas reuniões da CCP.

A partir da intermediação da Coordenadoria de Relações Internacionais, foi estabelecida parceria com o instituto sueco de pesquisa Viktoria Institute/Swedish ICT, em 2013, com o intuito



de viabilizar uma plataforma digital de integração de dados dos diferentes modais de transporte que atuam no Rio. Tal parceria resultou, em 2015, na aprovação do edital lançado pela VINNOVA - Agência de Inovação do Governo da Suécia para a realização do Concurso de Transporte da Cidade Olímpica, promovido em parceria entre o Viktoria Institute, a Empresa Municipal de Informática - IplanRio, o Centro de Operações e a Secretaria Municipal de Transportes. A Coordenadoria de Relações Internacionais então auxiliou na promoção de concurso entre desenvolvedores de aplicativos, a fim de selecionar uma

ferramenta que facilite o transporte na cidade. O certame contou com 15 participantes de nove países. Entre os candidatos encontravam-se desde desenvolvedores individuais até empresas de médio e de grande porte. Dos nove projetos que chegaram à final, os três vencedores foram os aplicativos Livrit (Brasil), que tem como foco mobilidade urbana para pessoas com deficiência, o aplicativo RioGo (Austrália), que visa facilitar o planejamento de mobilidade durante o período olímpico, e o aplicativo Trafi (Lituânia), que apresenta opções de transporte urbano no Rio de Janeiro a partir da interação com diferentes mídias sociais. (Fonte Foto: PCRJ 2016)

Em 2014, o COR firmou parceria com a rede “100 Resilient Cities”, da Fundação Rockefeller. A cidade do Rio de Janeiro foi uma das primeiras cidades escolhidas para fazer parte desta rede. A “100 Resilient Cities” trabalha com o mapeamento, o estímulo e o fortalecimento das ações de resiliência nas cidades e com trocas de experiências entre os participantes.

Ainda em 2014, a “National Aeronautics and Space Administration” (NASA) e a Coordenadoria de Relações Internacionais estabeleceram contato, a fim de firmar cooperação técnica entre a agência norte-americana e a Prefeitura. Em 2016, foi firmado acordo que prevê troca de conhecimentos diversos entre a NASA e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. As instituições da Prefeitura envolvidas na parceria, além do COR, são: o Instituto Pereira Passos, a Secretaria Municipal de Educação e a Geo-Rio. O acordo prevê o acesso a imagens de satélite, previsões e “feedbacks” da Prefeitura sobre informações recebidas.

Por fim, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) está realizando um estudo detalhado sobre o Centro de Operações Rio na temática de Cidades Inteligentes. O estudo é essencialmente exploratório e tem como objetivo viabilizar a criação de indicadores de cidades inteligentes.

2.5 Rio Resiliente

A Estratégia de Resiliência da cidade do Rio de Janeiro constitui um passo intermediário entre o Plano Estratégico 2017–2020, que estabelece metas para o futuro próximo, e o Visão Rio 500, que envolve aspirações de longo prazo. Ambos foram lançados em 2015. No contexto do desenvolvimento sustentável, a Estratégia de Resiliência propõe conceitos e iniciativas segundo constatações da avaliação de risco preliminar, em um processo que envolveu mais de 800 pessoas entre 2013 e 2016, e que resultou na identificação dos principais choques e estresses climáticos que afetam a cidade do Rio.

A liderança nos projetos da Estratégia de Resiliência cabe ao Rio Resiliente, cujo escritório está sediado no COR. São indicados projetos novos com resultados de longo prazo e benefícios claros para a redução das vulnerabilidades da cidade. Entre os novos projetos, há a proposta de criação de um Painel de Mudanças Climáticas do Rio de Janeiro, o desenvolvimento de um plano de recuperação de desastres para a região metropolitana do Rio, uma agência municipal para a promoção de Economia Circular² e um curso de Resiliência Urbana³ para 100.000 crianças da rede pública municipal até 2020. Todos esses projetos coadunam-se com a Visão Rio 500 e têm por objetivo apontar caminhos para que sejam atingidas as aspirações dos cariocas por uma cidade mais inclusiva e próspera.

A Estratégia também inclui uma pequena seleção de projetos do Plano Estratégico 2017–2020, muitos dos quais foram propostos pelo Rio Resiliente, em conjunto com o C40, como, por exemplo, instalação de iluminação pública de LED, definição de indicadores de resiliência individual, análise do potencial para energia solar em prédios públicos, e um curso online gratuito sobre Resiliência Urbana, para treinar professores, funcionários públicos e a população em geral.

Todas as iniciativas da Estratégia de Resiliência incluem conceitos, projetos e ações específicas que são transversais, multidisciplinares e almejam reduzir os choques e estresses crônicos da cidade. Conexão, colaboração e a identificação de benefícios compartilhadas estão na base da Estratégia de Resiliência e são os principais valores do Rio Resiliente, cuja sede é no COR.

Nesse contexto, as seis metas principais do Rio Resiliente são: aprofundar o conhecimento e mitigar os impactos de eventos climáticos extremos e mudanças climáticas; mobilizar o Rio para que esteja preparado para enfrentar e responder a eventos climáticos extremos e outros choques; desenvolver e adaptar espaços urbanos verdes, frescos, seguros e flexíveis; prover serviços básicos de alta qualidade para todos os cidadãos, utilizando os recursos de forma resiliente e sustentável; promover uma economia inclusiva, diversificada, circular e de baixo carbono; aumentar a resiliência de cidadãos e promover a coesão social.

Para alcançar esses objetivos, a Prefeitura do Rio de Janeiro fez intenso uso das relações internacionais, estabelecendo importantes parcerias, entre ONGs e inclusive governos, como o dinamarquês, por meio de seu Consulado Geral em São Paulo, onde também se encontra o Center for Future Studies. Após conversas com o Rio Resiliente, o Gabinete do Prefeito e a Coordenadoria de Relações Internacionais, foi definido um acordo a ser feito entre o Consulado da Dinamarca e a Prefeitura do Rio de Janeiro, cuja ambição foi avançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável #11 da ONU, sobre cidades resilientes. O acordo prevê troca de conhecimentos, estudos e colaboração técnica, sem dispêndio de nenhum dos lados.

No que concerne às organizações parceiras do Rio Resiliente, cabe destaque às seguintes.

100 Resilient Cities

A primeira parceria a ser destacada é o grupo 100 Resilient Cities, da Fundação Rockefeller, que apoiou o Rio de Janeiro por meio da contratação da consultoria Accenture no período de desenvolvimento da estratégia e da cessão da metodologia "City Resilience Framework", a ser aplicada na cidade, com conceito, avaliação e mensuração.

² O conceito de economia circular propõe que o valor dos recursos produzidos seja mantido em circulação através de cadeias produtivas intencionais e integradas... Dessa forma, o crescimento econômico se dissocia do consumo crescente de novos recursos, possibilitando o aproveitamento inteligente dos recursos que já se encontram em uso no processo produtivo.

³ Conceito dinâmico relacionado ao desenvolvimento e crescimento urbano.

Além disso, foram cedidos recursos financeiros para o workshop de Nova Economia, evento em que foi lançado o programa Rio+B, e que recebeu a visita do presidente da Fundação Ellen MacArthur, Andrew Morlet. Estiveram presentes 80 pessoas que trabalham com o tema, sendo o primeiro seminário sobre economia circular no Rio de Janeiro.

O 100 Resilient Cities também auxiliou no custeio de dois consultores de tempo integral para o Rio Resiliente de maio a dezembro de 2016, com transferência via WRI Brasil e ofereceu apoio técnico permanente durante a elaboração da estratégia, com acompanhamento semanal, e foram organizados diversos eventos para troca de experiências com outras cidades, com promoção de visitas técnicas, “webinars” e participação em eventos, como o lançamento da estratégia de resiliência de Medellín, em agosto de 2016.

O 100 Resilient Cities dispõe de empresas parceiras (“platform partners”) que desenvolvem pequenos projetos no tema de resiliência, sem custos para as cidades. Atualmente, o Rio Resiliente trabalha com a empresa R20, de iluminação pública, para identificação de sensores urbanos úteis para a cidade do Rio.

World Resources Institute - WRI

O World Resources Institute (www.wri.org) é um instituto de pesquisa com foco em recursos naturais planetários, com alcance global, e que nos últimos anos está ampliando seu foco para resiliência de cidades.

(Fonte Foto: João Paulo Engelbrecht)

O WRI tem escritório em São Paulo e Porto Alegre. Um de seus departamentos, o WRI Cidades Sustentáveis, incorporou o trabalho da ONG Embarq, que colaborou com a Prefeitura do Rio em temas de mobilidade e nos projetos de BRT.



Em janeiro de 2015, em conversa com os pesquisadores Lauretta Burke, Heather McGray e Chuck Ghent, Pedro Junqueira - Chefe Executivo de Resiliência e Operações do COR - e Luciana Nery - Gerente de Resiliência - apontaram a necessidade de se entender a resiliência dos cidadãos, de forma a ser possível desenvolver políticas públicas com base em dados concretos.

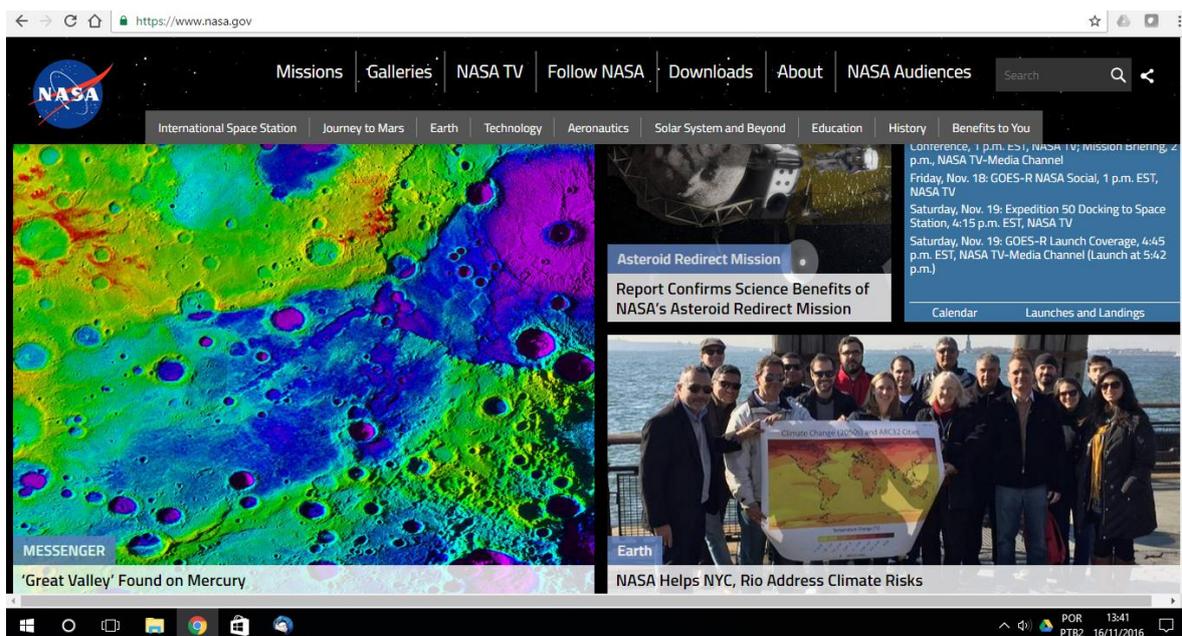
O WRI aceitou o desafio de desenvolver um conjunto de indicadores que medisse a vulnerabilidade de indivíduos e comunidades, a partir de sua situação social, contexto físico e conhecimento sobre riscos. Em maio de 2015, a WRI produziu extensa revisão de literatura sobre preparação para desastres e pesquisa sobre indicadores relacionados.

Com o apoio de Katerina Elias-Tamfraum - Analista de Pesquisa no WRI -, que liderou a iniciativa no Brasil, foram realizadas diversas Oficinas de Avaliação de Indicadores de Resiliência Individual no Rio de Janeiro e Porto Alegre. No Rio, participaram técnicos da Defesa Civil, Pensa, IPP, COR, entre outros. Também foi feito workshop em dezembro de 2015 na sede da Defesa Civil,

com representantes de 13 comunidades, para que apontassem questões específicas de sua própria vivência. O questionário foi aperfeiçoado de acordo com essas descobertas e revisões do Rio Resiliente e de pesquisadores-doutores do WRI de Washington, DC.

Em agosto de 2016 foram aplicados 400 questionários nos morros da Formiga e dos Macacos, por empresa contratada pela própria WRI. Os resultados estão sendo analisados e em breve serão divulgados. Os indicadores serão aplicados também na China e Índia.

NASA - National Aeronautics and Space Administration



A parceria com o Rio de Janeiro foi a primeira da NASA com uma cidade do mundo. O contato deu-se em 2013, a partir do Dr. Douglas Morton, pesquisador da NASA que atua no Brasil e que se interessou pela atuação do COR. A parceria levou dois anos para ser efetivada, considerando principalmente questões internas da agência americana. O COR agiu para envolver diversos órgãos da Prefeitura que pudessem se beneficiar da parceria, tais como IPP, SMAC e SME.

A Coordenadoria de Relações Internacionais e o Instituto Pereira Passos colaboraram para a elaboração do acordo de cooperação. Em junho de 2015, por entendimentos próprios, o COR passou ao IPP a liderança desta parceria, considerando se tratar do órgão que integra informações, via SIURB.

Em dezembro de 2015 a parceria foi assinada e divulgada pela mídia. Diversos professores da Secretaria de Educação já são cadastrados em portal próprio da NASA e participam de webinars de treinamento. O foco da parcerias é a troca de informações acerca de riscos climáticos e de resiliência: recursos hídricos, ilhas de calor, poluição do ar, deslizamentos de terra, enchentes, entre outros, conforme descritos no convênio assinado por ambas as partes.

Em 2016 foi estabelecido o Comitê Gestor que irá gerir, promover a integração e o acesso às informações oriundas da Cooperação entre o Município do Rio de Janeiro e a NASA, conforme estabelecido no Decreto 41.236 de 03 de fevereiro de 2016:

Art. 4o. O Comitê Gestor é integrado pelos seguintes órgãos, sob a coordenação do primeiro:

- I. Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP;
- II. Centro de Operações - Rio Resiliente - COR;
- III. Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMAC;
- IV. Fundação Instituto das Águas do Município do Rio de Janeiro – RIOÁGUAS;
- VI. Subsecretaria de Defesa Civil, Secretaria Municipal de Conservação - SECONSERVA;
- V. Fundação Instituto de Geotécnica do Município do Rio de Janeiro – GEORIO;
- VII. Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro;

- VIII. Secretaria Municipal de Educação – SME;
- IX. Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia – SECT;
- X. Gabinete do Prefeito – Coordenadoria de Relações Internacionais – GBP/CRI.

Em novembro de 2016, 10 funcionários de órgãos técnicos do Comitê Gestor visitaram a sede da NASA em Washington, D.C., a fim de receberem treinamento para uso dos dados.

Circular Cities Network - CE100

A convite da Fundação Ellen MacArthur, líder mundial no tema de economia circular, o Rio de Janeiro integra uma rede mundial de cidades circulares, iniciada em 06 de outubro de 2016. A rede também conta com as cidades de Austin (EUA); Boulder (EUA); Ljubljana (Eslovênia); Nova York (EUA); Peterborough (Reino Unido); Phoenix (EUA) e Vancouver (Canadá). O propósito da rede é criar uma plataforma de troca de experiências entre cidades que estão liderando a transição de uma economia linear para circular.

Além de receber apoio institucional e de conhecimento da Fundação, a rede participa de *webinars* trimestrais, onde são apresentados estudos de caso e palestras sobre as últimas inovações dentro da economia circular. Também é disponibilizada uma plataforma de interação online, através do site redpen.io, onde as cidades podem trocar experiências, dúvidas e novidades. A interação direta entre cidades, sem a mediação da Fundação, é incentivada. Um outro intuito da rede é sensibilizar outras cidades do mundo sobre as oportunidades que a economia circular traz e, por meio da troca de experiências, acelerar ainda mais a transição das cidades que já caminham nessa direção.

Climate Reality Project

Em novembro de 2014, o ex-vice-presidente dos EUA, Al Gore, esteve no Brasil, para realizar um treinamento de dois dias com centenas de pessoas, com vistas a formar um grupo de líderes climáticos, aptos a repassar este conhecimento para a sociedade. Liderado no Rio pelo Gabinete do Prefeito, este evento contou com a presença de quase 100 servidores da Prefeitura.



Fonte: Ricardo Cassiano



Em janeiro de 2015, Al Gore assinou o prefácio do livro "Rio Resiliente: Diagnóstico e Áreas de Foco", citando as ações da cidade no tema de mudanças climáticas. Sua ONG, a Climate Reality Project, associou-se em 2016 à ONG brasileira Rio Centro Clima, para desenvolvimento de suas ações no Rio.

Em julho de 2016 a direção do Climate Reality Project no Brasil aceitou apoiar o projeto Jovem Resiliente, que corresponde a uma das iniciativas da Estratégia de Resiliência da Cidade do Rio de Janeiro. Desde agosto estão se reunindo os "Líderes Climáticos", grupo multidisciplinar voluntário, de cidadãos com interesse no assunto. Denominado de "Grupo de Trabalho de Resiliência", conta com mais de 10 membros, que assumiram a responsabilidade de apoiar no desenvolvimento de um currículo de resiliência

para as crianças do 5o ano de escolas municipais. Este currículo tem por base três pilares: impacto das mudanças climáticas, preparação para desastres e consumo sustentável. Até o fim de 2016, foram produzidas uma série de lições, que são pontos de partida para o desenvolvimento de aulas, a serem elaboradas com apoio de professores da rede pública em 2017. O Planejamento Estratégico 2017-2020 inseriu a iniciativa Jovem Resiliente no item 3.12, "Rio Resiliente".

Urban Climate Change Research Network - UCCRN

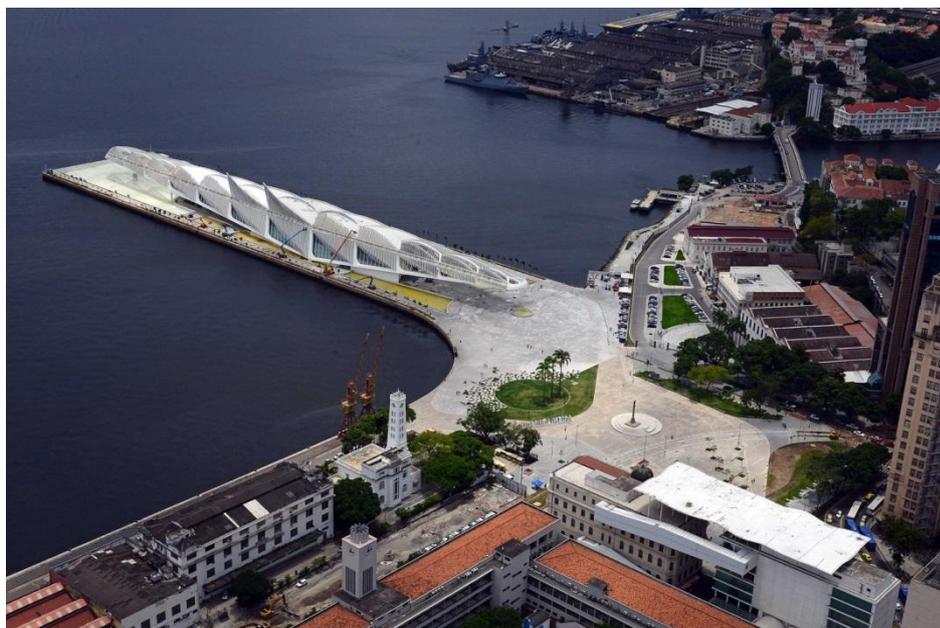
A UCCRN busca liderar um programa sustentável, contínuo e global de busca de soluções, com foco em avaliações das cidades, a fim de provê-las com o conhecimento necessário para responder às mudanças climáticas com eficiência. Os Centros Regionais da UCCRN oferecem oportunidades para compartilhamento de conhecimento e colaboração entre os diversos atores que estudam e atuam na área de mudanças climáticas urbanas. O cerne da UCCRN é um conjunto de pesquisadores de alto nível, os quais geram conhecimento e disseminam informação a partir de universidades, "think tanks" e grupos de especialistas ao redor do mundo.

A UCCRN inaugurou seu Centro Regional Latino-Americano no Rio de Janeiro em outubro de 2015, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, o Columbia Global Center Latin America e o Rio Resiliente. Esse Centro tem o objetivo de fortalecer a rede de acadêmicos, membros da sociedade civil e atores governamentais dedicados ao estudo da relação entre a mudança do clima e as cidades.

O evento de lançamento do Centro foi intitulado “Construindo Cidades Resilientes: O Risco das Mudanças Climáticas para o Gerenciamento da Saúde Urbana” e teve como foco os últimos resultados do Segundo Relatório da UCCRN de Avaliação das Mudanças Climáticas e Cidades (ARC3-2), publicado pela Cambridge University Press. Durante o evento houve apresentações e painéis com Rodrigo Rosa, Assessor Especial do Gabinete do Prefeito, Sérgio Besserman, Presidente do IPP, Martha Barata, pesquisadora da FioCruz e coordenadora do Centro Latino-Americano da Rede de Pesquisas Urbanas de Mudanças Climáticas (UCCRN), Gisela Costa e Ulisses Confalonieri, da FioCruz, Emílio La Rovere, da COPPE-UFRJ, Cecília Herzog e Maria Fernanda Campos Lemos, autoras do ARC3-2, e Cynthia Rosenzweig, Co-Diretora da UCCRN e pesquisadora da NASA e da Columbia University. Foram discutidos os profundos impactos das mudanças climáticas e como os provedores de serviços públicos devem adaptar-se.

2.6 Porto Maravilha

O Porto Maravilha foi concebido para a revitalização urbana de 5 milhões de metros quadrados da Região Portuária que engloba os bairros do Santo Cristo, Gamboa, Saúde e trechos do Centro, Caju, Cidade Nova e São Cristóvão. A Lei Complementar 102/2011 criou a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP) para gerir e fiscalizar essa operação urbana por meio da maior parceria público-privada do país, no valor de R\$ 8 bilhões, licitada por 15 anos à Concessionária Porto Novo para executar as obras e prestar serviços públicos municipais até 2026.





Fonte: CDURP / Porto Maravilha

O Porto Maravilha reúne grandes mudanças na cidade, tais como:

- A rede de 28km para circulação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) que interliga todos os modais de transporte do Centro e da Região Portuária – barcas, metrô, trem, ônibus, rodoviária, aeroporto, teleférico e terminal de cruzeiros marítimos. A primeira linha foi inaugurada em 2016, e a segunda está prevista para 2017;
- O Museu de Arte do Rio (MAR), inaugurado em março de 2013;
- O Museu do Amanhã, inaugurado em dezembro de 2015;
- A demolição do Elevado da Perimetral em novembro e dezembro de 2014;
- A inauguração da Via Binário do Porto (2013), Túnel Rio 450 (março de 2015), da Via Expressa e Túnel Prefeito Marcello Alencar (junho de 2016) e;
- A Nova Orla Conde, que durante os Jogos Rio 2016 foi chamada de *Boulevard Olímpico*, entregue ao longo de 2016.

Além das grandes obras, a revitalização também é composta pela valorização do Patrimônio Cultural da Região. Um dos exemplos mais icônicos dessa preocupação da Prefeitura foi a criação do Circuito Histórico e Arqueológico de Celebração da Herança Africana, em 2012. Trata-se de conjunto de sítios históricos, selecionados por meio de consultas públicas à sociedade civil, referentes ao tráfico atlântico de africanos escravizados que aportaram na região. Dentre os locais que compõem o Circuito cabe destacar o Cais do Valongo, construído em 1811, aterrado em 1911 e resgatado em 2011 como sítio arqueológico. O Cais serviu de porta de entrada para mais de 500 mil africanos escravizados, em sua maioria vindos do Congo e de Angola. A Prefeitura, por meio da coordenação com órgãos municipais, como o IRPH, a CDURP, a CEPPIR, a SMC e a CRI, e com órgãos estaduais (INEPAC) e federais (IPHAN), também promove a candidatura do Cais do Valongo ao título de Patrimônio da Humanidade, junto à UNESCO. Seu dossiê de candidatura foi apresentado pelo IPHAN à UNESCO em dezembro de 2015 e aprovado em 1º de março de 2016. A decisão final do conselho da UNESCO está prevista para julho de 2017.

Nesse contexto, o Porto Maravilha tornou-se uma visita fundamental para as 42 delegações governamentais e outras recebidas pela CRI entre 2013 e 2016, entre as quais se destacam as seguintes autoridades de alto nível:

- Primeiro-Ministro da Irlanda do Norte, Sr. Peter Robson, em março de 2013;
- Presidente da República Federal da Alemanha, Sr. Joachim Gauck, em maio de 2013;
- Presidente do Senado Austríaco, Sr. Michael Lampel, em março de 2014;
- Prefeito-Eleito de Quito, Sr. Maurício Rodas, em março de 2014;
- Presidente da Câmara Municipal de Porto, Dr. Rui Moreira, em abril de 2014;
- Ex-Prefeito de Barcelona, Sr. Xavier Trias, em abril de 2014;
- Presidente da Comissão Europeia, Sr. José Manuel Durão Barroso, em julho de 2014;
- Enrique Peñalosa (atual Prefeito de Bogotá), em agosto de 2014;
- Ministro de Justiça da Áustria, Sr. Wolfgang Brandstetter, em agosto de 2014;
- Vice-Prefeita de Viena, Renate Brauner, em outubro de 2014;
- Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Mauro Vieira, em maio de 2015;
- Embaixadores da Comunidade Europeia residentes em Brasília, em evento organizado pela delegação da União Europeia no Brasil, em junho de 2015;
- Prefeito de Treichville e Ministro do Esporte da Costa do Marfim, Sr. François Amichia, em agosto de 2016;
- Ministro de Esportes da França, Sr. Thierry Braillard, em setembro de 2016.

2.7 Praças e Naves do Conhecimento



Fonte: SECT/PCRJ

As Naves e Praças do Conhecimento são equipamentos públicos municipais idealizados pela Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia (SECT) para prover aos cariocas o que existe de mais avançado em termos de cultura digital nas áreas de educação, entretenimento, serviços e formação profissional. Buscam promover a inclusão digital e levar formação nas áreas das Tecnologias de Informação e Comunicação para regiões da cidade não contempladas com tais serviços. Situadas em nove bairros das Zonas Norte e Oeste, as Naves e Praças oferecem, gratuitamente, acesso à internet e mais de vinte cursos diferentes, tais como de idiomas, edição de vídeo, gestão de redes, empreendedorismo, robótica, realidade virtual e realidade aumentada, entre outros. Os nove espaços digitais têm facilitado uma melhor integração entre a comunidade e os serviços públicos prestados no local, funcionando, inclusive, aos finais de semana.

Em 2015, as Naves do Conhecimento venceram o maior prêmio internacional de arquitetura, o Architizer A+ Awards, pelo voto popular. Entre mais de cem projetos concorrentes na categoria de edifícios públicos, o projeto do arquiteto Dietmar Stark, da Empresa Municipal de Urbanização (RioUrbe), órgão vinculado à Secretaria Municipal de Obras, foi o vencedor.

Em 5 de julho de 2016, por ocasião da realização dos Jogos Rio 2016 e a um mês de sua inauguração, a Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da SECT, apresentou a Nave do Conhecimento Museu Cidade Olímpica. Situada na Praça do Trem, no entorno do Estádio Olímpico “Engenhão”, trata-se do resultado de cooperação com o Museu Olímpico de Lausanne, vinculado ao Comitê Olímpico Internacional. A parceria prevê exposição de conteúdo digital referente à história dos Jogos Olímpicos. Na quarta-feira 17 de agosto de 2016, a Nave-Museu foi visitada pela Sra. Frédérique Jamolli, Chefe do Departamento Internacional de Cultura e Patrimônio do Comitê Olímpico Internacional, responsável do COI pela parceria.

2.8 Parque Madureira



Foto: Daniel Castelo Branco / Agência O Dia

O Parque Madureira é o terceiro maior parque da cidade, com 3,15 quilômetros de extensão e ainda em expansão. Ele é totalmente sustentável e conquistou o selo AQUA (Alta Qualidade Ambiental), desenvolvido pela Fundação Vanzolini, em parceria com a Escola Politécnica da USP e o francês Centre Scientifique et Technique du Bâtiment (CSTB).

Sua construção visou melhorar a oferta de espaços públicos de lazer à população, tendo sido rapidamente apropriada como lugar para a prática de esportes, realização de atividades culturais e educacionais. Algumas das estruturas presentes no parque são a Praça do Samba, uma Nave do Conhecimento, lagos com chafarizes, Jardim dos Sentidos, Escada Hidráulica, pista de skate e quadras poliesportivas. Foram aplicados parâmetros de sustentabilidade, como captação de água de reuso e a utilização de iluminação a led.

A CRI organizou visitas técnicas ao Parque, como a delegação da Cidade de Johannesburgo, África do Sul, em dezembro de 2013, a delegação Green Building Council, em agosto de 2014, o Prefeito da Cidade de Colônia, Alemanha, em setembro de 2015, e delegação de consultores dinamarqueses, em janeiro de 2016.

Em 2014, o projeto arquitetônico do Parque Madureira, desenvolvido pela empresa RRA, recebeu o prêmio Re-thinking the Future Awards Urban Design Built, da Architizer, que é a maior base de dados online sobre arquitetura no mundo.

2.9 Clínicas da Família

De acordo com informações fornecidas pela Secretaria Municipal de Saúde em seu site, as Clínicas da Família são:

“Um marco que representa a reforma da Atenção Primária no município do Rio de Janeiro. O modelo tem como objetivo focar nas ações de prevenção, promoção da saúde e diagnóstico precoce de doenças. Desde a implantação do modelo, a cobertura de Saúde da Família na cidade passou de 3,5%, em janeiro de 2009, para 56,8% até setembro de 2016.”

Durante o governo do prefeito Eduardo Paes, a expansão de malha de Clínicas pela cidade configurou-se no principal investimento em saúde pública, reestruturando a rede de serviços disponíveis ao cidadão carioca. Além de elevar o índice de resolubilidade da Atenção Básica, as Clínicas contribuem com o desafogamento de unidades de atendimento mais complexo, como UPAs e Hospitais.



Foto: Renata Missagia / PCRJ

A CRI organizou e apoiou visitas de delegações estrangeiras às Clínicas da Família, destacando-se:

Primeiro Ministro do Haiti

Em maio de 2014, houve visita de delegação haitiana chefiada pelo Primeiro Ministro Laurent Lamothe à Clínica da Família Zilda Arns, situada no Complexo do Alemão, na Zona Norte da Cidade. Essa unidade da Secretaria Municipal de Saúde integra um conjunto de três equipamentos públicos de saúde que atende a população em seu entorno. Os outros dois serviços prestados são a Urgência e Emergência Médica, por meio da Unidade de Pronto Atendimento e a Saúde Mental, por meio do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Prefeito de Quito, Equador

O então Prefeito-eleito de Quito, Mauricio Rodas, visitou a cidade do Rio de Janeiro em março de 2014 para conhecer os programas estruturantes da gestão do Prefeito Eduardo Paes. Sendo assim, a primeira visita técnica realizada foi à Clínica da Família Sérgio Vieira de Mello, no Catumbi. A unidade atende à população desse bairro bem como de Santa Teresa.

Ministra dos Assuntos Sociais e da Saúde da França

A Ministra Marisol Touraine, em visita oficial ao país, visitou o Rio de Janeiro em julho de 2015 e, na ocasião, a Subsecretária de Atenção Primária da Secretaria Municipal de Saúde, Sra. Betina Durovni, lhe apresentou a Clínica da Família Maria do Socorro. Situada na Rocinha, essa Clínica também integra um complexo de saúde ao lado de uma Unidade de Pronto Atendimento e um Centro de Atenção Psicossocial.

2.10 Patrimônio da Humanidade - UNESCO

A condição de Patrimônio da Humanidade é uma das principais marcas da cidade do Rio de Janeiro, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Nesse sentido, a consonância entre a paisagem natural da cidade e as intervenções idealizadas pelo homem, incluindo a forma como esses espaços são utilizados e redefinidos pelos mesmos, tornam o Rio de Janeiro um espaço singular. A partir de 1992, o conceito de paisagem cultural foi incorporado pela UNESCO como uma nova tipologia de reconhecimento dos bens culturais. Porém, os sítios vinculados a esta categoria estavam relacionados a áreas rurais, sistemas agrícolas tradicionais, jardins históricos, entre outros. Foi nesse contexto que a Cidade do Rio de Janeiro passou a ser reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade por sua paisagem cultural. Não obstante, a excepcionalidade da Cidade Maravilhosa está no fato de ter sido a primeira área urbana do mundo a receber esse título.

A candidatura do bem "*Rio de Janeiro: Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar*" foi apresentada em 2009 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo aprovada em 1º de Julho de 2012 em Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, realizada em São Petersburgo, Rússia. A Paisagem Cultural da Cidade do Rio de Janeiro é integrada por quatro componentes localizados desde a Zona Sul do Rio de Janeiro até a porção oeste da cidade de Niterói. São eles: setores Floresta da Tijuca, Pretos Forros e Covanca do Parque Nacional da Tijuca; setor Pedra Bonita e Pedra da Gávea do Parque Nacional da Tijuca; setor Serra da Carioca do Parque Nacional da Tijuca e Jardim Botânico do Rio de Janeiro; entrada da Baía de Guanabara e suas bordas d'água desenhadas: Passeio Público, Parque do Flamengo, Fortes Históricos de Niterói e Rio de Janeiro, Pão de Açúcar e Praia de Copacabana.

O reconhecimento do Rio como Paisagem Cultural da Cidade do Rio de Janeiro significa, segundo as Diretrizes Operacionais para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial, que cidade representa uma obra-prima do gênio criativo humano, que ela é testemunho do intercâmbio da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do planejamento urbano ou da criação de paisagens, e que ela está associada a tradições vivas, ideias, crenças ou obras artísticas e literárias de significado universal excepcional.

A inscrição do Rio de Janeiro na categoria de Paisagem Cultural, chancelada pela UNESCO, é um passo importante para consolidar as ações de proteção e preservação de uma interação entre os aspectos culturais e naturais em uma metrópole cosmopolita.

No mesmo âmbito da iniciativa que tornou o Rio reconhecidamente Patrimônio Histórico da Humanidade, há, atualmente, a iniciativa para que o Cais do Valongo, localizado no centro da cidade, seja também honrado com o título. O Cais do Valongo foi a principal porta de entrada de africanos escravizados em todo o continente americano. Cerca de um milhão de escravos chegaram ao Brasil por meio do Cais do Valongo, enquanto, a título de comparação, cerca de 600 mil escravos africanos foram levados aos Estados Unidos, durante toda sua história escravocrata.

Por iniciativa da CRI, seguiu-se a sondagem feita ao Comitê Científico Internacional do Projeto Rota do Escravo, da UNESCO, em reunião realizada no mês de novembro de 2013, na Cidade do Rio de Janeiro. Na ocasião, entre os temas tratados, abordou-se o desvelamento do Cais do Valongo, no contexto da Operação Urbana Porto Maravilha, e a importância de se manter esse Sítio Arqueológico disponível à visitação do público como forma de celebrar a herança africana na cidade, no país e nas Américas. O Comitê Científico, em sinal de apoio à decisão da Prefeitura pela manutenção do desvelamento do Cais, instalou, pela primeira vez, placa alusiva ao Projeto Rota do Escravo ao lado do Cais do Valongo.



Fonte: João Paulo Engelbrecht (acima e abaixo à esquerda) e CDURP (abaixo à direita)

Dando seguimento à busca de reconhecimento do Cais para a história da diáspora africana, criou-se um grupo de trabalho para a elaboração do Dossiê de Candidatura perante a UNESCO, coordenado pelo antropólogo Milton Guran. Desse grupo participaram representantes do IRPH, da Coordenadoria Especial de Promoção das Políticas de Igualdade Racial (CEPPIR), da Companhia de Desenvolvimento Urbana da Região do Porto (CDURP) e da CRI, além de corpo técnico contratado pelo IPHAN (coordenadores do Grupo de Trabalho) e por técnicos da Prefeitura. Foi criado, também, um Conselho Consultivo, integrado por representantes da Sociedade Civil e de órgãos públicos dos três níveis de governo, com o intuito de aconselhar e suprir de insumos à equipe responsável pela elaboração do Dossiê. Essas duas estruturas se reportam ao IPHAN, órgão responsável pela interlocução com a UNESCO, tanto no processo de candidatura quanto após a eventual entrada do Cais do Valongo à lista do Patrimônio da Humanidade.

Em março de 2016, o Dossiê foi aceito pela UNESCO em nível técnico-formal, restando as avaliações técnica-arqueológica e de teor. Entre os dias 19 e 23 de setembro de 2016, teve lugar a visita do arquiteto Daniel Schávelzon, especialista indicado pelo Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) para avaliar o sítio e prover o Comitê do Patrimônio Mundial de avaliação técnica. No momento, aguardam-se os comentários da avaliação para então, proceder às últimas alterações e, assim, submeter o Dossiê à aprovação do Comitê do Patrimônio Mundial, que se reunirá em Cracóvia, Polônia, em julho de 2017 para revelar seu voto sobre a candidatura.

2.11 Cidade do Comércio Justo e Solidário

Em agosto de 2016, o Rio de Janeiro recebeu o título de Cidade de Comércio Justo (Fair Trade Town) da entidade certificadora Fairtrade Brasil (FLO), se tornando a segunda cidade no Brasil e ter esse título (a primeira foi Poços de Caldas, Minas Gerais, em 2012). Atualmente, existem mais de 2.000 cidades certificadas em 25 países, sendo a maioria na Europa. A chancela internacional começou a ser realizada em 2002 na Inglaterra e já reconheceu importantes capitais mundiais, como Londres, Amsterdã, Roma, Oslo e Madri.

Para alcançar esse selo, a Prefeitura executou ações de incentivo ao consumo e comercialização de produtos do comércio justo e de valorização dos produtos da economia solidária e da agricultura orgânica. Por meio da SEDES, em conjunto com a SME, a SMDS, a Comlurb e a CRI, a Prefeitura criou um comitê coordenador da campanha, que contou, ainda, com a parceria do Sebrae, CIEDS, Instituto Maniva, SINDRio, dentre outras instituições. Duas políticas públicas ajudaram a cidade nesse caminho: o Circuito Rio Ecosol e o Circuito de Feiras Orgânicas, que geram trabalho e renda pelo escoamento da produção para agricultores familiares e de empreendimentos econômicos solidários.

A CRI auxiliou na promoção da campanha perante consulados, embaixadas e Câmaras de Comércio e na promoção dos produtos da economia solidária em eventos realizados pela Prefeitura. Ela também participou de diversas reuniões do comitê coordenador da campanha, buscando experiências internacionais semelhantes para aportar sugestões às ações no Rio de Janeiro.

3. Protagonismo internacional do Rio de Janeiro

Durante a gestão do Prefeito Eduardo Paes, a cidade do Rio de Janeiro participou das principais conferências e negociações internacionais e colaborou ativamente com redes de cidades internacionais regionais e mundiais. Também como parte da estratégia de atuação internacional do Rio, vale citar o reconhecimento de boas práticas da cidade, por meio de prêmios internacionais recebidos nos últimos oito anos, e a organização de grandes eventos internacionais na cidade, como a Conferência das Nações Unidas Rio +20, a Jornada Mundial da Juventude em 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014 e, por fim, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

A participação do Rio de Janeiro nas reuniões preparatórias e na Conferência das Nações Unidas para Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III) mostra a relevância que a cidade do Rio tem assumido nos últimos anos nos fóruns multilaterais. Como parte desse processo, o Rio participou da primeira consulta informal aos governos locais realizado pelas Nações Unidas, em sua sede em Nova York, em 2016, para discutir o rascunho da Nova Agenda Urbana. A Coordenadoria de Relações Internacionais esteve presente e participou ativamente do processo de elaboração e revisão desta nova agenda, seja através de fóruns locais e nacionais, como através das redes internacionais de governos locais que a Prefeitura integra a fim de incluir temas de interesse para o Rio de Janeiro e para cidades que compartilhem dos mesmos desafios urbanos.



Ademais, também houve a participação do prefeito Eduardo Paes da “Cúpula de Cidades pelo Clima (CSLL - Climate Summit for Local Leaders)”, organizado paralelamente à 21ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP21), a qual reuniu líderes de governo locais e de negócios em novembro de 2016, em Paris, França.

Dessa forma, esta seção estará dividida de maneira a ilustrar as diferentes frentes internacionais de atuação da cidade, desde redes de cidades até conferências multilaterais. Com o intuito de estabelecer um panorama da participação do Rio de Janeiro em redes de cidades, foi elaborado o seguinte quadro com as informações referentes à adesão da cidade a essas redes.

Participação do Rio de Janeiro em Redes de Cidades, de Cooperação Técnica e Consultorias:

	Redes Multilaterais	Sigla	Ano Adesão
1	Cities Climate Leadership Group	C40	2007
2	Governos Locais pela Sustentabilidade	ICLEI	1993
3	União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa	UCCLA	1985
4	Cidades e Governos Locais Unidos	CGLU	2004
5	Associação Mundial das Grandes Metrôpoles	Metropolis	1987
6	União das Cidades Capitais Iberoamericanas	UCCI	1982
7	Fundação Latino-americana de Cidades, Municípios e Governos Locais	FLACMA	1999
8	World Union of Olympic Cities	WUOC	2009
9	Waze Connected Cities	W10	2013
10	Projeto AL-LAs	AL-LAs	2016
11	Mercocidades	-	1995
12	Carbon Neutral Cities Alliance	CNCA	2016
13	100 Resilient Cities Challenge - Fundação Rockefeller	100RC	2014
14	Leading Cities	-	2016
15	Sustainable Development Solutions Network - Brasil	SDSN Brasil	2014
16	Circular Cities Network - Fundação Ellen MacArthur	CE100	2016
17	Bloomberg Associates (Consultoria)	-	2015
18	Districts of Creativity Network	DC Network	2010
19	World Cities Culture	WCCF	2013
20	Mayors for Peace (Observador)	-	2010

Fonte: Coordenadoria de Relações Internacionais/2016

Para os efeitos deste relatório, foram abordadas mais detalhadamente as redes internacionais com as quais a Cidade do Rio de Janeiro teve uma atuação mais próxima nos últimos oito anos: C40, 100 Resilient Cities, UCCI, CGLU, Mercocidades, Leading Cities e AL-LAs.

3.1 Cidades e Governos Locais Unidos – CGLU

A CGLU foi criada em 2004 a partir da unificação da FMCU, da IULA e da rede Metropolis. Seu objetivo é promover a cooperação e o intercâmbio de experiências entre governos locais. O Rio faz parte da CGLU desde sua fundação.

Ela é a principal e a maior organização de representação de governos locais perante a ONU e tem status consultivo no ECOSOC - Conselho Econômico e Social da ONU e na IOM - Organização Internacional para Migração. Seus principais temas de atuação são: democracia; mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável; Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030), financiamento local, desenvolvimento urbano e diplomacia de cidades.

O Rio foi membro do Conselho Mundial, órgão responsável pela definição de políticas da rede e por assegurar o cumprimento das políticas gerais da CGLU, de 2013 a 2016. A Cidade participou dos encontros do *Bureau* Executivo de 2015 (Porto Alegre, Brasil) e dos Congressos Mundiais de 2010 (Cidade do México); 2013 (Rabat, Marrocos) e 2016 (Bogotá, Colômbia).



Representantes de Cidades Latino-Americanas com o Presidente da CGLU, Mpho Parks Tau, durante o 5º Congresso da CGLU, outubro de 2016, Bogotá, Colômbia.
Fonte: Projeto AL-LAs

Dentre as articulações políticas mais relevantes realizadas pela GCLU e das quais o Rio participou, destacam-se:

- Em 2013, a CGLU criou o Grupo de Trabalho Global dos Governos Locais e Regionais (Global Task Force), mecanismo de coordenação que reúne as principais redes internacionais de governos locais para realizar *advocacy* conjunta relacionada aos processos políticos internacionais, particularmente à agenda de mudança climática, os ODS e a Habitat III.
- Em 2016, durante o 5º Congresso da CGLU, foi lançada a CORDIAL: acordo entre Mercocidades; FLACMA; representantes do GATP; AL-LAs; e governos locais da América Latina participantes da UCCI para unificar a representação da América Latina na rede. Essa coordenação foi fruto da discussão iniciada em 2015, entre a FLACMA (até o momento a representante oficial da região na CGLU) e as outras redes da região para a estabelecer uma distribuição mais equânime das cadeiras destinadas à seção latino-americana da CGLU. A CORDIAL contou com a participação da Cidade do Rio de Janeiro por meio da CRI.

3.2 C40 Cities Climate Leadership Group

Entre as principais áreas de atuação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro em relação a mudanças climáticas e relações internacionais, merece atenção especial a participação na rede C40 Cities Climate Leadership Group, o C40. Trata-se de rede global de grandes cidades que trabalham no combate às mudanças climáticas por meio do desenvolvimento e implementação de políticas que gerem reduções mensuráveis tanto em emissões de gases de efeito estufa quanto em riscos climáticos. A rede foi criada em 2005 pelo ex-prefeito de Londres, Ken Livingstone, e contava inicialmente com 40 cidades, o que deu origem ao nome C40. Hoje, a rede tem 90 cidades afiliadas e já foi presidida sucessivamente, após o prefeito Livingstone, pelo ex-prefeito de Toronto, David Miller, pelo ex-prefeito de Nova York, Michael Bloomberg. A rede reúne 25% do Produto Interno Bruto mundial e já atingiu a marca de 10.000 ações para combater as mudanças climáticas.

O prefeito Eduardo Paes foi eleito Presidente (Chair) do C40 em 2013, com mandato de dois anos, e assumiu o cargo em fevereiro de 2014, durante a quinta Cúpula de Prefeitos do C40 em Joanesburgo, África do Sul. Em 2015, o Prefeito Eduardo Paes teve seu cargo como C40 Chair estendido por mais um ano, com duração até o fim de novembro de 2016. A atual Chair do C40 é a prefeita de Paris, Anne Hidalgo, que assumiu o cargo durante a sexta cúpula de Prefeitos do C40, na Cidade do México, em 01 de dezembro de 2016.



Fonte: João Paulo Engelbrecht

Esse talvez seja o maior exemplo prático de sucesso da paradiplomacia durante a gestão Paes. Como presidente do C40, o Prefeito Eduardo Paes trouxe para perto da política municipal temas relacionados à sustentabilidade ambiental, como a resiliência e as mudanças climáticas. A Cidade beneficiou-se tanto da sua filiação ao C40, quanto do fato de seu Prefeito presidir a rede. A adesão do Rio ao C40, no ano de 2007, por si só, fez com que diversas medidas no campo da sustentabilidade tivessem que ser tomadas, já que o C40 estabelece uma série de metas que as cidades-membro devem atingir, além de submeter as cidades a uma avaliação anual de desempenho. A presidência do Prefeito, por sua vez, aumentou a vontade política de atingir essas metas.

Entre 2014 e 2016, período em que o Prefeito Eduardo Paes foi Presidente do C40, a CRI prestou apoio ao escritório da C40 no Rio; à articulação do C40 com os órgãos da Prefeitura; à organização de eventos do C40 no Rio; à participação do Prefeito em eventos no Brasil e no exterior como Presidente do C40 e à recepção de prefeitos de cidades-membro do C40. Entre essas ações, cabe destacar:

- Apoio às missões internacionais do Prefeito Eduardo Paes como Presidente do C40 e do Sr. Rodrigo Rosa, Assessor Especial, como seu representante:
 - Fifth Biennial C40 Mayors Summit, de 04 a 06 de fevereiro de 2014 em Joanesburgo, África do Sul;
 - Climate Week NYC, 22 a 24 de setembro de 2014 em Nova York, EUA;
 - C40 Latin American Mayors Forum, 27 de março de 2015 em Buenos Aires, Argentina;
 - Workshop on Modern Slavery and Climate Change: The Commitment of the Cities, 21 de julho de 2015 no Vaticano, Roma;
 - C40's 10th Anniversary, 21 de setembro de 2015 em Nova York, EUA;
 - “Our Cities, Our Climate: A Bloomberg Philanthropies – U.S. Department of State Partnership”, 08 de outubro de 2015 em Washington, D.C., EUA;
 - 21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP21), de 30 de novembro a 11 de dezembro de 2015 em Paris, França;
 - 22ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP22), de 07 a 18 de novembro de 2016 em Marraquexe, Marrocos;
 - Sixth Biennial C40 Mayors Summit, de 30 de novembro a 2 de dezembro de 2016 na Cidade do México, México.
- Apoio aos eventos do C40 realizados no Rio de Janeiro:
 - Rio+C40 Summit, maior evento da Cúpula de Prefeitos Rio+20 no Forte de Copacabana, em paralelo a Conferência das Nações Unidas em 19 e 20 de junho de 2012;
 - Climate Change Risk Assessment Network Workshop, 11 a 13 de novembro de 2014;
 - C40 Financing Sustainable Cities Forum & Workshop, em 05 e 06 de abril de 2016, no Museu do Amanhã;
 - Coletiva de Imprensa da C40, em 08 de agosto de 2016, no Museu do Amanhã.
- Apoio à recepção de Prefeitos do C40, *funders* e demais interlocutores da C40 que visitaram o Rio de Janeiro.

O legado da presidência do Prefeito Eduardo Paes para a rede C40 pode ser entendido como a inclusão de cidades do Sul Global, que garantiu maior representatividade e, conseqüentemente, legitimidade ao trabalho na área de sustentabilidade e resiliência. A inclusão de cidades do Sul Global é exemplo da nova dinâmica do sistema internacional, em que países em desenvolvimento assumem papel preponderante na manutenção e desenvolvimento de relações cooperativas. Nos últimos anos, o protagonismo dos países do G8 abre espaço à ação e relevância dos países do Sul Global, principalmente aqueles que compõem o G20.

No âmbito das cidades, esse legado se combina à presidência da Prefeita de Paris, Anne Hidalgo, que é a primeira mulher a assumir a liderança da rede.

3.3 Bloomberg Associates

A Bloomberg Associates é o braço filantrópico das empresas de Michael Bloomberg, empresário e ex-prefeito de Nova York, e ela tem acordos de cooperação com cidades como Londres, Los Angeles e a Cidade do México. A Bloomberg Associates e a Prefeitura do Rio de Janeiro assinaram um acordo formal de consultoria e começaram a trabalhar juntos em junho de 2015. São sete as principais áreas de cooperação:

Integridade Municipal

A Bloomberg Associates ajudou a desenhar e lançar um novo sistema online chamado Rio Mais Fácil, um portal que automatiza a aprovação ou distribuição de licenças para empresas novas e existentes. O portal foi lançado em outubro de 2015 e substituiu em grande parte a burocracia baseada em papel. Entre os dias 20 de junho e quatro de setembro de 2016, por exemplo, o sistema emitiu 16.592 licenças, ajudando a apoiar as atividades de negócios durante os Jogos Olímpicos. Em março de 2016, o Prefeito Paes e sua equipe foram reconhecidos em um concurso nacional do SEBRAE, em razão do novo sistema.

Estratégias Digitais e de Mídia

Em janeiro de 2016, a RioFilme e a equipe de “Media & Digital Strategies” da Bloomberg Associates fizeram uma avaliação da indústria de mídia e entretenimento do Rio. Os resultados foram compartilhados com a Rio Film Commission e a RioFilme para entender os desafios enfrentados pela indústria cinematográfica e identificar oportunidades para maior visibilidade e conscientização na cidade.

A Bloomberg Associates auxiliou na realização da Rio Digital, evento que reuniu 115 líderes que atuam em comunicações digitais, imprensa e mídias sociais, para destacar a estratégia digital e os programas de sucesso da cidade, e ajudou a lançar o Comitê Rio Digital, composto por 15 pessoas-chaves que lidam com iniciativas digitais para fazer recomendações de políticas, identificar novas ferramentas digitais, considerar parcerias tecnológicas, revisar esforços recentes de mídia social e desenvolver planos para eventos.

Sustentabilidade

A equipe de sustentabilidade participou da formulação da estratégia de redução de emissões de gases estufa das próximas décadas, e colabora com o C40 em dois grandes projetos de legado: elaboração do relatório final sobre o inventário de edifícios, consumo de energia e emissões, e na elaboração de um relatório final sobre dados energéticos em edifícios municipais.

A equipe de Sustentabilidade da Bloomberg também trabalhou em colaboração com a Prefeitura e o C40, estabelecendo um Escritório de Resiliência e Sustentabilidade e desenvolvendo um decreto para regulamentar a lei de mudanças climáticas e o desenvolvimento sustentável.

Por fim, estabeleceu-se parceria com a Fundação Roberto Marinho e com o Museu do Amanhã para desenvolver uma exposição de monitoramento permanente da Baía de Guanabara e organizar uma exposição temporária com estudos de caso de outros esforços de limpeza de baías ao redor do mundo.

Cultura

A Bloomberg Associates ajudou a Secretaria Municipal de Cultura a desenvolver e lançar a primeira pesquisa online de produtores e de equipamentos municipais culturais, coletando respostas de 44 equipamentos e 515 produtores. A pesquisa cobriu uma ampla gama de assuntos, de mídias sociais e marketing a acessibilidade e desenvolvimento profissional, e ajudou a identificar tanto pontos fortes quanto lacunas nas abordagens usadas para trabalhar junto aos membros da Secretaria Municipal de Cultura.

A equipe também facilitou uma série de reuniões de Clusters Culturais no Centro e na Zona Portuária para melhorar a colaboração entre os estabelecimentos culturais da cidade e construir relacionamentos produtivos. As reuniões de Clusters permitiram que produtores e estabelecimentos em bairros comuns realizassem as seguintes atividades:

- mapear destinos culturais;
- planejar o marketing conjunto da programação;
- alinhar horários de funcionamento;
- desenvolver canais conjuntos de comunicação;
- agendar visitas a outros estabelecimentos culturais na região.

Planejamento Urbano

A equipe de Planejamento Urbano trabalhou com a CET-Rio, a COMLURB, a Guarda Municipal, a RioLuz, a Secretaria de Conservação, a SEOP, a SMDS e o IRPH para o lançamento do programa Centro Para Todos, um esforço coordenado para atrair investimentos e moradores para o Centro e transformar a região em uma área limpa, organizada e segura. Em 2015, a equipe estabeleceu um grupo operacional de 12 agências para lidar com iluminação, atividade criminal, ordem pública, limpeza e deterioração geral em nove áreas. Em colaboração com essas 12 agências, a Bloomberg Associates ajudou a aumentar a iluminação em 77%, reduzir o número de moradores de rua em 32% e consertar mais de 150 calçadas.

Como parte do Centro Para Todos, a equipe desenvolveu uma força-tarefa liderada pelo IPP que criou um aplicativo para mapear imóveis vagos. Depois do sucesso inicial do aplicativo, o IPP e a Procuradoria-Geral decidiram usá-lo para mapear todos os imóveis no Centro e suas condições.

O projeto também liderou o desenvolvimento de uma nova prática internacional para melhorar a manutenção de bairros- a “Business Improvement Districts” (BIDS). Em 2016, a Bloomberg e o Instituto do Patrimônio da Humanidade (IRPH) do Rio criaram um modelo piloto, que atende às regulamentações brasileiras, e um grupo de proprietários de grandes imóveis concordou em usá-lo em uma área de 37.000 metros quadrados no Centro.

Transporte

Com o apoio do C40 e do Departamento de Transporte da cidade, a Bloomberg Associates orientou o projeto VLT da Avenida Rio Branco, no coração do centro. Com intervenções simples e acessíveis na segurança das ruas, como melhorias nas calçadas, faixas de pedestres, ilhas de segurança em avenidas largas, sinalizações mais claras e placas de trânsito adicionais, os acidentes em grandes cruzamentos foram reduzidos em 30% em 2015.

Além disso, em setembro de 2016, a Bloomberg Associates esboçou e coordenou a divulgação do Passos Seguros, que é um plano municipal de segurança de pedestres municipal.

Marketing e Comunicações

A Bloomberg Associates desenvolveu o posicionamento de marca da "Rio Para Todos" antes dos Jogos Olímpicos de 2016, a fim de promover o Rio em vários setores.

3.4 União das Cidades Capitais Ibero-americanas - UCCI

Membro fundador, a cidade do Rio de Janeiro faz parte da UCCI desde 1982. Durante a gestão do Prefeito Eduardo Paes houve uma aproximação com a UCCI e, principalmente, com seus comitês setoriais. A CRI, como interlocutora com a UCCI, participou de seus encontros e reuniões, além de indicar representantes do governo municipal para participarem de comitês setoriais, programas de estágio e de pós-graduação oferecidos pela rede de cidades. Os comitês setoriais da UCCI lidam com temas específicos que vão desde Defesa Civil até Cultura.

Em celebração à fundação da UCCI, em 2016, o Prefeito Eduardo Paes afirmou que:

“Como uma das cidades fundadoras da União de Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI), em 1982, o Rio de Janeiro tem trabalhado para manter as boas e proveitosas relações com as demais cidades-membro, com o intercâmbio de boas práticas, cooperação técnica e troca de experiências. O interesse e participação da Coordenadoria de Relações Internacionais nos eventos e reuniões, bem como o apoio da UCCI à participação de servidores da Prefeitura em cursos de aperfeiçoamento, contribuem para a capacitação de recursos humanos e para a implementação de políticas públicas sustentáveis.”

Durante a gestão do Prefeito Eduardo Paes, houve troca de experiências e crescente cooperação técnica entre a cidade do Rio de Janeiro, a UCCI e outras cidades-membro. Nos últimos anos, funcionários da Prefeitura do Rio de Janeiro participaram ativamente de programas oferecidos pela UCCI, como, por exemplo, o Programa Ibero-americano de Formação Municipal, o Programa de Estágio da Secretaria-Geral da UCCI, a Pós-graduação Ibero-americana em Governo e Políticas Públicas, além de encontros dos comitês setoriais da UCCI.

A relação do Rio de Janeiro com a UCCI está baseada, principalmente, no aprendizado e treinamento de funcionários da Prefeitura do Rio de Janeiro. Além da participação de funcionários das áreas de cultura, da defesa civil, de meio ambiente, saúde e de administração da Prefeitura, assessores de Relações Internacionais puderam estreitar relação com a UCCI e alinhar suas competências profissionais às necessidades da Coordenadoria de Relações Internacionais.

Com a criação da Agência de Comunicação Ibero-americana (ANCI), em 2016, vinculada à UCCI, a Coordenadoria de Relações Internacionais estabeleceu cooperação para trocas de informações e divulgação das ações internacionais da cidade do Rio de Janeiro.

Houve participação ativa dos Coordenadores de Relações Internacionais, tanto do Embaixador Stelio Amarante, quanto do Embaixador Laudemar Aguiar, nos Encontros de Diretores e Coordenadores de Relações Internacionais, assim como nas Assembleias Gerais da UCCI.

3.5 União de Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas – UCCLA

A cidade do Rio de Janeiro é membro fundador da UCCLA. Desde 1985, quando foi criada, essa rede de cidades teve como foco o intercâmbio e a cooperação entre cidades lusófonas, a fim de promover o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida da população.

A UCCLA atua nos campos de prevenção, saúde, educação, cultura, infraestrutura, saneamento, meio ambiente, reabilitação e patrimônio, assim como formação empresarial e autárquica. A Rede também realiza iniciativas de promoção da língua portuguesa.

A participação do Rio de Janeiro na UCCLA ocorre de maneira cooperativa e, ao longo dos anos, a cidade tem acompanhado as decisões e acordos firmados, além de participar de Assembleias Gerais e de reuniões específicas da rede.

No ano de 2011, a Defesa Civil participou do encontro da Rede Temática “Proteção Civil”, realizada na cidade de Praia (Cabo Verde). Em 2016, foi estabelecida cooperação para troca de informações sobre os investimentos e projetos realizados na cidade do Rio de Janeiro, nas áreas de infraestrutura básica, dinamização econômica, educação, cultura, esporte, formação profissional e cuidados de saúde. Esta decisão tem como intuito contribuir para a estruturação do Gabinete de Cooperação Econômica a ser criado na UCCLA.

3.6 Mercocidades

A Rede Mercocidades foi fundada em 1997 e a Cidade do Rio de Janeiro é uma das cidades-fundadoras. A rede reúne cidades dos países do Mercosul e seus associados que visam um mercado comum justo e acessível ao cidadão. A rede é composta por 303 cidades da Argentina, do Brasil, do Paraguai, do Uruguai, da Venezuela, do Chile, da Bolívia, da Colômbia e do Peru, e é estruturada por uma Presidência rotativa anual, uma Secretaria Executiva, coordenada pela Prefeitura da Cidade de Montevideú, 15 Unidades Temáticas e 7 Grupos e Comissões de Trabalho.

A Cidade do Rio de Janeiro participa das Cúpulas anuais e contribui para o compartilhamento de informações com a rede. A atuação dos Grupos Temáticos tem gerado materiais de interesse das Secretarias Municipais, como a de SPM; SECT e SMDS. Ademais, a rede é um relevante ator para a inserção e articulação da Cidade do Rio na América Latina, principalmente com relação à representação dessa região em negociações e redes maiores, como no caso da CGLU.

3.7 Leading Cities

O Rio de Janeiro tornou-se, em outubro de 2015, a cidade brasileira membro da rede Leading Cities, que conta com uma cidade representante por país. Seu objetivo é desenvolver parcerias internacionais para o intercâmbio de melhores práticas em política urbana, realizar pesquisa aplicada e promover oportunidades de negócios para fortalecer as economias locais. Também fazem parte dessa rede as cidades de Barcelona (Espanha), Boston (EUA), Dublin (Irlanda), Haifa (Israel), Hamburg (Alemanha), Lisboa (Portugal), Lion (França), Vancouver (Canadá) e Zapopan (México). As cidades se comprometem em, ao entrarem na rede, formar um conselho consultivo local composto por empresas, universidades, sociedade civil e organizações do terceiro setor.



A adesão do Rio foi efetivada durante a realização de uma missão empresarial à cidade, organizada pela rede, com o intuito de conhecer as transformações urbanas em curso, a indústria criativa e as tecnologias desenvolvidas por empresas, universidades e empreendedores relacionadas à temática de cidades inteligentes.

A proposta do Rio de Janeiro para a execução dos objetivos da rede, junto ao conselho consultivo, foi a criação do “laboratório de cidade inteligente” (Smart City Lab), projeto iniciado em abril de 2016 com o intuito de reunir representantes da Prefeitura, empresas, universidades e organizações do terceiro setor. Desde então, têm sido debatidos nesse laboratório os principais desafios da cidade que demandam por soluções inteligentes e, pesquisadas soluções integradas para tais desafios. Foram mapeados os projetos de “smart city” desenvolvidos pelos representantes de quatro universidades, seis empresas privadas, cinco organizações não governamentais, quatro instituições de fomento e órgãos da Prefeitura que participaram das quatro oficinas realizadas durante o ano. Na quarta reunião, foi consolidada uma proposta de plano de ação para a continuidade da iniciativa, com a indicação de ações e projetos conjuntos com maior potencial de realização. (Fonte Foto: CRI)

3.8 Sistema ONU

Os governos locais têm se tornado atores cada vez mais atuantes e determinantes nas negociações de âmbito global, o que tem sido reconhecido por organizações internacionais, como a ONU. Consequência dessa nova visão são as consultas e convites que os representantes de governos locais e de associações de governos locais têm recebido para participar do processo de negociação de acordos internacionais. Os dois exemplos mais relevantes ocorreram nas áreas de mudanças climáticas e assentamentos humanos.

7º Fórum Urbano Mundial - World Urban Forum - WUF7, Medellín, abril de 2014

A PCRJ enviou delegação do IPP e COMLURB para participar do WUF7, a qual a CRI apoiou e acompanhou. Essa participação foi desenhada de acordo com a estratégia internacional da Prefeitura em projetar internacionalmente suas políticas, assim como desenvolver parcerias estratégicas no âmbito da cooperação internacional descentralizada. Essa missão foi responsável por apresentar projetos de sucesso do Rio de Janeiro e articular a participação do Rio de Janeiro em algumas redes de cidades como a AL-LAS, *Metropolis*, *Smart Cities* e C40. Foram realizadas visitas técnicas para conhecer projetos da Prefeitura de Medellín, como o teleférico na Comunidade Santo Domingo (o qual inspirou o teleférico do Complexo do Alemão no Rio de Janeiro) e a escada rolante na Comuna 13. Nesse mesmo evento, a presidente do IPP, Sra. Eduarda La Rocque, recebeu o Prêmio *Scroll of Honour* da ONU-Habitat pelo Programa UPP Social.

Além do WUF ser um dos eventos sobre cidades e desenvolvimento urbano mais importantes da ONU, uma das especificidades da sétima edição foi a discussão sobre a agenda pós-2015.

Climate Week em Nova York, EUA - 2014

A “Climate Week” ocorreu em setembro de 2014, em Nova York, EUA, e contou com a participação do prefeito Eduardo Paes. O principal evento, no âmbito dos governos locais e para a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, foi o “Climate Summit”. Durante o encontro foi lançado pelo Secretário-Geral da ONU, Sr. Ban Ki-moon; o Enviado Especial da ONU para Cidades e Mudanças Climáticas, Sr. Michael Bloomberg; em conjunto com as redes de cidades globais C40; ICLEI; UCLG e com o programa da ONU para assentamentos urbanos, ONU-Habitat, o “Compact of Mayors”. Esse Pacto é uma coalizão global de líderes de cidades dedicados à redução de emissões de gases de efeito estufa, no intuito de tornar as cidades mais resilientes às mudanças climáticas. Ele estabelece uma plataforma comum para capturar o impacto das ações coletivas das cidades por meio de parâmetros de medição de emissões e de risco climático. Desde o seu lançamento, o *Compact of Mayors* trouxe evidências de que as cidades são líderes climáticos e que a ação local pode ter um impacto global. São 526 cidades no mundo que já se comprometeram com o Pacto.

Em agosto de 2015, o Rio de Janeiro foi anunciado como a primeira cidade do mundo a ser *fully compliant* (em português: “em total conformidade”) com o Compact of Mayors. Isso significa que o Rio completou todas as fases do Pacto, que são: (i) se comprometer com o pacto; (ii) elaborar um inventário de emissão de gases de efeito estufa; (iii) criar metas e estabelecer um sistema de mensuração e (iv) estabelecer um plano de ação. A meta estabelecida pelo Rio é de reduzir 20% das suas emissões até 2020.



Fonte: João Paulo Engelbrecht

COP21 em Paris, França - 2015

A 21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP21) ocorreu em Paris, França de 30 de novembro a 11 de dezembro de 2015. O Prefeito Eduardo Paes participou do evento como Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro e como Presidente da C40 Cities Climate Leadership Group.

O principal evento no âmbito dos governos locais durante a COP21 foi o “Climate Summit for Local Leaders” realizado no dia 04 de dezembro na Prefeitura de Paris. O evento foi organizado pela Prefeita de Paris, Anne Hidalgo e pelo Enviado Especial da ONU para Cidades e Mudanças Climáticas, Michael Bloomberg, em parceria com redes de cidades e foi reconhecido como o maior encontro de prefeitos e líderes locais com foco nas mudanças climáticas. O evento reuniu mais de 400 chefes municipais e teve como resultado a “Paris City Hall Declaration”, que foi entregue, no final do evento, ao Secretário-geral das Nações Unidas Ban Ki-moon.



Fonte: Climate Summit for Local Leaders

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro participou das reuniões preparatórias da COP21 abertas à sociedade civil e aos governos estaduais e municipais que ocorreram em Brasília, organizadas pela Divisão de Clima, Ozônio e Segurança Química (DCLIMA) do Ministério das Relações Exteriores (MRE) durante 2015.

Um dos principais esforços da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro foi para que o Brasil inserisse referências às cidades e governos locais no Intended Nationally Determined Contribution (INDC) apresentado em setembro de 2015. A referência foi feita (“Brazil recognizes the importance of the engagement of local governments and of their efforts in combating climate change.”) - e colaborou para um maior reconhecimento do poder das cidades e governos locais para combater as mudanças climáticas.

Habitat III em Quito, Equador - 2016

A CRI coordenou a atuação da Cidade do Rio de Janeiro na Habitat III, realizada em Quito, Equador, em outubro de 2016. Desde 2014, durante o processo preparatório para a Conferência, diversas ações contribuíram para a inserção do Rio na posição do governo brasileiro a ser apresentada na Conferência. Como preparação da posição da Cidade para as negociações, foram realizadas reuniões de grupos de trabalho, com a participação de secretarias e órgãos da Prefeitura (em particular SMHC, SMU, IPP, IRPH e SMF) e coleta de informações por meio de questionários online.

No processo de preparação do Relatório Nacional do Brasil pelo IPEA e Ministério das Cidades, foi feito um questionário online (por meio da plataforma Participa.br) a ser preenchido pelos diversos atores representados no Conselho Nacional da Cidade, dentre governos e organizações da sociedade civil, sendo que a SMU preparou a resposta da Prefeitura do Rio de Janeiro. Foram feitas, ainda, contribuições pontuais para a redação do Relatório e inseridos exemplos de políticas da Cidade para alguns dos itens mencionados, tais como melhoria de assentamentos informais e iniciativas de resiliência.



Ademais, as redes internacionais de cidades articularam suas posições para a Conferência Habitat III em um grande esforço liderado pela CGLU, do qual também participaram C40, Metropolis, UCCI, ICLEI, Mercocidades e Projeto AL-LAs. A iniciativa, denominada Global Task Force of Local and Regional Governments for the Post-2015 Agenda and Habitat III, contou com a participação ativa do Rio de Janeiro em todas as consultas feitas aos governos locais. Foram realizadas 3 sessões da *2nd World Assembly of Cities and Local Authorities (WACLA)* - a primeira assembleia havia sido realizada em 1996 por ocasião da Habitat II, em Istambul -, respectivamente em Nova Iorque durante a consulta informal da ONU, em Bogotá, durante o 5º Congresso da CGLU e em Quito, um dia antes da Conferência, das quais o Rio de Janeiro participou ativamente. A CRI deu voz ao Rio de Janeiro e apresentou documento de posição da Cidade na *Informal Hearings with Local Authorities Associations*, reunião convocada pela ONU para debater o rascunho zero da Nova

Agenda Urbana com os governos regionais e locais e redes de governos subnacionais, realizada na sede da ONU em Nova Iorque nos dias 16 e 17 de maio de 2016.

Juntamente com a CRI, outros órgãos da Prefeitura participaram de reuniões internacionais: nominalmente o IPP, na 1ª Sessão do Comitê Preparatório (PrepCom I), realizada em Nova Iorque em 17 e 18 de setembro de 2014; a SMHC, na 2ª Sessão do Comitê Preparatório (Prepcom II), realizada em Nairóbi, Quênia, de 14 a 16 de abril de 2015; e novamente o IPP, na Habitat III, realizada em Quito de 17 a 20 de outubro de 2016. A representação do Rio de Janeiro se deu como membro da delegação brasileira e como autoridade local - membro da Global Task Force.



Side event organizado pela Prefeitura do Rio: "Improving living conditions of the informal settlements in the global south cities" - programação da Habitat III, 18 de outubro, Quito, Equador. Fonte: CRI

As contribuições da cidade do Rio de Janeiro, feitas durante as duas primeiras reuniões preparatórias e na reunião consultiva da ONU, foram inseridas no rascunho da Nova Agenda Urbana, a saber: (1) compromisso com a valorização da herança cultural, no parágrafo 21; (2) inclusão dos assentamentos informais no planejamento urbano, parágrafo 82; (3) sobre o tema "slum upgrading", integrar as favelas à política da cidade, no parágrafo 91.

No âmbito do Projeto AL-LAs foi coordenada posição conjunta entre os membros da aliança, sintetizados no documento "A seat at the global table". O Prefeito de Quito, Mauricio Rodas, fez ampla divulgação do documento perante a Secretaria-Geral da ONU e na mídia internacional.

Pacto de Milão

O Prefeito de Milão, Giuliano Pisapia, durante a Cúpula da C40, em Joanesburgo, 2014, propôs a elaboração e assinatura de um pacto entre cidades para nortear as políticas municipais de alimentação. Como consequência, o texto do Pacto foi elaborado em parceria com diversas cidades e em consulta à UE e ONU, no intuito de abordar o maior número de questões urbanas na área de alimentação.

Em outubro de 2015, o Pacto foi lançado em cerimônia oficial em Milão, contando com a assinatura de 100 cidades. O texto final foi entregue ao Secretário Geral da ONU, Sr. Ban Ki-moon, em 16 de outubro de 2015.

A Cidade do Rio de Janeiro aderiu ao pacto em 15 de fevereiro de 2016. Desde então, a CRI vem coordenando a articulação entre a SMS, a SME, o INAD e órgãos da administração do Estado

do Rio de Janeiro, de forma a viabilizar a adequação das políticas públicas concernentes ao tema, na Cidade e na Região Metropolitana, aos padrões pactuados no acordo.

3.9 Projeto AL-LAs

A Aliança Eurolatinoamericana de Cooperação entre Cidades - ou Projeto AL-LAs - é uma parceria de cidades e governos locais da Europa e da América Latina, cujo objetivo é desenvolver uma nova forma de ação e cooperação internacional a partir do nível local. No intuito de construir cidades mais abertas ao mundo, o AL-LAs promove atividades de capacitação, reflexão e produção de conhecimento, que fortalece a assim denominada "internacionalização irreversível dos governos locais." A iniciativa começou sob a liderança da Cidade do México, como um projeto de aprendizagem junto a uma rede de especialistas, estruturados como um laboratório de cooperação e uma plataforma tecnológica. Desde 2013, cada parceiro tem liderado uma atividade específica do projeto, a fim de promover mudanças administrativas, legais e institucionais, que permitam profissionalizar e reforçar a ação internacional das cidades.

O Rio de Janeiro participou como observador desde o início do projeto e se tornou membro efetivo em março de 2016, quando assumiu o compromisso de liderar atividades relacionadas ao legado olímpico para as cidades em 2017. A CRI participou de 3 das 7 oficinas realizadas no âmbito do projeto: "Ação Internacional para uma Cidade Sustentável", realizada em Belo Horizonte, 09 e 10 de dezembro de 2013; "Internacionalização estratégica e participativa das Cidades", realizada em Medellín, Colômbia, de 04 a 07 de abril de 2014; e "Ação internacional para uma cidade atrativa", realizada em Lima, Peru, de 02 a 05 de setembro de 2014. Também houve participação da Cidade na reunião de encerramento da primeira fase do projeto e primeira reunião do Comitê Gestor da segunda fase, realizados em Paris, França, de 1º a 04 de dezembro de 2015.



Fonte Foto: Projeto AL-LAs

A partir do conteúdo desenvolvido e discutido nas oficinas, o AL-LAs também produz publicações, as quais foram de grande utilidade para o planejamento da atuação internacional do Rio de Janeiro nos últimos anos, principalmente no embasamento do trabalho da CRI. Esse produtos contam com a contribuição de instituições acadêmicas de renome sobre questões como marco jurídico e institucional; construção da política pública de internacionalização da cidade; internacionalização do território; ação internacional para uma cidade sustentável; atratividade territorial; cidade inclusiva e incidência local na agenda global.

4. Relações Institucionais

As atividades de relações institucionais da CRI se propõem a coordenar a atuação sua no cenário institucional e político nacional no âmbito da paradiplomacia. O objetivo é identificar pontos focais em órgãos governamentais, a fim de mapear prioridades comuns e executar projetos. Ainda, recebe demandas das secretarias e agências e as encaminha aos parceiros adequados conforme suas competências. Esse papel proativo auxilia a identificação de projetos internacionais que beneficiem as secretarias e órgãos municipais e facilita sua implementação.

Esta coordenação ocorre nos níveis municipal, estadual e federal, envolvendo órgãos governamentais e não governamentais.

4.1 Comunicação Institucional

As ações de comunicação da CRI são direcionadas a aprofundar o relacionamento com outros órgãos da Prefeitura, posicionando-se como uma assessoria para assuntos internacionais, promover a interlocução entre entes internacionais e a Prefeitura, disseminar conhecimento sobre a agenda internacional, manter a coordenação com os três níveis de governo no âmbito nacional e divulgar as atividades internacionais da Prefeitura para interlocutores internos e externos e para a sociedade em geral.

A CRI possui a sua própria página web dentro do portal da Prefeitura, com versões em português e inglês, na qual interlocutores externos e outros órgãos da administração municipal podem se informar sobre as atividades internacionais da Prefeitura e, também, as ações e projetos desenvolvidos pela CRI. A página segue o modelo de outros departamentos da Prefeitura e disponibiliza informações sobre as redes de cidades das quais o Rio faz parte, parcerias com outras cidades, prêmios recebidos, além da participação de representantes da Prefeitura em eventos e reuniões internacionais.



Por se tratar de um órgão vinculado ao Gabinete do Prefeito, a CRI não possui perfil em redes sociais.

No entanto, além da divulgação pela página institucional, a CRI elabora e envia para a sua lista de contatos nacional e internacional uma “newsletter” periódica, com versões em português e inglês, contendo as atividades da Coordenadoria e da Prefeitura que tenham caráter internacional.



4.2 Parcerias estratégicas com agências do Sistema ONU

Atrair e incentivar a permanência de órgãos das Nações Unidas no Rio de Janeiro é uma forma estratégica de auxiliar na disseminação de conhecimento sobre a agenda internacional para os diversos órgãos da Prefeitura que podem sofrer influência de eventos externos. Além disso, essa iniciativa fortalece ações de cooperação multilateral realizadas pela cidade, por meio de atração de cooperação técnica e de recursos internacionais para o desenvolvimento. A presença de escritórios das agências ONU no Rio de Janeiro também evidencia a vocação global da cidade, contribuindo para a construção da sua imagem internacional.

Os seguintes departamentos do ONU possuem escritório no Rio de Janeiro: UNICEF; Panaftosa, que é um centro científico da OPAS; UNIC-Rio; IFC, membro do Grupo Banco Mundial; Escritório para América Latina e Caribe da ONU-Habitat, UNDSS; OMPI para o Brasil; Centro RIO+; UNISDR - atualmente com UNISDR-CERRD sediado em Brasília; Cap-Net Brasil, capítulo brasileiro da Cap-Net/PNUD; UNICRI e UNV.

Particularmente, com a Escritório Regional para a América Latina e Caribe (ROLAC) da ONU-Habitat, o Rio de Janeiro executa o acordo de sede da organização com o Brasil, estabelecido em 1998 e executado pelo Rio de Janeiro desde 2001. Essa parceria possibilita o apoio do escritório regional da ONU-Habitat à Prefeitura na realização de eventos de capacitação, apoio técnico para a execução de projetos e disseminação de metodologias e pesquisas internacionais. Como exemplo, em 2015 e 2016, a ONU-Habitat proveu apoio à SMU para a condução do processo de participação da sociedade civil na revisão de meio termo do Plano Diretor de 2011, no contexto do programa Rio+Social.

4.3 Relação com *Think Tanks*

O fortalecimento da parceria da Prefeitura com centros de excelência na discussão de temas da agenda internacional é importante para a disseminação de informações sobre as ações internacionais da Prefeitura e também para fortalecer a imagem da cidade como um ator global.

Uma das parcerias com “Think Tanks” mais importante é aquela que gerou o BRICS Policy Center (BPC), iniciativa conjunta da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. O Centro é dedicado ao estudo dos países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e outros poderes emergentes. Fundado em 2010, o BPC busca estabelecer vínculos cooperativos e a troca de informações entre instituições de pesquisa dos países BRICS. O BPC promove regularmente colóquios, conferências e workshops - abertos ao público em geral - dos quais participam pesquisadores de outras instituições e formuladores de políticas públicas, tanto brasileiros como estrangeiros. Os principais temas e linhas de pesquisa são: (1) política internacional e a agenda multilateral; (2) segurança internacional e resolução de conflitos; (3) cooperação internacional para o desenvolvimento, comércio e investimentos; (4) mudanças climáticas e a agenda ambiental; (5) sistemas de inovação e governança do desenvolvimento; (6) desenvolvimento urbano.

A criação do centro teve como um de seus objetivos reforçar a imagem da Cidade do Rio de Janeiro como um dos principais centros do mundo em pesquisa, sendo um ponto de atração de profissionais e pesquisadores qualificados em temas de relevância internacional. A inclusão da temática urbana no quadro do BPC também faz do Think Tank um importante parceiro da Prefeitura para a produção de conhecimento em políticas públicas urbanas e cooperação internacional. A parceria também resultou no oferecimento de duas bolsas de estudos aos funcionários da Prefeitura para fazerem os cursos de especialização do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio sobre “Ajuda Humanitária e Desenvolvimento” e “As Relações Internacionais Contemporâneas: Atores e Processo”.

Em 2016, o BPC foi escolhido pelo terceiro ano consecutivo um dos dez melhores Think Tanks associados a universidades, sendo o primeiro centro brasileiro e latino-americano nessa categoria; e um dos "melhores programas transdisciplinares de pesquisa em um Think Tank". A classificação aparece no relatório "Global Go To Think Tank Index Report" – uma iniciativa da Universidade da Pensilvânia (EUA).

A Prefeitura também tem importante parceria com o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI). Criado em 1998, o CEBRI é uma referência na discussão de temas da política externa brasileira e das relações internacionais. A CRI tem trabalhado para inserir na agenda da organização a atuação internacional de governos locais. A publicação “A Inserção Internacional do Rio de Janeiro” traz, no artigo preparado pela CRI, uma revisão de tópicos conceituais acerca da paradiplomacia, para analisar a atuação internacional de governos locais e regionais e desenha um panorama das relações internacionais da Cidade do Rio de Janeiro. Em artigo da Subsecretaria de Relações Internacionais do Governo do Estado, a experiência do estado do Rio de Janeiro em inserção internacional também é discutida. O CEBRI foi parceiro da Prefeitura e do Governo do Estado na realização do Primeiro Encontro sobre Paradiplomacia, relatado na seção 5.4.

O Centro RIO+ é um dos seis centros globais de excelência do PNUD. Foi estabelecido em 24 de junho de 2013 por meio de parceria entre o PNUD e o Governo Brasileiro como um dos principais legados da Conferência Rio+20, realizada em junho de 2012, no Rio de Janeiro. O Centro RIO+ produz e dissemina conhecimentos sobre mudanças climáticas, erradicação da pobreza, redução das desigualdades e desenvolvimento sustentável, estimula a participação política da

sociedade civil e promove a formação de coalizões intersetoriais para a implementação de mudanças sociais. A presença da sede do Centro RIO+ no Rio de Janeiro é importante para a visibilidade e a projeção internacional da Cidade, além de contribuir, por meio de suas ações de mobilização, para a intensificação da participação da população e da sociedade civil organizada no planejamento da cidade.

4.4 Atração de centros de pesquisa e de estudos internacionais - Columbia Global Center, Innovation Hub, Studio X, IED e YouTube Space Rio

A Prefeitura do Rio de Janeiro estabeleceu parcerias com importantes universidades e centros de pesquisa, como a Columbia University e o Instituto Europeo di Design (IED). A unidade carioca do Columbia Global Center foi lançada em março de 2013 com o apoio da Prefeitura e tem como objetivo facilitar o engajamento entre professores, pesquisadores e alunos da Columbia University com a sociedade civil e diferentes instâncias do governo brasileiro. Com efeito, as universidades e os centros de pesquisa brasileiros passam por intenso momento de expansão de suas atividades, e a parceria com a Columbia ajuda a potencializar os benefícios desse momento.

O Global Center Rio de Janeiro serve como base para programas da Columbia em todo o Brasil e trabalha em conjunto com o outro Global Center da Columbia na América Latina, localizado em Santiago, no Chile. Esses programas têm gerado parcerias com universidades brasileiras em áreas como educação, saúde pública, jornalismo e sustentabilidade.

Exemplo importante dessa cooperação ocorre com a UFRJ. Desde 2015, funciona no Parque Tecnológico da UFRJ o Centro COPPE-Columbia para Soluções Urbanas para o futuro, também conhecido como “Innovation Hub”. O Centro busca promover debates com especialistas sobre temas de interesse para empreendedores ligados à inovação, assim como o incentivo ao desenvolvimento de tecnologias para a solução de problemas urbanos. Os alunos envolvidos com o Centro desenvolvem, em parceria com a School of International and Public Affairs (SIPA) e 16 outras faculdades da Columbia, protótipos a partir dos desafios identificados na cidade do Rio de Janeiro, com foco em sustentabilidade, ciência de dados, “smart cities” e medicina.



Reitora Merit Janow, Prefeito Eduardo Paes, Reitora Mary Boyce, Pró-Reitor John Coatsworth e Thomas Trebat, na assinatura do Memorando de Entendimento que estabeleceu o Innovation Hub (Foto: Columbia Global Center)

A parceria entre o Rio de Janeiro e a Columbia University tem outro importante marco na unidade do Studio-X no Rio de Janeiro. A unidade é parte de uma rede global criada pela Faculdade de Arquitetura, Planejamento e Preservação da universidade norte-americana, para pensar o futuro das cidades. Junto a suas unidades em Amman, Pequim, Moscou, Mumbai e Nova York, o objetivo do Studio-X Rio de Janeiro é estabelecer intercâmbio de ideias e de pessoas entre as principais cidades de liderança regional em todo o mundo, oferecendo apoio de alto nível de reflexão sobre os novos desafios urbanos. Cada Studio-X atua como uma plataforma aberta de colaboração em pesquisa e debate com uma galeria de publicação, de exposições, um espaço de conferência e um espaço de trabalho em estúdio aberto.

Já a unidade carioca do IED foi inaugurada em 2014. O Istituto Europeo di Design é uma escola internacional com sedes na Itália e na Espanha, além de no Brasil, e une educação, pesquisa e mercado, com enfoque em diversas áreas de design e em gestão de disciplinas criativas. Moda, Gráfico, Produto, Espaço, Meio Ambiente, Sustentabilidade, Arte e excelência do “*made in Italy*” são alguns dos objetivos aos quais se voltam os novos cursos propostos pelo IED.

O IED Rio revitalizou patrimônio histórico e cultural na praia da Urca, o charmoso e histórico edifício que abrigou o Cassino da Urca e a TV Tupi, ícones da cultura Brasileira. O instituto também desenvolve o Centro Latino Americano de Inovação em Design, com atenção às demandas do futuro. A ideia é experimentar, na prática, todas as possibilidades que o design pode proporcionar. O IED Rio tem a oferta didática dividida em quatro núcleos nas áreas do Design: Moda, Estratégia & Gestão, Gráfico & Digital e Produto & Espaços, promovendo o bem-estar, a sustentabilidade socioambiental e a inovação cidadã.

Lançado em 09 de setembro de 2015, o YouTube Space Rio será a segunda e maior unidade de produção audiovisual da Google no Brasil, após a inauguração da unidade de São Paulo em 2014. Localizado no Armazém 1 do Pier Mauá, na área do Porto Maravilha, o espaço vai ocupar uma área com mais de 2 mil metros quadrados, terá três estúdios e espaços para workshops. A expectativa é que o espaço atenda 12 mil pessoas por trimestre. O espaço funcionará como uma incubadora, oferecendo aos YouTubers as ferramentas e orientações que facilitam a inovação e experimentação em vídeo. O Brasil será o segundo país no mundo a ter duas unidades do YouTube Spaces após os EUA.



Foto: Beth Santos / PCRJ

4.5 Relação com o meio acadêmico de Relações Internacionais

Nos últimos dois anos, a CRI tem desenvolvido atividades de pesquisa sobre atuação internacional de entes subnacionais e tem buscado uma aproximação maior com a academia e outros governos locais brasileiros.

Em julho de 2014, foi realizada uma reunião com coordenadores e representantes de 13 cursos de graduação em relações internacionais do Rio de Janeiro e Niterói. Participaram, também, representantes da SSRI/Governo do Estado e de “think tanks” da área de relações internacionais. Na ocasião foram debatidas as possibilidades de interação entre governo municipal e academia e foram traçadas algumas metas para a realização de atividades conjuntas.

Em 2015, foi realizado o Primeiro Encontro sobre Paradiplomacia, que contou ainda com a participação do Governo do Estado do Rio de Janeiro e do CEBRI. O evento reuniu representantes governamentais e acadêmicos e teve a participação de estudantes e representantes da sociedade civil.

Durante 2016, a CRI participou do 3º Seminário sobre Relações Internacionais promovido pela ABRI. Por iniciativa e coordenação da CRI, foi realizado um painel sobre atuação internacional de governos subnacionais, que contou com a participação de representantes do governo de Porto Alegre, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Duas funcionárias da CRI redigiram e apresentaram artigo intitulado “Atuação internacional da cidade do Rio de Janeiro: um estudo de caso de paradiplomacia no Sul Global”.

Ainda em 2016, a CRI estabeleceu contato com o curso de Relações Internacionais da Universidade Estácio de Sá, com o intuito de promover pesquisa sobre paradiplomacia e fomentar discussão e estudo sobre o tema. Como resultado, alunos da graduação desenvolveram estudos sobre algumas das áreas de atuação internacional do Rio de Janeiro. Além disso, a Universidade Estácio de Sá organizou um encontro, com o apoio institucional da Coordenadoria de Relações Internacionais, para apresentação à Prefeitura dos resultados das pesquisas realizadas.

Por fim, o Coordenador de Relações Internacionais, embaixador Laudemar Aguiar, participou de palestras na Universidade Estácio de Sá, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), fortalecendo, ainda mais, o contato entre a CRI e a academia.



4.6 Articulação com outras esferas do Governo

SSRI / Governo do Estado do Rio de Janeiro

A articulação da CRI com a Subsecretaria de Relações Internacionais do Governo do Estado do Rio de Janeiro (SSRI) tem sido um dos pilares da atuação institucional da CRI desde 2013. Ela facilita a coesão institucional para trabalhar com interlocutores internacionais sobre questões

referentes à organização de grandes eventos tais como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, durante os quais, por exemplo, compartilharam-se as listagens de delegações previstas e coordenou-se a logística da cidade para a recepção de comboios oficiais, por meio do COR. Além disso, trabalhou-se conjuntamente na recepção de autoridades de alto nível e na organização de visitas técnicas por ambos níveis governamentais.

Na Copa do Mundo, foi criada uma listagem de contatos emergenciais com dados de autoridades governamentais brasileiras e estrangeiras, e foram atualizadas informações sobre a distribuição de postos consulares, distribuição de material consular na cidade e organização das caravanas de turistas que vieram assistir aos jogos. No período dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, uma iniciativa conjunta entre a CRI, COR, Subsecretaria de Relações Internacionais e o Centro Integrado de Comando e Controle do Governo do Estado do RJ manteve o corpo consular residente e temporário em contato com o ponto focal do Ministério das Relações Exteriores no CICC para o monitoramento de questões de segurança.

Além do período de preparação e realização desses grandes eventos, os dois órgãos mantiveram reuniões periódicas de alinhamento entre 2009 e 2016 para facilitar a recepção de autoridades de alto nível, tais como o então Primeiro Ministro do Reino Unido, David Cameron, em setembro de 2012, o Vice-Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, em maio de 2013, o Papa Francisco, em julho de 2013, o Primeiro Ministro da China, Li Keqiang, em 20 de maio de 2015, entre outros. Essa cooperação esteve presente também na realização de visitas técnicas a equipamentos municipais e estaduais durante o Fórum de Aprendizagem Sul-Sul sobre Proteção Social e Trabalho, entre os dias 17 e 21 de março de 2014, que contou com o patrocínio do Banco Mundial e a parceria do governo brasileiro, do governo do Rio de Janeiro, Prefeitura do Rio, além da agência BMZ, do Ministério de Cooperação Alemão.

CIG / Governo do Estado do Rio de Janeiro

A Câmara Metropolitana de Integração Governamental do Rio de Janeiro (CIG) e o Grupo Executivo de Gestão Metropolitana foram criados pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro em agosto de 2014, com o objetivo de ativar o processo de governança da Região Metropolitana e adequar a legislação estadual às atuais necessidades da região. Três serviços estão sendo realizados no âmbito de projeto que decorre das referidas parcerias com o Banco Mundial: a elaboração de um plano estratégico para a Região Metropolitana; um trabalho de aerofotometria, que ofereça aos municípios uma base cartográfica atualizada; a criação de um sistema de informações geográficas, que permita a gestão integrada do desenvolvimento urbano da região.

A Prefeitura também participa, representada pelo IPP e pela CRI, da iniciativa Modelar a Metrópole, uma sequência de oficinas com atores governamentais e não governamentais das cidades da Região Metropolitana, que promove a discussão dos temas relevantes para a elaboração do plano estratégico. Ainda, a Prefeitura tem envolvido a CIG na discussão de temas internacionais que demandam a concertação no âmbito metropolitano.

Três exemplos são a iniciativa SDSN Brasil, mencionada na seção 3, a articulação para a execução das ações previstas no Pacto de Milão sobre Política de Alimentação Urbana, apresentado na seção 2.6, e mais recentemente, o envolvimento da Cidade e da Região Metropolitana em uma iniciativa da rede internacional de cidades Metropolis, voltada para a produção de conhecimento e intercâmbio de boas práticas sobre governança das áreas metropolitanas: o Observatório Metropolis.

AFEPA / MRE

Desde o início de 2009, a Coordenadoria de Relações Internacionais tem mantido contato sistemático com a Assessoria Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares do Itamaraty, em

particular no que diz respeito a missões oficiais de representantes municipais ao exterior. Ao dar conhecimento ao Governo Federal de viagens ao exterior, nossas Embaixadas e consulados adscritos às cidades visitadas têm podido antever possíveis demandas de parte da Prefeitura e prestar apoio, quando solicitado.

SAF / PR

A CRI participou ativamente das discussões e da elaboração de proposta de marco legal para a atuação de entes subnacionais com o exterior, estabelecendo um aparato jurídico para maior respaldo ao processo crescente de Paradiplomacia. A Secretaria de Assuntos Federativos da Presidência da República (SAF) propôs essa pauta em parceria com os departamentos de Relações Internacionais de Estados e Municípios, com vistas a munir os entes da federação de alicerces legais diante dessa temática. Atualmente, o projeto está em processo de desenvolvimento.

4.7 Articulação com áreas de relações internacionais de outros municípios brasileiros

Tendo em vista uma maior interlocução entre demais entes subnacionais em prol do desenvolvimento da paradiplomacia, a CRI se manteve engajada diretamente com o Fórum Nacional de Secretários e Gestores Municipais de Relações Internacionais - FONARI. O Fórum foi criado em 2005, para fomentar o intercâmbio de melhores práticas de cidades brasileiras que possuem atuação internacional, além de produzir um banco de dados com projetos e experiências dessas cidades para melhor disseminação dessas informações.

O Rio permaneceu como Vice-Coordenador do FONARI, durante a Coordenação de São Paulo nos anos de 2014 e 2015.

O Fórum é a principal voz interlocutória de cidades que possuem atuação internacional com a SAF, da Presidência da República. No caso do Rio de Janeiro, as cidades com os quais a Prefeitura mantém maior interlocução são São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Brasília.

Considerações Finais

As relações internacionais contemporâneas são marcadas pela emergência de atores que, até poucas décadas atrás, tinham atuação limitada na política mundial. As organizações da sociedade civil, as grandes empresas multinacionais e os governos subnacionais são exemplos de novos atores que emergem no cenário internacional, especialmente a partir da década de 1970, quando o adensamento da globalização, os processos de democratização e a descentralização de políticas públicas ocorridos em muitos Estados abriram a oportunidade para o crescimento das relações transfronteiriças entre atores não estatais.

Considerando-se que mais da metade da população mundial já vive em centros urbanos e que os municípios são a instância governamental mais próxima do cidadão, as cidades têm sido percebidas como fundamentais para a implementação de compromissos internacionais, como o Acordo de Paris, a Agenda 2030 e a Nova Agenda Urbana, tendo em vista que a busca de soluções para os desafios globais passa necessariamente pelos governos locais. Em paralelo, o intercâmbio de boas práticas e a cooperação entre cidades de diferentes países tem se ampliado, além do recente canal de interlocução com as cidades aberto pela ONU, como parte do processo de negociações multilaterais.

O Rio de Janeiro, como a segunda maior cidade do Brasil e importante centro econômico, político e cultural, não poderia ficar alheio a essas transformações. As oportunidades internacionais que surgem no âmbito da paradiplomacia auxiliam na melhoria da qualidade de vida da população carioca, por meio de projetos que tornam o Rio mais próspero, sustentável e justo. A Coordenadoria de Relações Internacionais, especificamente, organiza, coordena e apoia essas iniciativas, de modo a aproveitar, ao máximo, seu potencial.

As atividades aqui relatadas evidenciam o grande escopo da atuação internacional da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, seja essa atuação voltada para grandes eventos, como a Rio+20, a Copa do Mundo e as Olimpíadas e Paralímpicas, seja ela concentrada em projetos específicos de cooperação técnica, como aqueles firmados pelas secretarias e pelos institutos que compõem a Prefeitura. Este relatório é testemunho de que, sem iniciativas internacionais, os avanços pelos quais o Rio de Janeiro passou nos últimos anos não teriam sido os mesmos.

Contatos

Coordenadoria de Relações Internacionais (GP/CRI)

w: <http://www.rio.rj.gov.br/web/relacoesinternacionais>

e: inter.riodejaneiro@gmail.com

t: +55 (21) 2976-9172 | +55 (21) 2976-9114